Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitéira Santos**

ANO 62.º N.º 21 017
Novembro 1982
Segunda-feira

29

20$00

Esta madrugada

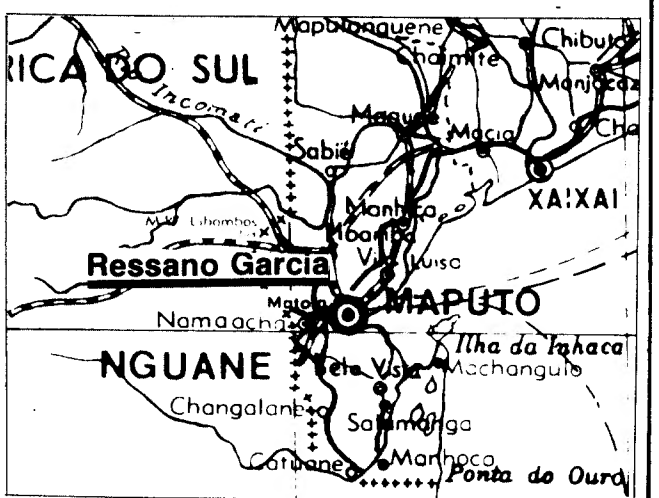
Doze mil contos roubados do "Pão de Açucar" de Cascais

Pág. 24

Tropas sul-africanas concentram-se a 120 quilómetros de Maputo

Agressão contra Moçambique pode estar iminente

— denuncia Fidel de Castro



No mapa (à esquerda, destacado): a povoação fronteiriça de Ressano Garcia, a 120 quilómetros de Maputo, junto à qual se regista uma forte concentração de tropas sul-africanas

Págs. centrais

António Teodoro ao "DL"

Ministério de Fraústo está paralisado

Ha algum tempo, num «frente a frente» na televisão, o ministro Fraústo da Silva justificou casos de insuficiência da sua acção com os 100 dias que então perfazia na direcção do ME. Volvidos agora alguns meses sobre a entrada no Ministério da Educação, da nova equipa dirigente, o presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, acusa essa acção de insuficiente porque bloqueada por divergências e condicionalismos derivados das contradições do próprio Governo.

Pag. 2

Até já no PSD se quer "regresso" da ANOP

Pág. 24

Todos a querem, ela vai querer só um

Almada presa por ter Costa

Almada: quem vai ela escolher?

Almada é hoje o caminho da Costa de Caparica. O conflito de interesses daí resultante é evidente. O interesse deste concelho, justificativo do empenho com vista às eleições autárquicas, é reforçado pelo facto de ser uma zona de expansão habitacional de Lisboa e um anel da cadeia APU que se tem fechado sobre a capital.

O actual executivo, que se mantém desde 1976, impôs um travão ao crescimento desordenado que se verificava até 1974. Fê-lo com a pretensão de ordenar primeiro o território. A AD critica hoje a falta de crescimento turístico da zona. O PS lamenta que a construção civil tenha parado.

Págs. 6 e 7

A batalha do Porto

Acusa o candidato APU:

É o lixo a imagem de marca da AD

A entrevista com Macedo Varela, candidato da APU à presidência da Câmara do Porto, encerra nesta edição a série de conversas do «DL» com os principais candidatos às Câmaras das duas principais cidades do País. Macedo Varela afirma-se como «a melhor alternativa» para o Porto, e diz que o lixo se tornou a imagem de marca da AD.

Págs. 7 e 8

Assim vai o ensino

À arrogância e prepotência de Crespo segue-se a "paralisia" da actual equipa do ME

— *diz o presidente do SPGL*

«Paralisia» é o que caracteriza a actuação dos dirigentes do Ministério da Educação, afirmou em entrevista ao «DL» o presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

António Teodoro apontou como causas desse bloqueio, a falta de verba, os condicionalismos derivados das contradições no seio da coligação governamental e as eventuais discordâncias entre membros da equipa chefiada pelo prof. Fraústo da Silva (de que já vieram a público as existentes entre o secretário de Estado da Educação e Administração Escolar e o subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos).

Se a arrogância e prepotência de Vítor Crespo agravavam os muitos problemas do ensino, explicou o dirigente sindical, fazer promessas, anunciar grandes medidas, não as concretizar e silenciar situações, também os agrava.

Ao sabor de divergências, contradições, faltas de verba, estão milhares de professores e de alunos e, com estes, em grande parte, o futuro do país.

«DL» – Muita gente se interrogou sobre as razões que teriam levado o prof. Fraústo da Silva, docente universitário de prestigiada reputação, a comprometer-se com um Ministério que por muitos é chamado de «vespeiro» e que tutela um sector muito próximo do «caos». Para mais, um Ministério integrado num Governo cuja gestão ruinosa está comprovada. Como encarou o SPGL a chegada ao Ministério da Educação desta equipa e qual o balanço da sua acção não já após 100 dias, mas cerca de seis meses de exercício?

R – Esta equipa ministerial foi recebida com expectativa porque se seguiu a um ano de grandes contestações e luta contra a política do Governo materializada por Vítor Crespo. Essa luta culminou com a demissão do antigo ministro e a sua substituição inadiável e sem qualquer voz a defendê-lo. As primeiras intervenções da equipa de Fraústo da Silva foram para desfazer erros gritantes da gestão anterior e anunciar medidas, até inovadoras, que vinham ao encontro das que professores, estudantes e forças políticas da oposição, defendiam. Só que a nova equipa se apresentou com um discurso novo, um projecto novo mas com um programa velho, um orçamento que era o mais baixo desde 1971 (não da sua responsabilidade, evidentemente) e no âmbito dum Governo que caucionara a política do anterior titular da Educação e aprovara, inclusivamente, a sua Lei de Bases, que se encontra na Assembleia da República. O primeiro teste a que foi sujeita a equipa dirigente do Ministério da Educação foi a abertura do ano lectivo, caucionada por dados anteriores e que, em nossa opinião, foi pior que a do ano anterior. Com uma única diferença: é que às ameaças e mesmo instauração de processos disciplinares aos conselhos directivos que não abriam as aulas na data oficial, se substituiu o diálogo e a procura das melhore soluções. Mas se a abertura deste ano lectivo não pode constituir um teste decisivo da capacidade desta equipa, ela foi um exemplo evidente do falhanço da política educativa seguida nestes últimos anos pelo Governo AD. A crise do sistema de ensino veio ao de cima. Veio em primeiro lugar mostrando a enorme carência de instalações, designadamente, em zonas de expansão demográfica e, depois, mostrando a má gestão do pouco dinheiro. Não faltam exemplos de obras de ampliação e de reparações feitas à última hora que, se tivessem sido realizadas a tempo não só não atrasavam a abertura das aulas como não aumentavam os custos das obras com trabalho em tempo extraordinário.

P – Mas V. próprio disse que a abertura das aulas foi caucionada por dados anteriores. Em que pode então o ME ser acusado de paralisia nesse campo?

R – Por exemplo, é hoje evidente que a nível das Construções Escolares existe corrupção. Muitas das prioridades que o Ministério da Educação aponta às CE, não são respeitadas por aquela Direcção-Geral, mas substituídas por outras, escolhidas pela DGCE com critérios que nada têm a ver com as carências da Educação. Não conhecemos nenhuma intervenção pública em que o Ministério da Educação denuncie esta situação.

O ingresso no E. Superior e os mestrados

P – Poder-se-á então dizer que a actual equipa actua como se estivesse metida assim numa espécie de colete de forças que não lhe permite sequer agir contra aquilo que impede a sua acção?

R – Julgo que é isso exactamente. Outros casos de que não age, por outro lado, oculta as contrariedades, são o concurso de acesso ao Ensino Superior e os mestrados. No caso do acesso ao Ensino Superior é evidente que houve erros de programação e foram até denunciadas por órgãos de informação as irregularidades e os seus presumíveis responsáveis. Não conhecemos a existência dum inquérito que investigasse o caso até às últimas consequências.

O concurso de mestrados em Ciências da Educação é outro desses casos. Fez-se um concurso no tempo de Vítor Crespo sem ouvir os Sindicatos sobre as repectivas regras. Já depois desta equipa ter tomado posse e após um longo período de espera, o concurso foi anulado, reconhecendo-se portanto, a existência de irregularidades. Não temos conhecimento de qualquer inquérito decidido pelo Ministério da Educação com o objectivo de se apurar os responsáveis por essas irregularidades. Nós pensamos que esta «paralisia» resulta das próprias contradições entre um discurso e uma política que pretende ser inovadora e um governo profundamente conservador, contrário à inovação e sujeito a pressões e a favores que nada têm a ver com o sistema de ensino nem com competências mas com favoritismos e clientelas políticas.

Retrocesso nos programas

P. Alem do problema da carência de instalações e de professores (por exemplo, no ensino primário, é grave a falta de professores), surge agora o problema dos programas de ensino, que está a levantar grande celeuma entre os docentes. Qual a vossa posição?

R – De facto, e perante uma reivindicação nossa, o Ministério começou por garantir que não haveria neste ano lectivo alterações substanciais aos programas. A haver, elas traduzir-se-iam por pequenos ajustamentos e não incidiriam no essencial dos programas. Ora o que está a acontecer é que há programas em que as alterações não são de modo algum de pormenor, são de facto essenciais e do ponto de vista de conteúdo representam um retrocesso. Por exemplo, no programa de Biologia, foi suprimida toda a parte relativa à origem da vida, que é extraordinariamente rica até para a história da Ciência; no progrma de Franças do Curso Complementar foi suprimida a Resistência Francesa e substituída pelo «francês para turista falar». Resultado: o balanço destas alterações nesta altura do ano é extremamente negativo porque além do mais inviabiliza em muitos casos o trabalho desenvolvido em mês e meio de aulas e há professores que nem sequer anunciaram aos alunos ainda essas alterações para não os desmoralizar e desmotivar. A nossa posição é que os professores não sigam essas directrizes e que, a serem de facto aplicadas, só o sejam no próximo ano. Também já há conselhos pedagógicos que se pronunciaram nesse sentido.

António Teodoro: «É extremamente difícil que um Ministério não esteja paralisado quando as direcções-gerais não funcionam»

P – Por que razão em cada ano lectivo há alterações aos programas que deixam toda a gente descontente?

R – É que em Portugal não há uma forma científica de determinar os curriculos e os programas, estes são alterados ou feitos por jogos de influências.

Hesitações e indefinições que dificultam a vida nas escolas

«Mas voltando ao ano lectivo, outra «forma de paralisia» que está a complicar a vida a professores e alunos de forma gravíssima é a questão da avaliação. Foi anunciado o fim dos exames, o que implicaria novos esquemas de avaliação. Mas estamos a terminar o primeiro período lectivo e, nem professores nem alunos conhecem as regras do jogo. Não é indeferente para a concessão de notas do fim do período a existência ou não de exames. É fundamental para professores e alunos conhecerem as formas por que vão ser avaliados. Outra questão por definir é a profissionalização em exercício. Foi anunciado que haveria um novo modelo, o que atrasou a tomada de medidas que ajustem, adequem, o actual modelo. Entretanto, o novo não só não entrou em vigor como não se conhece sequer o projecto visando preparar a tempo a sua futura adopção.

P – Uma das queixas do SPGL em relação ao actual ME e que, tendo começado com uma atitude dialogante, não negoceia efectivamente com os Sindicatos. Alterou-se essa atitude?

R – Não se alterou. A acção deste Ministério também se caracteriza por tomar medidas sem diálogo com os Sindicatos. A primeira reunião com os Sindicatos dos Professores efectuou-se em Junho passado e nela foi acordada a realização de reuniões sectoriais. Por exemplo, em relação ao ensino superior realizou-se em finais de Junho uma reunião meramente exploratória, tendo sido acordado que em Setembro se iniciaria um processo negocial sobre as questões consideradas prioritárias por ambas as partes. Em fins de Novembro ainda não se realizou uma sequer, alegando o ME que está a preparar «dossiers». Outro caso de promessas não cumpridas é o ensino especial que foi alvo de grandes títulos nos jornais. O que é feito desses projectos? Algumas das promessas nem sequer implicavam medidas de fundo, mas também aqui a inoperância tem sido a tónica do Ministério da Educação.

P – Já foi referida a questão da falta de professores, nomeadamente no ensino primário. Esta ano (na margem sul, por exemplo) há informações de escolas que têm problemas graves por falta de professores. O que se passa efectivamente?

R – Ainda não há muitos anos havia 4 mil professores primários no desemprego. Este ano lectivo faltam cerca de mil professores do ensino primário mas, apesar disso, as Escolas do Magistério Primário não abriram este ano matriculas, o que é extremamente preocupante. Havia por parte do ME o comprimisso de não encerrar matrículas nas escolas do magistério primário sem que houvesse uma alternativa, portanto, outro compromisso que não foi cumprido. Calculamos que em 85/86, a falta de professores do ensino primário seja muito mais grave. A propósito ainda da formação de professores, outro compromisso não foi cumprido: em Outubro haveria uma larga troca de opiniões entre o Ministério e os Sindicatos sobre as orientações a dar à formação de professores. Estamos à espera da marcação da primeira dessas reuniõs.

P – A dissonância da equipa ministerial é evidente há algum tempo. Primeiro, salientou-se o subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos que falou de grandes alterações ainda não concretizadas. O ministro tem deixado transparecer desânimo nalgumas intervenções e consta mesmo que o descontentamento com o orçamento para a Educação o pode levar à demissão. Por outro lado, o secretário de Estado da Educação e Administração Escolar em longos discursos canalizados para as redacções dos jornais em metros de papel, mostra-se optimista muito ao gosto de Vítor Crespo: fala de «sensacionalismos jornalísticos», refere-se em termos optimistas ao orçamento e, uma recente notícia proveniente do ME diz que em 83/84 o panorama, pelo menos no Preparatório e Secundário será muito melhor. Que diz a isto o SPGL?

R – Eu tenho sempre falado de equipa ministerial mas penso que é do conhecimento público que essa equipa se dividiu por manifestas desinteligências. É evidente que alguns dirigentes do ME valorizam as condições normais em que a situação decorre, trilhando alguns caminhos próximos dos de Vítor Crespo, outros põem no centro das suas preocupações as transformações que o sistema de ensino tem forçosamente de sofrer se quiser ser um corpo vivo na sociedade portuguesa. Quanto à preparação do próximo ano lectivo, tenho a dizer que, por exemplo, no que respeita à colocação de professores, se o ME quiser repetir erros do passado pode ainda estar a tempo, mas se quiser fazer inovações, se quiser, por exemplo, como deve, redefinir o conceito das habilitações próprias para a docência, está já atrasado. Ou se trabalha agora muito seriamente em Dezembro ou se inviabilizam as alterações neste domínio. Quanto às construções de novas escolas, a existência de vários centros de decisão dispersos pelos ministérios da Educação e das Obras Públicas lança dúvidas sobre a eficácia dessas acções.

E, de resto, é extremamente difícil, que um Ministério avance e não esteja paralisado quando as direcções-gerais não funcionam. Ora, actualmente há pelo menos três direcções-gerais do ME que não têm responsável, estão a ser geridas interinamente (ensino básico, ensino secundário e direcção-geral de pessoal) e a funcionar numa situação de total indefinição das responsabilidades.

Em relação ao orçamento para a educação, aguardamos a sua apresentação na Assembleia da República, visto que este Ministério continuou a política dos anteriores, de não ouvir os Sindicatos dos Professores nem quaisquer outros intervenientes no processo educativo sobre o plano e o orçamento para o próximo ano a que está sujeito pela Constituição. Mas uma coisa fazemos notar no domínio do orçamento: não basta dizer que o orçamento deste ano é anterior ao do ano passado, fazendo apenas a comparação entre a verba concedida no ano anterior, e a que for atribuída este ano. Porque, ao que prezamos saber no ano passado, as despesas da Educação acabaram por ser superiores à verba consignada no OGE, portanto, a comparação deverá ser feita entre a verba total despendida no ano passado e a verba estipulada pelo Orçamento deste ano. Além disso, há que contar com a inflação. No entanto, quero ainda dizer que em situação de crise geral ninguém pode esperar que a Educação esteja bem. A resolução dos problemas da Educação passa fundamentalmente por uma modificação de política geral que permita dotar de meios financeiros o sistema de ensino por uma vontade política para democratizar a escola. Muito sinceramente, não acreditamos que o actual Governo tenha condições e esteja interessado, nessa alteração. (A propósito, que diferença entre a nossa situação de professores que têm de aguardar a entrega da proposta do OGE na AR para termos conhecimento da verba que é atribuída ao sector e a situação dos nossos colegas franceses que debatem presentemente com o Governo as prioridades fundamentais para o sector, no próximo ano).

Situação do movimento sindical docente

P – A par dessa situação precária para o ensino pela parte governamental, a situação do movimento sindical, docente, numa hora em que seria tão necessária a unidade também não é brilhante. Foi anunciada pelo presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte a constituição duma Federação de Sindicatos, integrada pela Zona Norte, Zona Centro e Sindicato Democrático dos Professores.

Vai o SPGL aderir a essa Federação, que se apresentou como aberta?

Fazem-se esforços desesperados para dividir o movimento sindical dos professores. Pela nossa parte não vamos aderir a essa estrutura criada pelo Sindicato dos Professores da Zona Norte porque ela é aberta nesta ordem: um ano depois do SPZN ter abandonado as reuniões nacionais de Sindicatos, une-se com uns amigos, impõe uns estatutos que entrega no Ministério do Trabalho e diz: agora, se querem unidade, entrem para o que nós fizemos. Isso não pode ser assim.

P – Se o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, juntamente com os outros sindicatos, participantes das reuniões nacionais, fundarem por sua vez, uma federação, como já se falou, poder-se-á dizer que existem duas federações de Sindicatos de Professores?

R. Pode dizer-se que há uma federação e uma estrutura criada pelo Sindicato dos Professores da Zona Norte que não corresponde a qualquer influência real junto dos professores a nível nacional.

É um balão de oxigénio criado pelo SPZN perante o seu isolamento na sua própria zona. A atitude do Sindicato dos Professores da Zona Norte é de tal modo antidemocrática que até se manifesta a nível internacional. O SPZN era o único Sindicato docente português aceite pelo Comité Sindical Europeu dos Professores (CSEE). O SPGL apresentou a sua candidatura, que foi aceite por esmagadora maioria, na reunião recentemente realizada no Luxemburgo, apesar da campanha que contra nós moveu e a intervenção que fez nessa reunião, a presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte, apelando ao voto contra.

Manuela Alves

política de A a Z

Discursos em maré baixa

VÃO os dias mal para os discursos. O último discurso do Presidente da República não agradou a gregos e troianos. O discurso do Primeiro-Ministro desagradou a quase toda a gente. Desiludiu os que por posição partidária, interesse ou inércia o apoiam, decepcionou a cidadã e o cidadão comuns, foi condenado pelos opositores. Na nossa vida colectiva vão infaustos os dias para as navegações retóricas. Na lusitana praia ocidental estão os escolhos à vista. Os discursos encalham. Os discursantes naufragam. E de quantos naufrágios políticos nos solicitam compreensão e indulgência, este do nosso Primeiro-Ministro é o caso mais comovente.

Eanes, o frio, reservado e maquiavélico Eanes, negou-lhe a solidariedade institucional em relação ao Orçamento Geral do Estado. Solidariedade que resultaria, natural e automaticamente, se o Presidente da República tivesse acedido a presidir à reunião do Governo da Aliança Democrática que procedeu à apreciação final e à aprovação do Orçamento Geral do Estado. E, no Governo, tendo preponderado a opinião de que não era decente, nem prudente, atrasar mais o OGE, entenderam, que, apesar de tudo, era de correr o risco da sua repercussão nas eleições autárquicas. Coube a Francisco Balsemão o ingrato papel de vir, pelos grandes meios da Comunicação Social, debitar a ladainha das nossas desgraças financeiras.

Era difícil que um discurso de apresentação e de justificação do Orçamento Geral do Estado, na situação de crise nacional em agravamento progressivo, pudesse agradar e que fossem recebidas com entusiasmo as notícias referentes a medidas que vão ter uma repercussão desagradável, ou mesmo penosa, nas nossas vidas. Mas, sem dúvida, que era possível um discurso diferente. De um modo geral, o que os críticos censuram a Francisco Balsemão, e não só os opositores de outras trincheiras políticas como os comentadores do seu próprio campo, é a tendência insistente para a superficialidade e para o simplismo.

Desta vez, a naturalidade, a serenidade aparente, ou a indiferença, com que falou de uma situação nacional de extrema gravidade, poderão justificar uma profunda apreensão. Dirão alguns, até com uma ponta de simpatia por Francisco Balsemão, que a «sucessão» o colheu quando docemente, tranquilamente, vivia os seus dias ministeriais. Dirão que a «sucessão» lhe vai mal ao feitio, ao estilo de vida, às relações sociais que criou, à carreira para a qual se sentira vocacionado.

A «política»? Sim. Mas há «política» e «política». Uma coisa é «fazer política com um jornal», outra coisa é «fazer política ao leme de um Governo». Uma coisa é sonhar com uma embaixada, outra coisa é suportar o peso da condução dos negócios públicos. Uma coisa é ter pensado brilhar no Palácio das Necessidades, outra coisa é estar em São Bento, numa vivenda acanhada, evocadora de sombras, a presidir a um Governo de direcção PSD, mas dominado por ministros CDS.

E mesmo nesta tarefa que lhe foi cometida, a de levar o Orçamento Geral do Estado, e os sacrifícios que ao povo serão exigidos, ao conhecimento público, Francisco Balsemão ter-se-á sentido desamparado, terá entendido quanto era precária e frágil a posição do PSD no controlo da economia nacional. Além de outras formas de pressão sobre uma economia débil, e do crescimento das importações de bens imprescindíveis, devem-lhe ter chegado notícias de lucros fabulosos, de um intermediarismo em expansão, das sobrefacturações consentidas ou ignoradas, das exportações de capitais, dos desvios de capitais, da absorção pelos gestores dos resultados empresariais, das fugas à fiscalidade.

Claro que todos sabemos que João Salgueiro se limita a gerir a crise de uma economia conduzida e controlada por Basílio Horta, Baião Horta, Luís Barbosa. Claro que todos sabemos que não se ganha na gestão financeira aquilo que se perde no comércio, na agricultura, na indústria. Claro que todos sabemos que o Governo não tem **uma política social para a crise;** nem uma política global de ataque à «crise nacional» (que não é só económica e financeira). Claro que todos sabemos que o Governo tem uma visão empresarial da condução e gestão dos negócios públicos. A sua política não se dirige aos produtores, procura ter o aplauso e o apoio dos gestores, dos empresários, dos especuladores.

Os sindicatos pronunciam-se contra a gestão do Governo e contra a sua política. As reivindicações concretizam-se: está em causa a contínua degradação da qualidade de vida. São cada vez mais frequentes as greves e cada vez mais significativo o apoio que conquistam no interior e no exterior das classes trabalhadoras. Os partidos de oposição – as divididas e polemicantes «oposições» – condenam com igual veemência o **discurso** e o **Orçamento.**

Sem ignorar formações políticas menos representativas – ou apenas menos representadas – os dois maiores partidos da oposição criticaram o **discurso** do Primeiro-Ministro com uma grande dureza. Para o caracterizar usaram expressões extremamente polémicas. Para o Partido Socialista, trata-se da «irresponsável intervenção que o Primeiro-Ministro proferiu». Para o Partido Comunista de uma «encenação televisiva onde foi patente uma total mediocridade».

Que as palavras voam, sejam elas agressivas, violentas, deprimentes, e que os Governos continuam – poderão, os leitores, objectar; mas – sejamos realistas – com as palavras vêm os números: a inflação não se deteve nos 17 por cento, ronda os 25 por cento; a dívida externa continuou a aumentar; aumentou o défice da balança comercial; agravou-se a desvalorização do Escudo.

Que mais nos irá acontecer? – é a pergunta que nos é proposta nesta telenovela da governação.

A política fiscal da AD

Silva Falcão

UMA das mistificações cometidas pela AD, e muitas são, quando em pleno período eleitoral, abusou do macerado povo português com promessas que toda a gente consciente sabia que não seriam cumpridas, reside no espectadular anúncio de que os impostos iriam diminuir por acção dos supercompetentes cérebros (talvez electrónicos) que, não obstante, empurram o País para a ruína, para o caos. O mago Cavaco Silva surgiu até na Televisão, que tem a alcunha de portuguesa, a mostrar como miraculosamente os lusos teriam o raro privilégio de verem diminuídas as suas contribuições para a manutenção das despesas essenciais ao bom funcionamento do Estado. Quanta esperança despontou... Porém, é chegada a altura de efectuar um balanço e de comparar as promessas formuladas com as realidades verificadas.

Qual a evolução dos números que nos dizem quanto o Governo foi buscar aos bolsos dos pacatos cidadãos? Em 1977, expressou-se em 91,6 o total de impostos pagos pelos portugueses. Em 1981, o correspondente valor foi de 239 milhões de contos. Um aumento portanto de 211 milhões. Em 1982, e de acordo com o respectivo Orçamento Geral do Estado, o aumento de impostos de 1981 para 1982 é de 35%. Onde está então a prometida diminuição de impostos?

Ao mesmo tempo que se verificava uma autêntica corrida aos bolsos dos portugueses, progressivamente afectados no seu já débil poder de compra, havia uma hábil redistribuição de impostos, alicerçada em incontroverso espírito de classe, sacrificando as classes trabalhadoras e privilegiando, pelo menos em escala relativa, as outras classes. É fácil, é indesmentível chegar a esta conclusão. Basta utilizar os números oficiais. Sem malabarismos. Os «impostos sobre o trabalho e o consumo» passaram de 27,9 milhões de contos, em 1974, para 175,1 milhões de contos, em 1981. Em contrapartida, os «impostos sobre o capital e a propriedade» passaram de 11,8 milhões de contos, em 1974, para 53,9 milhões de contos, em 1981. Logo, enquanto os «impostos sobre o trabalho e o consumo» subiram 527%, os «impostos sobre o capital e a propriedade» subiram apenas de 356%. Assim foram as classes trabalhadoras quem mais suportou a brutal elevação dos impostos.

Reforçando esta ideia, e descendo do geral para o particular, vale a pena referir o logro intentado pelo Governo AD quando o limite de isenção do Imposto Profissional foi elevado de 105 contos para 126 contos. Demagogia: pretendia-se convencer os incautos de que se queria beneficiar os trabalhadores. Não era assim. Com o salário mínimo actualizado em 1981 muitos trabalhadores passaram a pagar Imposto Profissional quando não faziam anteriormente qualquer pagamento. Quanto às discrepâncias criadas entre os já contribuintes de Imposto Profissional essas discrepâncias assentam num tratamento favorável dispensado aos beneficiários de altas remunerações. Vejamos, a propósito, seguindo as hipóteses postas pelo economista Eugénio Rosa na obra «O Fracasso dos Governos de Direita em Portugal»: a comparação entre dois indivíduos, um ganhando 14 contos mensais, outro ganhando 72 contos por mês. O primeiro indivíduo pagava em 1979 11 700 escudos, e, em 1980, depois do rasgo de Cavaco Silva, passou a pagar 7800 escudos, tendo deste modo um ganho mensal de 325 escudos. O outro indivíduo, ganhando 72 contos mensais, pagava em 1979 de Imposto Profissional 221 700 escudos, quando em 1980 pagava apenas 161 200 escudos, logo um ganho de cerca de 5040 escudos. Por qualquer forma foram agravadas as diferenças já existentes entre a colecta dos trabalhadores e a das restantes classes, aliás nem todas parasitárias. Em 1980 os impostos que recaíam sobre os trabalhadores eram cerca do triplo dos que eram suportados sobre as restantes pessoas. Não obstante os impostos sobre os trabalhadores subiram de 1980 para 1981 no valor de 43 milhões de contos enquanto para as restantes classes subiram apenas 9 milhões de contos.

E no entanto há uma diferença fundamental entre o Imposto Profissional e outros impostos como a Contribuição Industrial, no capítulo da técnica de finanças públicas. O Imposto Profissional é sempre um imposto directo, pois não há hipótese de transferência do imposto: é mesmo o trabalhador que suporta o encargo do imposto. Quanto à Contribuição Industrial e outras contribuições do mesmo tipo, existe muitas vezes a possibilidade de transferência para terceiros do encargo do imposto: trata-se, na realidade de impostos indirectos.

Quanto ao Imposto Complementar, que é normalmente um imposto directo, qualquer que seja a pessoa sobre a qual recaia foi igualmente de protecção aos ricos a estratégia seguida pela AD. Eles não conseguem, não querem abandonar a sua política de castas. No tipo de imposto referenciado foram reduzidos dois pontos nas taxas de escalões entre os 350 e 650 contos, correspondendo aos indivíduos com um rendimento anual bruto superior a 500 contos, ou seja, um rendimento mensal superior a 41 contos.

Esta é a situação real. Indesmentível. Entretanto, que foi prometido ao povo português pelos Governos AD? Lê-se na

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● José Alfaia, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, seguiu para Cabo Verde onde, na cidade da Praia, assinará um protocolo sobre radiotelevisão e um convénio destinado a coordenar acções comuns da RDP e da Rádio Nacional cabo-verdiana. Alfaia regressa sexta-feira a Lisboa.

Uma delegação do Partido Socialista Canário/PSOE chegou, ao Funchal, para contactos com o PS madeirense. A delegação das Canárias integra, José Rodrigues Doreste, senador nas cortes espanholas, Juan Alberto Martin, vice-secretário-geral do PSC/PSOE e membro do Governo autonómico de Canárias e Francisco Afonso Carrillo, presidente da câmara de Puerto de La Cruz e membro do comité geral do PSOE. Esta visita insere-se num conjunto de encontros acordados entre dirigentes socialistas madeirenses e canários, aquando do Terceiro Congresso Regional do PSC/PSOE realizado, este ano, em Las Palmas. As reuniões destinam-se à troca de experiências sobre as realidades insulares e ao estreitamento das relações entre os socialistas dos dois arquipélagos.

● A base aérea das Lajes, na Terceira, comemorou o sexto aniversário da entrada ao serviço dos primeiros helicópteros «Puma» – os «aviões da palheta» como são conhecidos nas ilhas do grupo central dos Açores. A efeméride foi assinalada com uma jornada de confraternização envolvendo oficiais, sargentos e praças, que teve lugar no clube de sargentos da base. Durante os últimos seis anos os «aviões da palheta» foram o último recurso na evacuação de doentes em ilhas como São Jorge e Corvo, que ainda não possuem pistas de aviação, ou Graciosa e Pico que só o ano passado viram inauguradas as suas pistas.

● O ministro da Qualidade de Vida, Gonçalo Ribeiro Teles, inaugurou na Vila de Monção, Viana do Castelo, um pavilhão gimnodesportivo, orçado em cerca de oito milhões de escudos. Na cerimónia, Ribeiro Teles disse que o seu Ministério vai promover, incentivar e apoiar a construção de mais pavilhões desportivos, com o objectivo de descentralizar o desporto. Nesse sentido, disse, «o Ministério da Qualidade de Vida vai colaborar com a Secretaria de Estado dos Desportos e Direcção-Geral dos Desportos para que as populações tenham direito a prática desportiva com o mínimo de condições».

● O CDS - Madeira considera o veto presidencial à Lei da Defesa Nacional como «uma clara indicação de que o Presidente da República não se assume como solidário com a revisão democrática da Constituição». Em conferência de Imprensa, a Comissão Política Regional do CDS da Madeira disse que é «transparente e líquido que o PS, pela voz dos seus mais autorizados dirigentes, aquando da sua deslocação ao Funchal, pretende manter com o PSD regional um clima favorável a uma estratégia comum que conduza ao derrube da AD e à constituição de um bloco central, onde predomine a componente socialista».

● A Comissão Política da juventude centrista (JC), reunida em Lisboa, considerou dever alertar novamente o Governo para a ausência de uma política global de juventude, que a JC vem reivindicando há algum tempo, lê-se no comunicado final da reunião. A JC congratulou-se ainda com «o êxito e valiosa contribuição do recente encontro nacional de estudantes centristas e das respectivas conclusões. A Comissão Política recordou a data do 25 de Novembro, sublinhando o seu «carácter libertador da tutela gonçalvista e considerando urgente a extracção de todas as consequências do significado e espírito desta data».

O chefe de Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, encontrou-se em Ponta Delgada com o comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Silva Cardoso. À reunião, durante a qual foi analisada a orgânica do comando chefe dos Açores, estiveram presentes oficiais-generais do Estado-Maior da Força Aérea e oficiais do Estado-Maior do Comando Chefe das Forças Armadas nos Açores. Estiveram igualmente presentes o comandante aéreo dos Açores, brigadeiro Ramos Lopes, e o comandante da zona militar, brigadeiro Cabral Couto.

Estrategicamente...

Arquipelago dos Açores tem grande importância

A importância estratégica dos Açores acaba de ser tema de um semanário. Este, realizado durante o último fim-de-semana em Ponta Delgada, reuniu várias personalidades. Na sua maioria açorianas, num ponto estão de acordo – a importância estratégica do arquipélago é real.

Coube ao presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, presidir, sábado, à abertura do seminário. Na alocução que fez, Álvaro Monjardino historiou a génese e desenvolvimento da importância estratégica do arquipélago, salientando que a região se tornou ponto de escala das rotas comerciais entre a Europa, África e Índia a partir do século XV.

De tal situação resultou, acentuou Monjardino, que as marinhas de guerra de Portugal e de Espanha se desenvolvessem no Atlântico de forma a proteger essas rotas.

Para o presidente do Parlamento açoriano é a partir de 1580, quando os espanhóis dominam o reino de Portugal, que os Açores passam a ter um papel de base militar.

Álvaro Monjardino, que fez uma longa exposição sobre a luta dos espanhóis para conquistar os Açores, acentuou o papel do arquipélago na defesa da segurança das rotas marítimas e afirmou que a nova Lei do Mar dá uma nova importância política e económica à região.

No decorrer do seminário, organizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais, o comandante Baptista Comprido teve ocasião de defender a importância política e estratégica do cordão de ilhas formado pelos Açores, Madeira e Canárias.

Baptista Comprido afirmou igualmente que o poder nacional português reside na sua insularidade.

A aliança com os EUA

Por seu turno, o presidente do Instituto de Estudos Internacionais, Álvaro Vasconcelos, defendeu a valorização do triângulo estratégico Continente-Madeira-Açores. Álvaro Vasconcelos considerou que tal opção dá «uma dimensão muito maior ao espaço nacional».

Disse, a propósito, ter a História demonstrado que a atlanticidade de Portugal e a aliança com a potência marítima, no caso dos dias de hoje os Estados Unidos, é fundamental para a independência do País.

Afirmou que, do ponto de vista estratégico, o território português se encontra numa posição de charneira entre os Estados Unidos e a Europa e que os Açores são vitais como ponto de escala para uma ponte aérea e de apoio ao Sealift.

Recordou que pelo triângulo passam as principais linhas de comunicação marítima e aérea que vem do Mediterrâneo e do Cabo para o Norte da Europa, bem como as que ligam à América do Norte, ao Mediterrâneo e ao Norte da Europa.

Referindo-se a possíveis alternativas dos Estados Unidos, considerou a Espanha mais virada para o Mediterrâneo e a utilização de Marrocos desaconselhada dada a instabilidade desse país.

A ameaça soviética

O jornalista Mário Mesquita fez uma exposição sobre aspectos históricos da importância estratégica dos Açores, reportando-se ao período 1918-1919, quando os norte-americanos estabeleceram uma base naval em Ponta Delgada.

Para o director do «Diário de Notícias» trata-se da «primeira grande manifestação da importância estratégica do arquipélago neste século».

Medeiros Ferreira, num comentário às intervenções registadas durante o seminário, afirmou importar definir uma política externa capaz de fazer flectir uma política estratégica que até agora considerou não ter sido factor de maior liberdade de acção do Estado, de maior segurança para as populações insulares nem de maior desenvolvimento regional.

O dirigente socialista Jaime Gama defendeu por seu turno a reavaliação do potencial estratégico dos Açores à luz da nova estratégia de missões entre os Estados Unidos e a Europa.

Referiu-se ainda ao papel emergente dos meios convencionais e da ameaça representada pela frota de submarinos soviéticos e pela instabilidade na zona confinante com o flanco Sul da NATO.

Não apenas uma fortaleza

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, reafirmou ao encerrar o seminário, o princípio de que a região não aceita ser apenas, como no passado, uma fortaleza no meio do Atlântico.

O dirigente açoriano considerou a importância estratégica do arquipélago «uma realidade inelutável» e afirmou que o «que surge como novo nesta fase da autonomia democrática e a tomada de consciência desta importância e da necessidade dela retirar consequências no sentido do desenvolvimento da região».

Na sua breve intervenção, Mota Amaral considerou ainda que esta causa se situa «no campo do interesse nacional e dos nossos aliados» porque – disse – «a estabilidade da zona exige o desenvolvimento da região».

Foi tema de debate na TV espanhola...

Portugal e Espanha: vizinhos que se ignoram

A necessidade de «uma vontade política» e «uma atitude nova» para «recuperar o tempo perdido nas relações luso-espanholas», foi a principal conclusão do debate sobre este tema na televisão espanhola.

O debate teve lugar no programa «La Clave», emitido em directo pelo segundo canal da televisão espanhola, sexta-feira à noite, com hora e meia de colóquio entre os diversos participantes e meia hora para respostas a perguntas dos teleespectadores feitas previamente por telefone.

No início do programa foi transmitido o filme português, «A Caçada do Malhadeiro», de Quirino Simões, com legendas em espanhol, mas que nada tinha a ver com o tema do debate.

Fontes do programa explicaram à Anop que tinha sido o único filme português com possibilidades de ser emitido no momento pela televisão, com a vantagem de ser legendado em espanhol.

A Imprensa especializada espanhola criticou o facto de não se ter encontrado um filme mais adequado, a pressa com que se tratou o assunto e o facto de ser um filme praticamenete desconhecido.

No debate participaram o tenente-coronel Melo Antunes, a economista Manuela Silva e o director de «O Jornal», José Carlos de Vasconcelos, por Portugal. Pela parte espanhola estiveram presentes o economista Ramon Tamames, o deputado Fernandez Ordoñez e o professor de História da Universidade de Salamanca, Manuel Fernandez Alvarez. Participou também o professor de História da Universidadede Toulouse, Raymon Baudot.

A ausência de responsáveis da administrações ou dos governos, levou o debate para um campo prioritariamente teórico e dentro de uma análise histórica.

Soou a hora da realidade

A maioria dos participantes foi unânime em reconhecer as dificuldades existentes entre os dois países e a falta de instrumentos eficazes de aproximação no campo cultural, político e económico.

Fernandez Ordoñez referiu-se à necessidad de que «as Histórias sejam agora complementares» e José Carlos de asconcelos comentou que «a época de aproximição oficial no período das ditaduras foi, afinal, de distanciamento».

O historiador Fernandez Alvarez fez uma proposta de «novas bases de entendimento em virtude dos actuais interesses comuns».

Ramon Tamames defendeu a necessidade de «recuperar o tempo perdido» e Manuela Silva disse que «estamos num momento histórico em que é possível assentar novas bases de entendimento».

A economista portuguesa disse que «é absurdo o intercâmbio quase insignificante entre os dois países».

Todos coincidiram na necessidaded de superação dos actuais conteciosos entre os dois países, nos domínios das relações comerciais e económicas das pescas, da questão nuclear, da poluição de rios, da falta de relações culturais, e desconhecimento recíproco das literaturas de ambos os países.

Francisco Fernandez Ordoñez afirmou que «o tratado de amizade e cooperação entre Espanha e Portugal não tem funcionado, porque não se aprofundou ainda em seu conteúdo e porque o responsáveis dos dois países não se sentaram ainda a analisar o tema a sério. Soou a hora da realidade».

Intermediários no diálogo Norte-Sul

No entanto, Fernandez Ordonez iludiu a pergunta que lhe fez um espectador sobre o problema da proposta de expulsão de dezena de portugueses residentes em Gijon.

Melo Antunes falou na necessidade de «uma vontade política, uma atitude nova que se deve reflectir a nível cultural, informativo, universitário, investigação científica e tecnológica».

Lembrou a importância, que poderia ter o papel dos dois países no Mundo como intermediários no diálogo Norte-Sul, por exemplo entre a Europa e a América Latina.

No campo do relacionamento bilateral, propôs a realização de programas integrados de desenvolvimento nomeadamente nas zonas fronteiriças.

Melo Antunes referiu-se ainda à necessidade de prever uma solução de transição para o período intermédio entre a entrada de Portugal na CEE e a de Espanha, se se realizarem em momentos diferentes, pois durante essa fase «as relações bilaterais poderão encontrar novas dificuldades».

Os participantes no debate não entraram no campo das relações políticas e governamentais nem em ideias concretas de solução do actual contencioso ou das perspectuvas com a chegada ao poder em Espanha de um novo partido político.

GREVE NACIONAL

30 NOVEMBRO

24 HORAS

- Por salários justos, pela defesa do poder de compra
- Pelo direito à negociação colectiva
- Contra a repressão e os despedimentos
- Por uma nova política

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte; O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro; O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores; O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Região da Madeira; O Sindicato dos Trabalhadores das Missões Diplomáticas e Consulares na Europa; O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local; O Sindicato dos Médicos da Zona Sul; A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública; O Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa; O Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa; O Sindicato Nacional dos Psicólogos; O Sindicato Nacional dos Construtores Civis, o Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro, Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte. Federação Portuguesa de Sindicatos de Comércio e Serviços.

A política fiscal da AD

Continuação da pág. 3

proposta de Orçamento Geral do Estado para 1981: nível de arrecadação de impostos limitado, uma distribuição mais equitativa da carga fiscal, aperfeiçoamento do sistema fiscal e mais justa a sua aplicação, medidas de desagravamento em relação aos rendimentos pessoais. Palavras, palavras, palavras.

Aproxima-se a data das eleições para as autárquicas locais. É a altura das promessas. Eles prometem tudo: o possível e o impossível. Mas as pessoas, cada vez mais, vão-se apercebendo totalmente daquilo que representam as promessas da «direita»: logro sobre logro.

Eanes inaugura na Golegã Museu Martins Correia

O Presidente da República inaugurou ontem na Golegã o Museu Municipal Martins Correia, centro de cultura e convívio concebido e dirigido pelo mestre escultor que lhe dá o nome.

Instalado no edifício do século XIX fronteiro à Igreja Matriz e que foi cadeia comarcã da vila, o museu reúne em quatro salas, além de esculturas, quadros e maquetas de Martins Correia, obras de artesanato local e pinturas de alunos do ensino preparatório da Golegã.

Uma das salas está, aliás, especialmente vocacionada para a actividade artística de jovens daquele nível pedagógico, com meios técnicos para tal fim.

Em apoio ao museu, uma dependência da residência de Martins Correia na Golegã (vila de que o escultor é natural) estará dotada, nas proximidades, de «ateliers» para artistas, que os utilizarão graciosamente com a única obrigação de doarem ao museu uma das obras que aí produzam nessas condições.

Na instituição ontem inaugurada, com obras de Martins Correia ombreiam trabalhos de Gil Teixeira Lopes, Henrique Mourato, José de Lemos, Ana Vidigal, Artur José e artistas contemporâneos.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Um fim-de-semana de pré-campanha

Balsemão apela ao voto

Os líderes da AD empenharam-se no fim-de-semana em inaugurações de sedes de cada um dos dois maiores partidos que integram aquela coligação. Freitas do Amaral andou por Trás-os-Montes e Pinto Balsemão apelou à participação nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro, ao discursar sucessivamente na Beira Alta e na zona de Braga.

Os dirigentes do PCP e do PS fizeram várias intervenções, também durante o fim-de-semana, dividindo-se pelo Ribatejo, o primeiro, e Algarve, no caso de Mário Soares. «Uma descida da AD e o aumento da APU» podem apressar a queda do Governo – previu Álvaro Cunhal. «Se o PS aparecer de novo como o maior partido português, é inevitável a dissolução da Assembleia da República» – opiniou o responsável socialista.

Freitas do Amaral, numa sua intervenção em Bragança, admitiu também que se o CDS e os partidos da AD perderam as eleições locais de 12 de Dezembro, o Presidente da República poderá demitir o Governo e demitir o Parlamento.

Pinto Balsemão, pela sua parte, referir-se-ia a aspectos da vida interna do PSD, como noticiamos noutro local. Nomeadamente, salientou a importância do próximo Congresso do seu partido para a solução da crise interna que tem envolvido os sociais-democratas.

Balsemão apela à não abstenção

Pinto Balsemão afirmou no sábado, em Sabugal, distrito da Guarda, «ser indispensável promover o desenvolvimento do interior contra o seu actual isolamento».

O presidente do Partido Social Democrata, que falava na inauguração da sede concelhia do partido, manifestou-se contra aqueles que «pensam que será possível entalar o PSD entre um grande partido de direita e um grande partido de esquerda».

Relativamente às próximas eleições autárquicas, Pinto Balsemão apelou à participação popular na votação e condenou o abstencionismo.

As crises económicas mundial e nacional foram comentadas pelo presidente do PSD que as considerou interligadas.

A deslocação de Pinto Balsemão ao distrito da Guarda destinou-se, referiu o próprio, a ouvir sugestões sobre os problemas locais e regionais e à apresentação dos candidatos sociais-democratas às autarquias da região.

Além de Sabugal, o líder do PSD visitou os concelhos de Fornos de Algodres e Aguiar da Beira, sempre acompanhado por dirigentes distritais e nacionais do seu partido.

Amaral; vitória será determinante

Freitas do Amaral, na sua intervenção em Bragança, defendeu que a vitória eleitoral nas autárquicas será determinante para a coligação governamental encetar a segunda fase da governação.

A segunda fase prevista pelo presidente do CDS consagrar-se-á predominantemente às reformas económicas, para o que, segundo disse, a AD já não poderá contar com os votos do PS.

Freitas dm Amaral afirmaria ainda, mas em Chaves, que o seu partido está empenhado em crescer cada vez mais.

Cunhal prevê duas batalhas

Álvaro Cunhal cumpriu durante o fim-de-semana um extenso programa que o levou à Golegã, Chamusca, Almeirim, Benfica do Ribatejo, Glória do Ribatejo, e Foros de Salvaterra.

Falando sempre de improviso, Álvaro Cunhal disse que no próximo dia 12 se irão travar duas batalhas – uma pelas autarquias propriamente ditas e outra «para que o Governo vá para a rua e seja substituído por outro, democrático».

Em termos de autarquias, o secretário-geral do PCP acusou sobretudo a AD quer pela gestão que fez das Câmaras em que estava em maioria, quer por, através do Governo, ter «roubado milhões e milhões de contos que cabiam aos municípios através da Lei de Finanças Locais».

Quanto ao PS, Álvaro Cunhal disse que «provou à evidência que nas autarquias não só não trabalhou como, por vezes, se aliou à AD para dificultar o trabalho da APU».

Soares ataca AD no Algarve

Mário Soares concluiu ontem em Lagos uma visita de pré-campanha eleitoral de três dias ao Algarve, no decorrer dos quais esteve em 14 dos 15 concelhos da região.

Soares que falava num comício naquela cidade, disse que se o PR demitir o Governo e dissolver o Parlamento, «está aberto o caminho para novas soluções políticas para a formação de um novo governo».

Na sua intervenção, fundamentalmente baseada em ataques ao Governo da Aliança Democrática, Mário Soares sublinhou que «é hoje reclamado em todo o país uma mudança de política» e que o projecto-AD «é já um projecto de sobrevivência não adequado à resolução dos problemas nacionais».

«A AD está hoje desacreditada» – disse Mário Soares, que acrescentou: «Os ministros não se entendem uns com os outros e falam em linguagens diversas».

Em declarações à ANOP, Mário Soares manifestou-se convencido de que o PS irá conseguir não só manter as actuais 11 câmaras de que dispõe no distrito de Faro como conquistar outras, entre as quais apontou a de Vila Real de S. António (APU), Albufeira (AD), e Monchique (PSD), adiantando existirem esperanças na conquista do município de Faro.

Freitas e Balsemão ainda estão no Porto

Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Reibeiro Teles participam hoje à noite, no Porto, num comício de apresentação de candidatos da Aliança Democrática.

Mário Soares está em Lisboa depois de ter intervido, no fim-de-semana, em dezenas de sessões informais e em vários comícios do PS, por todo o Algarve.

Da agenda de Álvaro Cunhal para hoje também nada consta quanto às autárquicas, após o líder comunista haver falado em comícios da APU em três dias sucessivos.

O presidente do PSD e Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, a seguir a deslocações à Beira e ao Minho, inaugura a sede concelhia do PSD e a Praça Sá Carneiro em Lousada (Porto), almoçando com autarcas nesta vila.

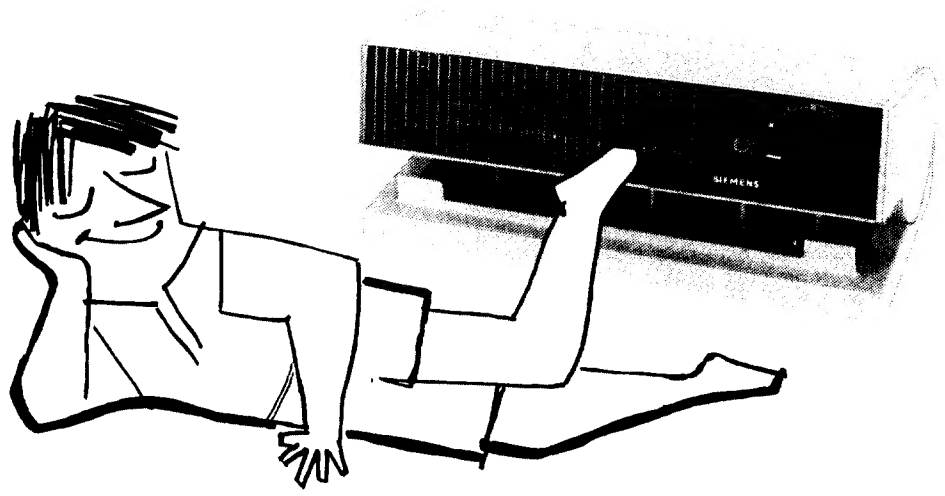
Antes de participar no comício da AD no Coliseu portuense, Balsemão inaugura a sede social-democrata em Gondomar, localidade onde janta com militantes do partido.

Alfredo Moura e candidatos APU ontem no Casal Ventoso

Freitas do Amaral, culmina no Porto uma deslocação de três dias aos distritos de Viseu, Bragança e Vila Real, enquanto o líder popular-monárquico Ribeiro Teles participa no comício do Coliseu depois de ter estado no Minho.

Em Lisboa, no centro de informática do Ministério da Justiça, efectua-se hoje à noite um ensaio do escrutínio de 12 de Dezembro.

"O jeitoso" termoventilador da Siemens



AVISO

REGIÃO DE AVEIRO

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEX

A partir do dia 29 de Novembro são alterados os números de todos os postos telex da **região de Aveiro.**

Dia 29 de Novembro - Aveiro
Dia 2 de Dezembro - Águeda e Mourisca do Vouga
Dia 3 de Dezembro - Sangalhos, Aguada de Cima, Albergaria-a-Velha e Estarreja.

Esta alteração é motivada pela entrada em funcionamento de um novo Concentrador Telex em Aveiro, que vai permitir uma significativa ampliação da rede naquela região.
Os novos números figuram na lista de Assinantes Telex 83, a distribuir brevemente.
Entretanto, antes de ligar para qualquer posto da região de Aveiro, consulte o **Posto de Informações Telex: Tx 99900+**.

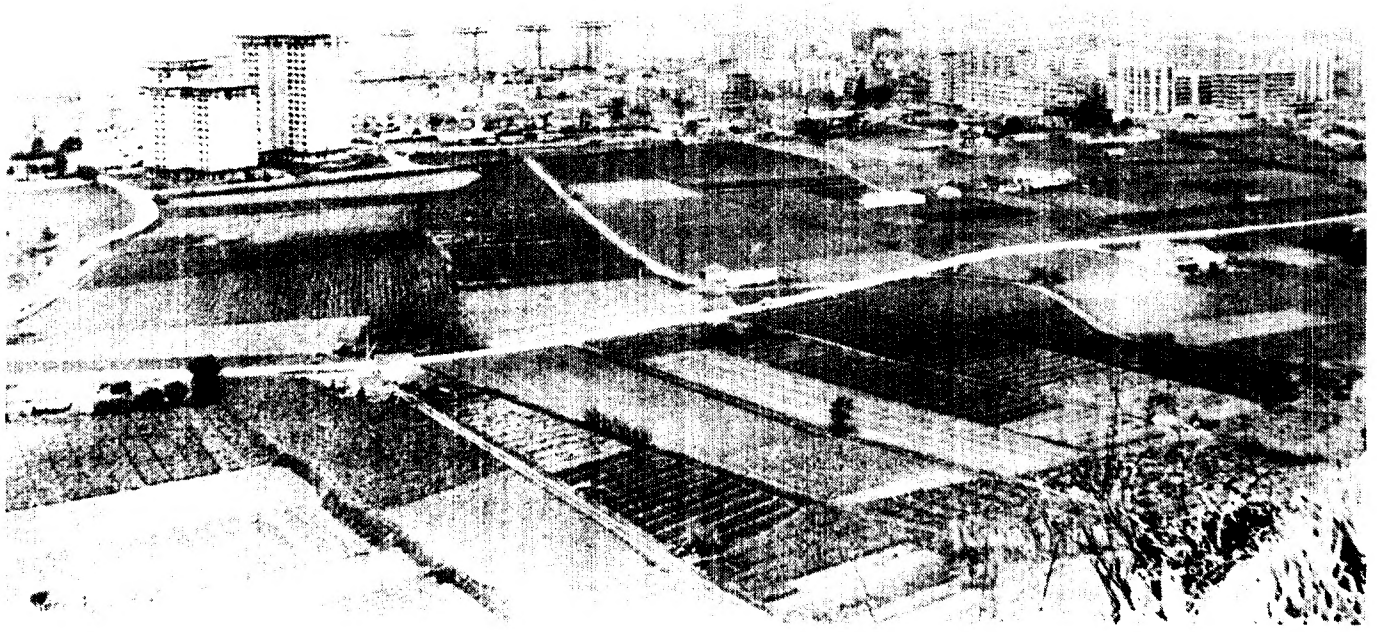
TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

APU mostra trabalho feito, PS critica sem calúnia, AD ataca forte e feio

Almada: a guerra pelo caminho da Costa



Costa da Caparica: pedra de toque e calcanhar de Aquiles do concelho em 12 de Dezembro

As três grandes forças que se apresentam ao eleitorado do concelho de Almada têm o mesmo objectivo, que pretendem alcançar com razões, propostas e caminhos diferentes. A oposição à APU argumenta que a maioria absoluta desta força está perdida. Esgrime sondagens, para tanto. O presidente da câmara, recandidato ao terceiro mandato, confronta-se tranquilo com essas previsões: «O povo do concelho conhece bem o nosso trabalho...».

O acto eleitoral de 12 de Dezembro culminará um processo que vem de longe. Os contactos entre a oposição começaram há bastante tempo e particularmente a AD desejava listas únicas com o PS, visando retirar todas e quaisquer hipóteses de a APU continuar como força de maioria absoluta.

«A lista conjunta com o PS foi por nós desejada. Criaria uma situação diferente» – diz-nos Eduardo Gomes, candidato da AD à presidência da Assembleia Municipal de Almada. Tem 33 anos, é bancário, «militante» do respectivo sindicato, por sua vez um dos pilares da UGT. Depôs para o nosso jornal, por sugestão da Comissão Distrital do PSD. Para trás, ficou, nesta escolha, o candidato à presidência da câmara, Pinto Nunes, economista e deputado.

«A possibilidade de uma aliança com a AD nunca foi por nós colocada» – contrapõe João Ludovico da Costa, candidato do PS à presidência da câmara. Tem 44 anos, é deputado, suspenso por isso das suas funções na Siderurgia Nacional. A verticalização levou-o ao Conselho Geral do SIMA, sindicato da UGT para o sector metalúrgico. Nesta última organização integrou mesmo o conselho geral.

«Nós discutimos tudo isso com a população» – diz o actual presidente da câmara, José Martins Vieira, recandidato pela terceira vez nas listas da APU. Aquelas suas palavras referem-se a um projecto para a Costa da Caparica, que tem vindo a ser contestado pela oposição. «O que eles querem é fazer política baixa...» – acrescenta.

José Martins Vieira tem 34 anos, é operário do Alfeite, na margem Sul. Com o segundo mandato agora a cumprir-se, mostra-se confiante. Das últimas eleições traz uma maioria de seis mandatos para a APU contra três da AD e dois do PS.

Preso por ter costa...

O concelho de Almada é hoje um dos mais importantes do País, tanto por se tratar de uma das maiores concentrações urbanas a nível nacional, como pelas grandes possibilidades de expansão que representa para uma Lisboa a rebentar pelas costuras. Este panorama é reforçado com muitos quilómetros de costa marítima, local preferido dos banhistas lisboetas nos últimos anos.

O jogo de interesses que aqui se desenha torna-se deste modo bastante claro. Almada é hoje uma das peças do cerco APU a uma Lisboa da AD. As grandes operações urbanísticas que se desenhavam já antes do 25 de Abril foram travadas pela actual câmara, que se propôs o planeamento do concelho antes de autorizar grandes projectos, que obviamente incluíam o turismo.

As razões de queixa da AD residem hoje, em grande parte, na Costa da Caparica. O PS, por sua vez, também critica a política de turismo seguida nos últimos anos, apesar de reconhecer que se têm feito parques de campismo.

«Somos presos por ter costa e por não ter» – diria por sua vez Martins Vieira. Ele argumenta que muito tem sido feito por aquela freguesia, do abastecimento de água ao planeamento do território. Os entraves, diz, têm sido muitos. Da falta de dinheiro originada pelo não cumprimento da Lei das Finanças Locais, à falta de resposta do Governo, tem acontecido de tudo.

A visão da AD

«Consideramos que o concelho de Almada, sem aprofundar as causas, está em evidente degradação» – é o balanço contundente do candidato Eduardo Gomes, da AD, via PSD.

As suas razões de queixa são várias, da habitação à segurança, passando pelo turismo e pela higiene. O seu depoimento, de resto, começaria logo pela Costa da Caparica, que «podia ser uma importante fonte de receita».

O que aconteceu na Costa, na sua óptica, foi o «aparecimento da construção desordenada e pobre». E isso vai dificultar a recuperação do concelho.

As suas críticas incidem igualmente sobre a proliferação da construção clandestina, «que acarreta problemas de saneamento».

«Fale-se também da limpeza da própria cidade. Não é difícil rotulá-la como uma das mais sujas» – garante.

E há também os «buracos» de Almada nas críticas do homem da AD. «São buracos que constantemente se abrem e fecham» – critica. «Não há planeamento. Não se sabe muitas vezes se há alguma intenção quando se começa a fazer as coisas» – acrescenta.

As suas razões de queixa vão mais longe, atingindo o próprio aparelho camarário: «Está caduco» – entende, definitivo. «E a gestão financeira não é muito boa. Haverá problemas muito graves para 1983 têm sido assumidas responsabilidades financeiras..»

Questão de planeamento

A questão central, para Ludovico Costa, candidato do PS é o «faseamento», entende-se o planeamento. Refere-se concretamente, com isso, à mesma questão dos «buracos».

«Vamos fazer uma campanha de esclarecimento. De crítica, mas não de calúnia» – dir-nos-ia, aliás, este elemento. Esta sua posição encontra desde logo justificação: «Quem conhecia o concelho antes de 1974 reconhece os aspectos positivos dos dias de hoje» – confessa.

As críticas do PS incidem, por exemplo, sobre os planos da Câmara de Almada: «Não passam de um caderno de intenções, levantamentos das necessidades. E um plano deve dizer o que se pode fazer com a Lei das Finanças Locais que temos».

Ludovico da Costa está também contra o «fecho quase determinante da Câmara» à construção civil. «Nós pensamos que houve falta de crescimento» – diz.

A habitação clandestina figura também no rol. Reconhecendo diversos níveis na proliferação dos «clandestinos», o candidato PS à presidência da Câmara de Almada interroga-se sobre o que considera ser a passividade actual: «Será que não podem actuar por não estar sob a sua jurisdição?» Mas, acrescenta «é possível utilizar meios do Governo Civil».

O hospital de Almada, reconhecendo embora que a construção é da responsabilidade governamental, é outro dos pontos em que se detém. «É preciso actuar fortemente junto do poder central» – prevê. Em matéria de saúde, critica ainda, é preciso avançar com a maternidade de Almada e dar um melhor aproveitamento ao centro policlínico.

O programa dos socialistas cinge-se, pois, a quatro pontos que consideram fundamentais: a saúde, o desenvolvimento, a educação e a segurança social.

O desprezo do Governo

«As finanças estão mal» – reconhece o actual presidente da Câmara de Almada, José Martins Vieira, já duas vezes eleito pela APU, até agora com um reforço progressivo de posições no concelho.

«Só em 1982 o Governo roubou-nos mais de 400 mil contos das verbas a que tínhamos direito» – acrescenta, quase como justificação. Desde que a Lei das Finanças Locais entrou em vigor, só a Câmara de Almada já perdeu muito mais de um milhão de contos.

Os reflexos, diz, são inevitáveis. Atrasa-se a satisfação de compromissos, adiam-se obras inadiáveis. A captação e abastecimento de água estava à beira da ruptura há poucos anos. Essa situação foi ultrapassada, mas agora a «catástrofe abeira-se no domínio dos esgotos».

Os buracos, por exemplo, de que se queixa a oposição têm uma explicação do actual executivo. As obras para renovar a rede de água têm de ser feitas quase ao acaso. Ninguém sabia o que estava enterrado no subsolo de Almada. A electricidade, o gás e os telefones somados à água e aos esgotos cruzam-se ao acaso de um crescimento desordenado até 1974.

Ou a habitação clandestina. A solução do problema, a par das [illegible] administrativas a que

A aliança dos minoritários poderá vir mais tarde...

O eleitorado do concelho de Almada evoluiu nas eleições autárquicas até agora realizadas, em 1976 e 1979, no sentido de um reforço da APU, dum crescimento dos dois partidos que constituem a AD, a par de um nítido esvaziamento do Partido Socialista.

O reforço da APU fez-se, contudo, apenas no número de votos obtidos, quase dez mil mais entre 1976 e 1979. Os seus mandatos mantinham-se, porém nos seis. A AD passava, por seu turno, para quase três vezes mais votos contados, obtendo três mandatos em 1979. Antes estava pura e simplesmente ausente da vereação.

um movimento no sentido inverso se verificou quanto ao PS. De 1976 para 1979 perdia cerca de cinco mil votos e três mandatos, ficando apenas com um vereador. Os GDUP's, que tinham conseguido um mandato nas primeiras eleições autárquicas, perderam-no a par de uma descida de votos sob a sigla da UDP.

O crescimento do eleitorado tem sido outra das constantes. Cerca de cinco mil entre os dois primeiros actos eleitorais. Agora o crescimento é de mais de sete mil inscritos.

As apostas vão sem dúvida para os cidadãos que votam pela primeira vezalém das sempre admissíveis oscilações entre os vários partidos.

Os números até agora verificados no concelho de Almada permitem, por simples soma aritmética, constatar que uma coligação PS/AD permitiria «travar» um presidente da Câmara APU. O homem da AD que ouvimos confessa que essa soma foi desejada pela sua coligação. O PS, por seu turno, recusa liminarmente qualquer hipótese desse tipo.

O futuro, porém, poderá ditar outras leis. Eduardo Gomes, do PSD, prevê que a APU perderá a maioria absoluta. «Não sabemos até se a maioria relativa» – prevê, optimista. Mas diz mais «Depois veremos dentro do órgão autárquico se há possibilidade de instituir outro tipo de maioria absoluta». Ou seja, dar as mãos ao PS para domesticar a gestão da APU...

Cultura e o Convívio na campanha da APU

— 29 Novembro — 21.30 h no Teatro Villaret — Espectáculo «Lisboa, Cidade que tu e eu amamos», de Carlos Paredes, José Saramago e Morais e Castro.

Com: Carlos Paredes, Calazans, Eurice Muñoz, Rui Mendes, Fernanda Lapa, Luís Alberto, Rui Pedro.

— 2 Dezembro — 21.30 — ANF-2 da Fac. de Letras — Debate «Que Vida Cultural para— de Lisboa»

— 3 Dezembro — 20 h — Casa do Alentejo — Jantar de Intelectuais de Apoio à APU.

— 6 Dezembro — 21.30 h — Cinebloco — Projecção e debate de «Silvestre» com o autor, João César Monteiro e Salvato Teles e Meneses, Jorge Leitão Ramos e Machado da Luz.

COMISSÕES DE INTELECTUAIS DE APOIO À APU

POVO UNIDO

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

tem procedido a Câmara («e é preciso ter dinheiro para isso...»), estaria na alteração da «lei dos avos indivisos». Só que, argumenta, Martins Vieira, uma proposta da sua Câmara já enviada à AR não mereceu qualquer desenvolvimento.

Almada carece hoje de qualquer coisa como 13 mil fogos, nas estimativas do seu presidente cessante. Desse total, cerca de cinco mil agregados familiares são completamente insolventes, ou seja, não podem pagar para a habitação.

O Fundo de Fomento da Habitação, porém, parou. E foi mais uma dificuldade para o Plano Integrado de Almada, que tem conhecido sucessivas dificuldade. «Mas neste mandato a Câmara construiu 48 fogos embora para venda» – garante.

As dificuldades encontradas pela construção civil, que agora voltou a atingir os índices de 1973, têm também uma explicação. A Câmara tem procurado planear o seu território, e fê-lo em 95 por cento. A Costa de Caparica, por exemplo, está totalmente planeada. Mas os projectos são obrigatoriamente enviados à Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico. E esse departamento entravou o processo. «Mesmo assim» – diz Martins Vieira – «quando aparece um projecto que se enquadra nos nossos planos, nós aprovamos».

Avançar com determinados projectos implica obviamente a existência de verbas. Enquanto o actual executivo e o candidato do PS se batem pelo cumprimeiro da Lei das Finanças Locais, o elemento da AD que ouvimos defende que «para nós é muito importante arranjar novas fontes de receita». A galinha dos ovos de ouro estaria, pois, no turismo, até pelos postos de trabalho que criaria.

José Martins Vieira, presidente da Câmara de Almada por duas vezes. «O povo sabe o trabalho que fizémos»

Joaquim Eduardo Gomes, candidato da AD (PSD) à presidência da Assembleia Municipal de Almada. «Uma cidade em evidente degradação»

João Ludovico Costa, candidato à presidência da Câmara de Almada pelo PS. «Campanha de esclarecimento, com crítica mas sem calúnia».

A habitação, do ponto de vista da AD, é uma das grandes prioridades do concelho, e por aí avançariam os seus eleitos se porventura obtivessem a maioria. «Não sei se o equilíbrio financeiro da Câmara não será prioritário. Isso só depois de estarmos lá dentro...»

Ainda sobre a habitação, Eduardo Gomes preconizou que a «se a Câmara tiver meios, deve ser a primeira entidade a promovê-la».

Mas também se deve abrir o mercado aos privados. Até aqui tem estado travado».

O candidato do Partido Socialista por seu turno propõe-se avançar rapidamente no domínio da saúde, se for eleito. Seguir-seiam, por ordem de prioridade, o desenvolvimento, a educação e a segurança social.

A importância dada à educação justifica-a Ludovico Costa com a necessidade de instruir o povo. Se este não tiver «a instrução adequada, nós não poderemos entrar na CEE». E acrescenta que «a nossa formação profissional não é suficiente para o confronto com outros países».

Uma das tónicas da política proposta pelo Partido Socialista é acabar com o princípio dos subsídios para passar pura e simplesmente ao financiamento. É o caso das cantinas ou dos transportes para estudantes indo além do passe social, ou da compra de livros desde que fossem criadas condições em contacto com os Conselhos Directivos.

E Ludovico Costa também se refere à segurança social, que vai dos transportes à habitação. Neste último ponto, é de dar prioridade ao plano director e ao reordenamento do território, «utilizando mesmo planos que já existem».

«O trabalho realizado neste mandato» – diz por sua vez o actual presidente – «baseou-se nas opções e definições do anterior». E, claro, as propostas para mais de três anos vêm na linha de desenvolvimento normal de quanto tem sido feito.

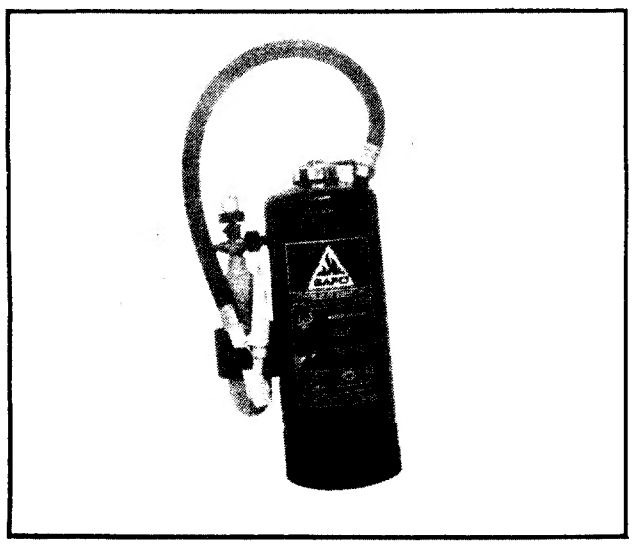
O balanço, fá-lo com números, muitos números, entre o que custará cada plano para avançar mais e o que já custou por exemplo, esburacar para ser criticado, como o faz a oposição. «Só a água já nos custou um milhão de contos, em dois mandatos» – assegura.

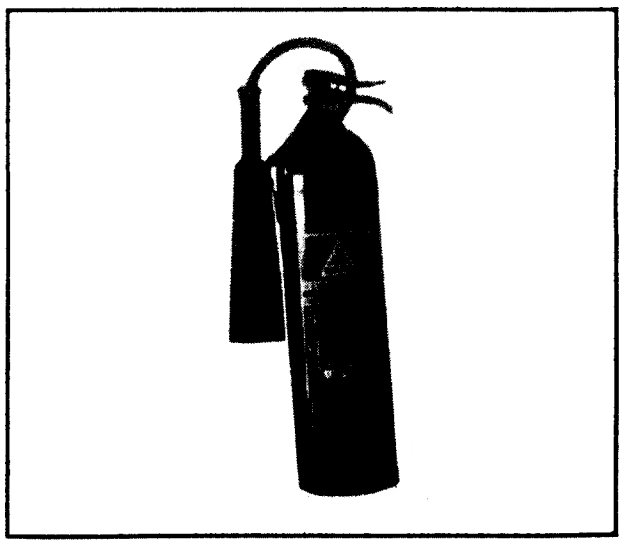
Texto de Rogério Vidigal
Fotos de Rui Pacheco

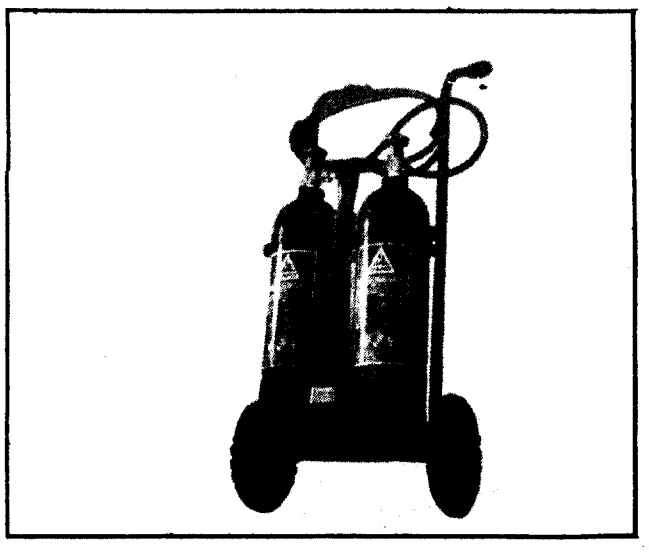
SAFO

SISTEMAS ANTI-FOGO, LDA.

SOMOS UMA INDÚSTRIA NACIONAL
E FABRICAMOS EXTINTORES COM QUALIDADE INTERNACIONAL







Somos uma empresa de elevado nível técnico no fabrico de extintores e demais equipamentos de combate a incêndios, sendo a nossa principal preocupação acompanhar o desenvolvimento das mais modernas tecnologias no campo da Protecção Contra Incêndios.
Para cada tipo de incêndios existe um adequado agente extintor, mais eficiente que outro. A SAFO-SISTEMAS ANTI-FOGO, LDA., põe os seus serviços técnicos à disposição de todos os clientes aconselhando a melhor solução para cada caso.

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS:
Estrada do Carrascal, Rua B — Lote A — Carnaxide 2795 LINDA-A-VELHA Telefs. 2185039 - 2185052 - 2185100

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Macedo Varela, candidato APU à Câmara do Porto

A indicação de Macedo Varela para candidato da APU à presidência da Câmara do Porto, foi o que se pode chamar um parto político difícil. Efectivamente, só no termo do tempo de apresentação oficial das listas é que o seu nome foi conhecido. Para trás tinha ficado o contencioso entre o PCP e o MDP a nível local. A ruptura que se consumara em Santarém e Viana do Castelo esteve também iminente no Porto. Acabou por vencer o PCP, com o MDP rendido à perda do lugar que reivindicava – candidato à presidência da Câmara – em troca da liderança da lista para a Assembleia Municipal (Raul de Castro).

António Macedo Varela, de 48 anos, militante do PCP, chegou a ser pensado para a lista APU da autarquia de Famalicão onde é conhecido pelo trabalho profissional que ali desenvolve (advocacia). Acabou por ficar no Porto e a APU aposta nele e na sua equipa para conquistar mais um lugar na vereação: passar de dois para três.

Nesta entrevista, porém, Macedo Varela afirma que a sua campanha é dirigida à presidência da Câmara. «A única opção agora, em vista das experiências negativas anteriores, é, de facto, a alternativa APU que ainda não foi experimentada.» Não evidencia grande confiança naquela meta, mas diz estar seguro de grandes variações do eleitorado.

Quanto à actual gestão, Macedo Varela, que foi secretário de Estado da Emigração no I Governo Provisório, culpa integralmente a AD, considerando que esta mostrou, no Porto, a «expressão política da sua incompetência». Mais: «O lixo é a imagem de marca da AD no Porto.»

O lixo é a imagem de marca da AD

DL – Em termos genéricos quais são os objectivos principais da sua candidatura?

MV – As linhas gerais da minha candidatura são balizadas pela preocupação de constituir uma opção à Câmara AD. Eu penso que os problemas do Porto chegaram a um tal estado de premência, é de tal modo calamitoso o estado da nossa cidade, que a APU se apresenta hoje como a única força de alternativa, entendendo alternativa como conteúdo de uma política e não apenas como a sua verbalização. Digo-lhe isto entrando no cerne do problema: efectivamente a AD de Coelho Magalhães dispõe de doze juntas em quinze do Porto, detém a maioria no executivo camarário e não resolveu nenhum dos problemas da cidade, antes os agravou. É o défice habitacional, são as casas degradadas, as «ilhas», é a água envenenada do ponto de vista orgânico e químico, é, enfim, a cidade cheia de lixo, eu costumo dizer que o lixo é a imagem de marca da AD aqui no Porto...

DL– Não lhe parece, que a não resolução de alguns desses problemas fica a dever-se também à falta de verbas?

MV – Naturalmente. Estes e outros problemas resultam efectivamente também da falta de verbas, mas resultam sobretudo da má aplicação das verbas disponíveis. Nós defendemos que a Lei das Finanças Locais deve ser aplicada integralmente porque, de facto, há centenas de milhares de contos, em que o Porto foi lesado pelo Governo AD. Mas, independentemente disso, nós entendemos que a gestão AD tem sido péssima e que não tem feito uma utilização adequada das finanças de que dispõe. Com esta experiência negativa, que nós temos, bem presente e que vai continuar ou até agravar-se com uma Câmara AD/Valada, dada a impreparação e imponderação deste candidato e considerando também negativa a gestão anterior do PS, nós chegamos a uma conjuntura que aponta para grandes deslocações do eleitorado. Entendemos que o PS não pode ser uma alternativa no Porto porque isso representaria, além de um incentivo à política de alianças a nível nacional, a continuação de uma política camarária de certa maneira AD, com outra fachada.

Vitória é presidência

DL – Quer com isso dizer que a APU aposta na vitória?

MV – Quero dizer que sim.

DL – Essa vitória é a conquista apenas de mais um vereador ou...

MV – Não, não. Nós fazemos uma campanha para ganhar a Câmara do Porto. A nossa campanha é dirigida à vitória, é por isso que eu lhe falo em grandes deslocações de voto. A nossa posição é esta: dizemos que a única opção agora, em vista das experiências negativas, anteriores, é de facto a alternativa APU que ainda não foi experimentada. A nossa campanha não é uma campanha envergonhada, não é apenas para ganhar mais um vereador ou mais um deputado, é uma campanha dirigida à presidência da Câmara.

«DL» – Não estará a brincar? É que há esta realidade: a APU em 79 obteve 16,7% dos votos, nas autárquicas, e em 80, para as legislativas, desceu, cerca de 4%, relativamente às de 79. Ora para ganhar a presidência a APU precisa aí de 35%...

M.V. – Eu penso que os problemas se apresentam com tal premência, e que o descrédito da AD e do PS é tão grande que, nesta conjuntura, para a campanha à candidatura da Câmara do Porto se podem operar deslocações maciças de eleitorado no sentido de ultrapassar, porventura, os preconceitos que tenham relativamente à APU e aos partidos que a compõem e de escolherem efectivamente as pessoas que podem e querem resolver os problemas. Essa é a minha convicção profunda e que eu transmito ao eleitorado do Porto, muito embora não possa estranhar as razões que diz. No Porto, a única força que as sondagens dizem que sobe é de facto a APU.

«DL» – Claro, mas passar de dois lugares na vereação para cinco, número mínimo para ser maioritário, é muita coisa.

M.V. – Não é nada que não possa suceder na história.

«DL» – Subir três vereadores?!

M.V. – É possível, está ao nosso alcance. A população do Porto quer ou não resolver os seus problemas? Experimentou uma Câmara AD, experimentou outra PS, só lhe falta experimentar uma Câmara APU. Nós dizemos vale a pena fazer a experiência. O povo detém sempre o poder de mudar os seus gestores, deve fazer a experiência para depois julgar.

«DL» – Mas, concretamente, o que é que a APU oferece e apresenta ao eleitorado, para pensar que pode chegar a atingir a presidência da Câmara?

M.V. – Nós pensamos o seguinte: governar por três anos implica o estabelecimento de um plano com o que é prioritário. É fácil o enunciado de grandes linhas como já tenho visto fazer, mas isso esconde muitas vezes a impreparação, a falta de estudo e também o não ter medidas concretas para atalhar os problemas do dia-a-dia que afligem os portuenses. Pois nós temos o nosso programa que faz o inventário dos problemas e que aponta as soluções a curto e a médio prazo. Mas mais, nós temos as medidas urgentes que são trinta, que resultam de um estudo aprofundado, e dizemos ao povo do Porto que se formos Câmara, nós faremos isto.

«DL» – Recuando um pouco, à formação da lista, por que razão só no último dia de apresentação das listas foi escolhido para candidato à presidência? Não acha que para atingir os objectivos de que falou, a candidatura da APU à presidência devia ter sido pre-

Continua na pág. 9

COMUNICADO

A imprensa diária e não-diária e as centrais de compra de espaço e tempo publicitário

1. Perante as tentativas de implantação de centrais de compra de espaço e tempo publicitário no mercado português, diversos órgãos da imprensa diária e não-diária de âmbito nacional e regional têm vindo, desde Junho passado, a debater informalmente entre si a questão e as suas consequências. Consideram agora ter chegado o momento oportuno para dar público conhecimento das suas primeiras reflexões e conclusões.

2. A concretizar-se, a implantação de centrais de compra de espaço e tempo modificaria radicalmente a globalidade do esquema de relações entre os agentes económicos envolvidos no processo de produção e difusão da publicidade, aumentando a complexidade do circuito técnico/ /administrativo entre os anunciantes e os suportes de publicidade, sem qualquer garantia de melhoria de serviços para ambos.

3. De facto, atendendo à exiguidade do território nacional e à pequenez e grande concentração do mercado — a implementação de centrais de compra de espaço e tempo dificilmente encontrará bases sólidas de justificação.

4. Do ponto de vista económico/financeiro são as empresas jornalísticas as únicas a não obter nenhuma vantagem com a criação de centrais de compra de espaço e tempo. Pelo contrário, são notórias as desvantagens, sobretudo no que toca à sua independência quer editorial quer empresarial.

As experiências internacionais indicam-nos que as centrais de compra de espaço e tempo, mesmo implementadas em países cujos mercados as podem suportar, constituem meios de pressão — gerais ou discriminatórios — que influem directa ou indirectamente sobre os respectivos meios de comunicação social pondo em risco a independência dos jornalistas e das empresas. Perigo este que queremos e ainda estamos a tempo de evitar em Portugal.

5. Dada a exiguidade do mercado nacional em matéria de consumo de jornais, fenómeno que tem sido agravado pela persistência de uma conjuntura económica desfavorável e pela diminuição relativa dos apoios do Estado, a sobrevivência da imprensa em geral depende cada vez mais das receitas publicitárias.

6. Nesta medida, a criação de centrais de compra de espaço e tempo, pelos aspectos tendencionalmente monopolistas de que se reveste, é merecedora de atenta ponderação sobretudo pelas consequências que dela podem advir para a gestão das empresas jornalísticas, que tudo indica verão agravada a sua situação de dependência, quando não irremediavelmente comprometida a sua existência.

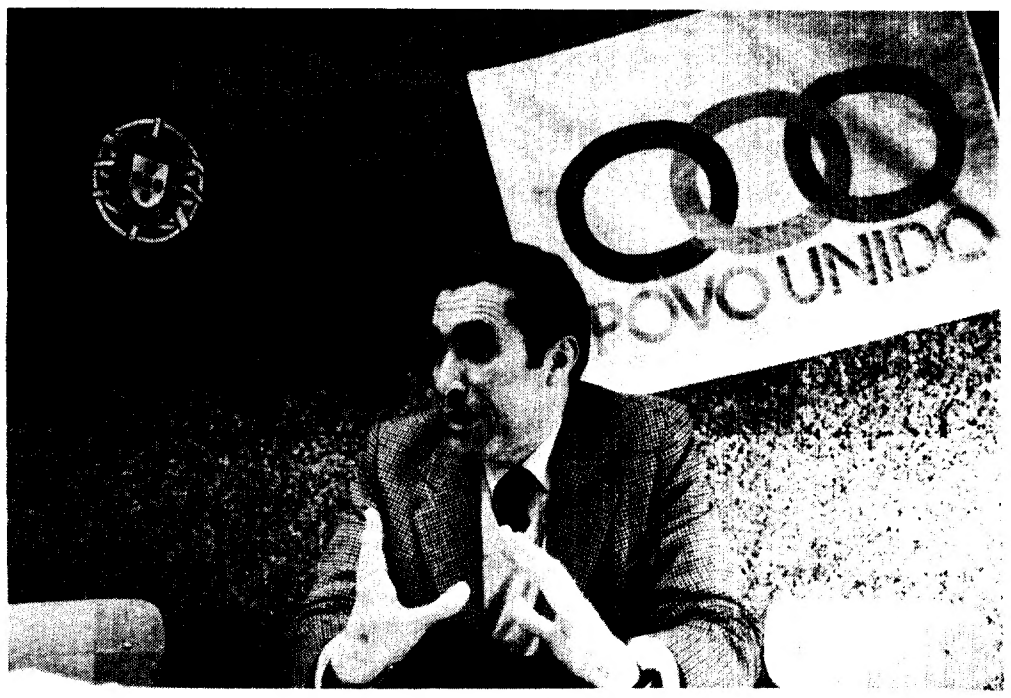
A este respeito, importa também referir que as centrais de compra de espaço poderão constituir — imediatamente ou numa fase posterior — uma limitação de tipo monopolístico para os próprios consumidores — os anunciantes — possível devido, nomeadamente, à ausência de uma lei da concorrência e à não regulamentação, que — neste como noutros domínios — já deveria ter sido feita da Lei de Imprensa.

7. Embora defendendo a livre iniciativa, mas atendendo sobretudo às condições específicas do mercado nacional e das empresas jornalísticas que nele operam, as Associações da Imprensa Diária e Não-Diária não podem deixar de cumprir o dever de alertar os poderes constituídos, os agentes económicos e a opinião pública em geral, para as desvantagens evidentes que a eventual implementação de centrais de compra de espaço e tempo em Portugal acarretaria para as empresas proprietárias de publicações periódicas diárias ou não-diárias, quer sejam de expansão nacional ou de expansão regional.

8. Querendo acreditar que as tentativas em curso não foram norteadas pela intenção de distorcer o equilíbrio de funcionamento do mercado publicitário nacional — embora tudo indique poderão ser essas as suas consequências — a Associação da Imprensa Diária e a Associação da Imprensa Não-Diária aguardam com serenidade e expectativa a evolução da situação, esperando que se mantenha o «modus operandi» até aqui em vigor, que — salvo alguns ajustamentos de pormenor — parece ser aquele que melhor corresponde e se adapta à realidade concreta do mercado português.

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro



M.V. – Repare que estamos na pré-campanha. Eu não quero fazer futurologia, simplesmente também a análise sociológica leva à apreciação das condições em que nos encontramos. Nós tivemos duas experiências negativas das duas forças que se nos opõem. Temos isso por um lado, e por outro problemas que urge resolver e as pessoas sabem que temos uma equipa capaz e com condições de se dedicar inteiramente à causa da cidade.

PS idêntico à AD?

«DL» – Quando fala em experiências negativas, considera a gestão de 76/79, do PS, idêntica à da AD?

M.V. – Não digo que sejam idênticas em grau, mas foram igualmente negativas. Quer dizer, o PS local nunca se mostrou combativo, embora o candidato Rosado Correia assaque para si um grande número de realizações. Eu penso que o PS não resolveu satisfatoriamente nenhum dos problemas.

«DL» – Ao nível da habitação creio que foram construídos cerca de 3500 fogos, foram apoiadas mais de vinte cooperativas, infantários parece que foram vinte e um os construídos; se formos a ver pelo programa da APU a construção proposta não ultrapassa muito os três anos de gestão socialista, não acha?

M.V. – Se somar os números propostos obtém muito mais do que isso. Quanto a cooperativas isso não pode ir para o palmarés do PS porque todo o movimento resultou da força dos cooperativistas... Eu não equiparo a Câmara AD com a do PS, o que digo é que ambas foram negativas, embora a da AD tivesse sido muito mais do que a socialista.

Do 3.º vereador à «vitória»

«DL» – Retomando a questão da 'vitória', já em 1979 a APU apostava na conquista do 3.º vereador, faltavam então, cinco mil votos, mas o objectivo não foi conseguido. Agora como é que...

M.V. – As condições hoje estão muito mais agudizadas e essa meta está efectivamente ultrapassada. A meta hoje é a presidência da Câmara.

«DL» – Está mesmo decidido a ganhar?

M.V. – Naturalmente (ri-se).

«DL» – Mas não fala com confiança.

M.V. – Falo com muita confiança (ri-se).

«DL» – Não se vê.

M.V. – Eu acho que sim. Pode crer que não estou a repetir um «slogan».

«DL» – Parece.

M.V. – É minha convicção de que as condições apontam para aí.

Entrevista de Luís Humberto Marcos

Continuação da pág. 8

parada com bastante antecedência?

M.V. – Ao contrário do que muita gente pensa, sobretudo os detractores da APU, nós não somos uma força monolítica, nem somos uma organização em que se decida do topo para a base. As listas, todas elas, quer as de freguesias, quer as de concelhos foram discutidas em todos os organismos dos partidos. Necessariamente que houve a definição de critérios a adoptar, os candidatos foram escolhidos com base neles, a escolha foi demorada, houve que trocar impressões entre os partidos que compõem a APU e os independentes, houve que acertar ideias e nomes o que levou tempo a fazer e tomou-se a decisão. Enfim, era melhor que tivesse sido antes, mas foi quando se pôde tomar.

Trinta medidas

«DL» – A habitação e o trânsito são os dois magnos problemas da cidade. Quais as propostas da APU para os ultrapassar?

M.V. – Nas trinta medidas urgentes do nosso programa, apontamos cinco concretas para resolver o problema da habitação. A primeira é construir e ampliar os bairros camarários ao ritmo de 1500 habitações por ano, destinadas exclusivamente à habitação social, nas zonas de Condominhas, Mouteira, Prelada, Contumil e Lagarteiro...

«DL» – Mas sendo a carência habitacional na cidade da ordem dos 40 000 fogos, com esse ritmo são necessários trinta anos!

M.V. – Repare que temos outras medidas. Mas também o problema da habitação não é um problema que possa ser resolvido só por uma Câmara, depende também do governo central. Pensamos também apoiar as associações de moradores e as cooperativas por forma a viabilizar a construção de pelo menos 1700 habitações por ano, que são para somar àz outras. Em terceiro lugar propomo-nos reactivar o CRUARB, alargando-o a toda a zona histórica da cidade. Como quarta medida pensamos que devem ser recuperadas 450 casas degradadas por ano. Ainda ligado à habitação julgamos que se deve reservar e atribuir um mínimo de 10% das novas habitações sociais aos jovens casais.

«DL» – Relativamente à situação actual na cidade tem-se culpado bastante o presidente da Câmara. No seu entender, a culpa é só dele?

M.V. – A culpa é da Câmara AD, representada pelo seu presidente. A AD mostrou no Porto a expressão política da sua incompetência. Efectivamente a gestão AD é tradutora da negligência da administração da AD onde campeia, como se sabe, a corrupção.

«DL» – Um dos graves problemas da Câmara é gastar, em salários, quase 90% do seu orçamento. Como é que em sua opinião se pode ultrapassar esse problema?

M.V. – Isso tem duas propostas. Em primeiro lugar a Câmara deve reivindicar a aplicação da Lei das Finanças Locais e por outro lado deve rentabilizar os seus serviços. A culpa não é dos funcionários, é da gestão. Onde há má gestão crescem os funcionários e o produto não aparece.

Vitória e sondagens

«DL» – Há pouco falou em 'vitória', não em termos de conquista de mais um vereador, mas da própria presidência, ora isso implica que, à partida, as freguesias do Porto passem a ser quase todas da APU...

M.V. – Todas, não.

«DL» – Pelo menos a grande maioria.

M.V. – Basta uma votação maioritária nas freguesias necessária para dar maioria a nível da Câmara.

«DL» – Que seja. Acha isso crível?

M.V. – Pensamos que sim. Nós apostamos...

«DL» – Isso não é apostar no infinito?

M.V. – Penso que não. Penso que é estar atento e ter em conta as condicionantes históricas e que, como sabe, nas épocas de crise, como aquela em que nós estamos, a consciência das pessoas desenvolve-se com muita rapidez.

«DL» – Mas não lhe parece tão utópico construir escadas rolantes para ligar o Porto a Gaia (sugestão do candidato da AD) como a APU ganhar a presidência?

M.V. – Penso que não é utópico. Penso que é uma necessidade histórica.

«DL» – Não é um «slogan» eleitoralista?

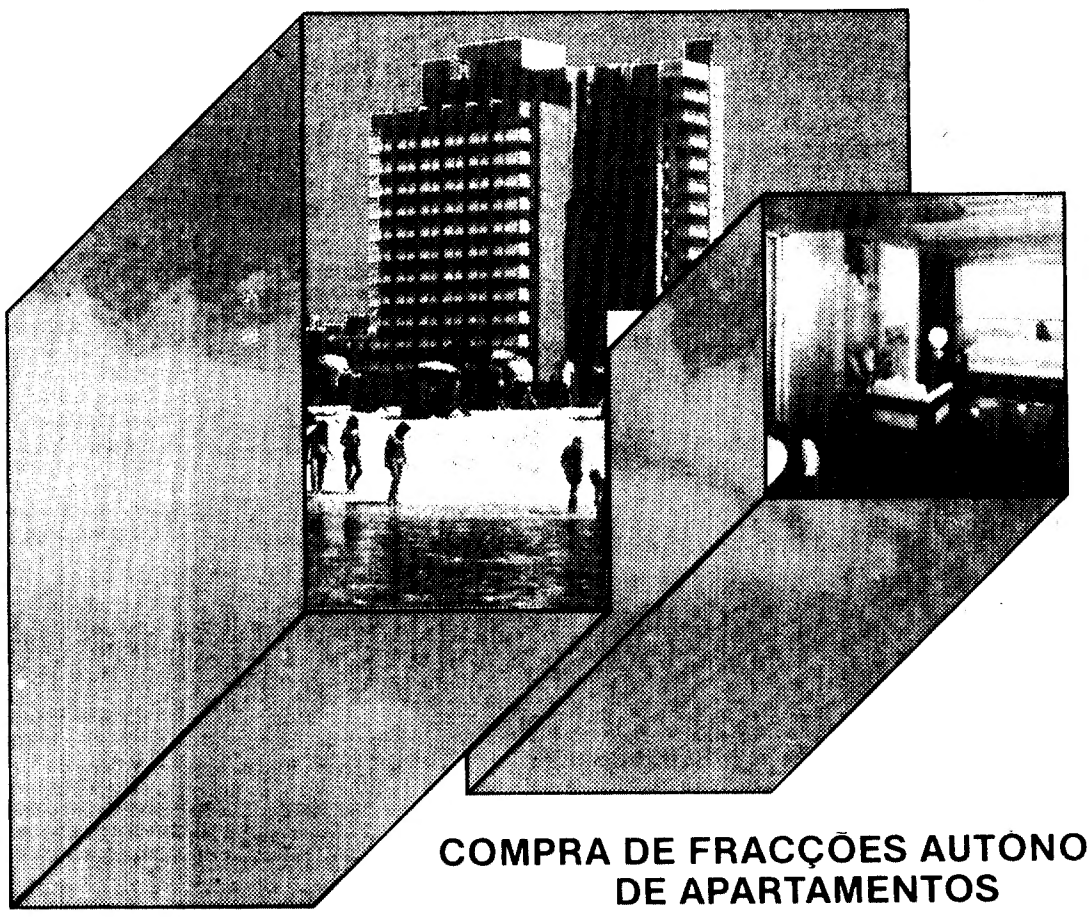
M.V. – Eu penso que não. É uma necessidade histórica.

«DL» – Mas quais são os indicadores, em termos de sondagens vá lá, dessa necessidade?

M.V. – As sondagens de que temos conhecimento apontam para um aumento...

«DL» – ... que não chega para a presidência, longe disso.

SEJA
PROPRIETÁRIO
DAS SUAS FÉRIAS
COMPRE EM ESPAÇO T



COMPRA DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTÓNOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e medias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa industria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

a) — O inicio e o termo de cada periodo semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
b) — Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
c) — Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
d) — Os poderes e deveres da empresa turistica que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTÓNOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edificio, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turistica que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turisticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turisticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turístico dividido em três estações:

ESTAÇAO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.
ESTAÇAO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.
ESTAÇAO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turistico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turistica. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turistico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condominio de 1/52 avos: isto é, uma FRACÇAO AUTONOMA DE APARTAMENTO.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME _____

MORADA _____

COD POSTAL _____ LOCALIDADE _____

_____ TEL _____

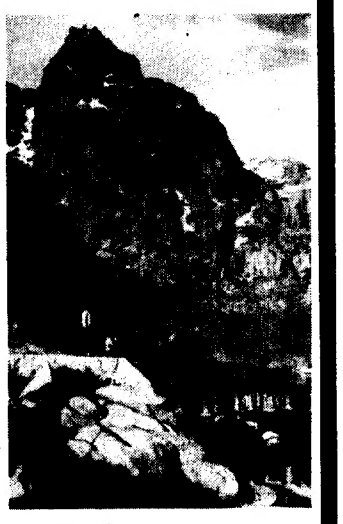
Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1098 LISBOA CODEX

de ontem para hoje

Matou o tio por mil escudos

O cadastrado José Monteiro Resende, de 24 anos, matou no sábado, à noite, o tio José Maria da Silva Resende, de 42 anos, motorista do Matadouro, da CML que momentos antes lhe recusara emprestar mil escudos. No entanto como causa remota estarão problemas familiares. O crime (três golpes de navalha de ponta-e-mola) teve lugar à mesa de um café do Bairro Madre de Deus. A vítima deixa órfão um rapaz de 16 anos. O agressor, que após o homicídio se pôs em fuga, entregou-se ontem à tarde voluntariamente à Polícia Judiciária. No seu cadastro constam vários assaltos e agressões, além de se dedicar ao consumo de estupefaciantes.

Termómetros a zero na Estrela



Dois graus negativos em Bragança e Penhas Douradas, no último fim-de-semana enquanto no restante território de Portugal continental as temperaturas mínimas mais elevadas se registaram no Cabo Carvoeiro e em Faro, com dez graus centígrafos. Foi ainda em Faro que se registou a temperatura mais elevada, com quinze graus, enquanto a esmagadora maioria das regiões do continente não ultrapassou os onze graus. No Funchal, por outro lado, os termómetros registaram dezasseis graus de mínima e dezanove de máxima. Enquanto isto, Lisboa voltou a ser a capital europeia mais quente com onze graus de máxima e seis de mínima.

Um novo tribunal em Cinfães

O edifício do Tribunal Judicial de Cinfães, foi ontem inaugurado pelo ministro da Justiça, Meneres Pimentel. O edifício custou cerca de 72 mil contos.

Maria Antonieta: Londres mais perto

À nossa Redacção têm continuado a chegar mais donativos dirigidos à pequenita Maria Antonieta, de oito anos, em riscos de cegar, conforme noticiámos, caso não seja operada, com carácter de urgência, em Inglaterra. Até agora já recebemos 52.660 escudos (a operação, recorde-se, custará cerca de trezentos contos). A lista dos últimos donativos é a seguinte: anónimo, 500 escudos; J. Lemos, um conto; J.M. de Albergaria-a-Velha, dois contos; um grupo de veteranos do GCP, 5360 escudos; Aurora Matos, 500 escudos; Orlanda Luciano, 500 escudos; anónimo do Cacém, 200 escudos; M.C. 7500 escudos; A.M. 150 escudos; Bento Valente Pereira, 100 escudos; uma professora do Ensino Primário, dois contos; um grupo de trabalhadores da Zona 2 da empresa «Notícias/Capital» (EPNC), 7250 escudos; Ana Cristina e Daniela Paixão, 500 escudos; e Paulo Alexandre Pereira Canelas e os seus amiguinhos de Alcobaça, dez contos.

Escreve Paulo Alexandre: «Junto dos meus amigos apresentei, conforme tinha prometido, a fotografia da amiga Maria Antonieta a quem o vosso jornal tão carinhosamente tem vindo dando apoio. Todos ajudaram no possível e conseguimos dez contos de todo o nosso coração na certeza de que outros amigos virão e a nossa amiga será tratada. Que a nossa querida amiga Maria Antonieta saiba que nós crianças de Alcobaça estamos com ela e bom seria que os responsáveis acordassem e a vissem.»

Pequenito salvo das chamas

Um pequenito de três anos, Samuel, foi salvo de morrer carbonizado num incêndio por ele próprio provocado, ao riscar um fósforo no quarto, nas águas furtadas de um prédio na Calçada da Tapada, 81, em Lisboa. O salvador foi um hóspede, José Emídio Moreira Duarte, de 21 anos, solteiro auxiliar nos CTT, que habita as águas furtadas juntamente com Samuel e a mãe, que se encontrava ausente por estar de serviço no Hospital de Egas Moniz, onde trabalha na Secção de Lavandaria.

Comerciante assassinado em Viseu

A Polícia Judiciária procura identificar dois indivíduos que, no sábado passado, foram vistos com o comerciante João Louceiro, de 54 anos, encontrado nesse dia sem vida no monte da Senhora do Castro, em Viseu. O corpo foi descoberto por uma patrulha da GNR e por um pelotão do Regimento de Infantaria sediado naquela cidade. João Louceiro, segundo testemunhas oculares, foi visto na companhia de dois desconhecidos na zona, primeiro num restaurante de Viseu e depois na estrada florestal que conduz ao monte da Senhora do Castro. Registe-se que a carteira de mão que a vítima habitualmente transportava com documentos e dinheiro ainda não apareceu.

Contrabando em Pedras Rubras

Forças da Guarda Fiscal em serviço no Aeroporto de Pedras Rubras apreenderam mercadoria de origem japonesa no valor de 3.700 contos, ali chegada sem prévio despacho aduaneiro. A mercadoria, constituída por 2484 estojos, contendo cada um deles um isqueiro a gás e uma esferográfica, era transportada numa carrinha pertencente a uma firma portuense. A viatura, à qual foi atribuído o valor de 600 contos foi também apreendida.

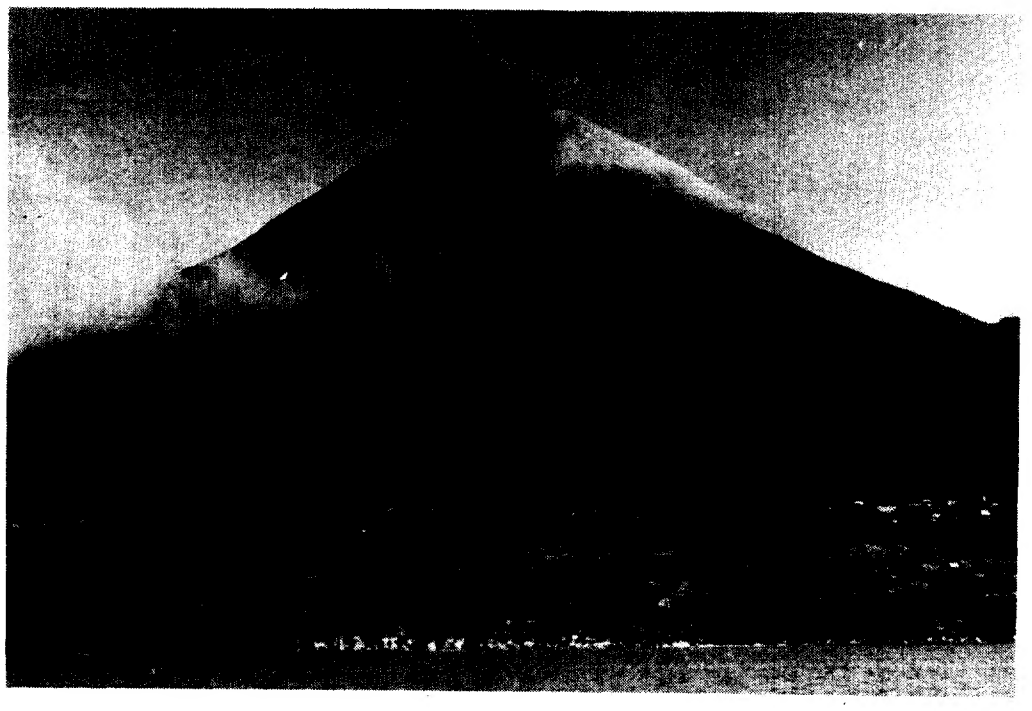
As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Nos Açores, reino dos ananases políticos (II)

Onde se fala de um Salazar em ponto pequeno, de um seu admirador em tamanho natural e de um FLA/CDS a gritar que não há liberdade...

Em Ponta Delgada a corrida para as autárquicas está animada. O PS jogou forte e apresenta como candidato o actual presidente da edilidade, eleito em 79 nas listas do PSD, como independente. Chama-se Carlos Rego da Costa, tem 56 anos, é comerciante e está abertamente contra Mota Amaral, a quem acusa de muita coisa e chama «Salazar em ponto pequeno».

«É verdade, eu sei que ele me chamou isso» – disse Mota Amaral quando lhe pedi para comentar essa frase de Rego da Costa. «Mas não tem importância nenhuma. Trata-se de uma projecção das suas próprias frustrações.»



E o presidente do Governo Regional, com aquele ar calmo que todos conhecem, adiantou então um «pequeno» pormenor:

«Já agora sempre lhe quero dizer uma coisa que tem a sua piada. No outro dia encontrei o Rego da Costa e falei-lhe nessa frase. Sabe o que me respondeu? Que não me ofendesse com isso, porque ao dizer que eu era um Salazar em ponto pequeno não queria ofender-me, uma vez que sempre tinha sido um grande admirador de Salazar...»

Admirador ou não de Salazar a verdade é que Rego da Costa tem algum prestígio na cidade. Será o suficiente para ganhar outra vez a presidência da câmara, de novo como independente mas à frente de uma lista do PS?

É irrealista essa hipótese. O PSD, tudo o indica, vai ganhar Ponta Delgada e todas as outras câmaras dos Açores» – remata Mota Amaral.

Opinião bem diferente, no entanto, tem Carlos César, membro do Secretariado Regional do PS nos Açores:

«Sabe, o PSD está com as calças na mão, aflito. E não é só em Ponta Delgada, mas também na Ribeira Grande, em Angra do Heroísmo e em Vila Franca, que é onde o PS deposita as suas maiores esperanças. Por simples operação aritmética é possível prever que se pode ganhar com facilidade. As nossas listas, que integram mais de 60 por cento de independentes, são as melhores, de longe. Primam pela qualidade técnica e profissional dos seus membros, homens que já geriram, já se evidenciaram em gestões quer no sector público, quer no privado. O que contrasta fortemente com as listas do PSD. «Eles apostaram na fidelidade e nós na qualidade, no alargamento da nossa base de apoio.»

As normas de boa educação

Com a mão na massa falamos a Carlos César daquilo que Mota Amaral havia dito de Rego da Costa. E o dirigente do PS, sorrindo, perguntou:

«Ah , ele disse isso? Enganou-o. Não foi assim que as coisas se passaram. O Mota Amaral é que telefonou a Rego da Costa para se entenderem sobre essa frase relativa ao Salazar em ponto pequeno. A resposta do nosso candidato, em sentido irónico, foi a de que sempre admirara Salazar e de imediato desligou-lhe o telefone na cara. Veja como são as coisas.»

Obviamente, passamos a ver como as coisas são. E perguntamos a Carlos César o que é que havia de concreto quanto a um acordo entre o PS e o CDS, nos Açores, para as autárquicas. Adiantamos que essa era uma questão em que toda a gente falava: desde as declarações do secretário-geral do CDS açoriano, Melo Bento, até à candidatura, pelo PS, do deputado centrista Fernando Monteiro.

«O dr. Mota Amaral, por exemplo, citou esses dois factos como muito estranhos, atendendo ao passado dos...» – lembrei.

Carlos César não esteve com meias medidas. Firmemente, interrompeu: «O dr. Mota Amaral não tem legitimidade para falar. O passado do Fernando Monteiro não é mais nem menos triste que o do presidente do Governo Regional. É idêntico. Além disso nunca assisti a declarações do José de Almeida (o n.º 1 da FLA) a dizer que tem em seu poder gravações do Fernando Monteiro a favor da independência. Mas já o ouvi dizer isso do dr. Mota Amaral...»

«Mas eu falava é do acordo CDS/PS...»

«Meu amigo, posso garantir-lhe que, ao contrário do que se diz, o PS, aqui nos Açores, nunca teve, não tem, nem terá qualquer acordo com o CDS.»

«Mas o dr. Melo Bento disse na Televisão que tinha feito uma proposta ao PS...»

«É verdade, sim senhor. Tivemos essa proposta de entendimento vinda do CDS. Mas nós dissemos que não fazíamos esse tipo de alianças. Portanto, não há qualquer entendimento.»

«Mas houve, digamos, conversações...»

«Está a ver, há normas de boa educação que têm que se cumprir. Se alguém nos convida para jantar a gente da primeira vez ainda pode dizer que não tem apetite. Mas à segunda, bom, então temos que ir, mesmo que seja para dizer não. Foi o que aconteceu. Se o CDS e os outros acham que a isso se chama conversações, bom, estamos conversados.»

O esclarecimento aí fica, portanto. De acordo com o porta-voz do PS nada há com o CDS. O que não impede, obviamente, que nos Açores se continue a falar com insistência no «acordo de cavalheiros» que os socialistas e centristas poderão ter feito. Pelo menos comenta-se à boca cheia, entre outros casos, as declarações de Sá Couto (PS da Maia) no sentido de ter ajudado o CDS a formar listas onde este partido tinha dificuldades (nomeadamente indicando nomes) e a atitude de Melo Bento, que anda a dizer a toda a gente que o voto útil em Ponta Delgada é em Rego da Costa, pois este é o único que pode destronar o PSD na capital açoriana.

Vá lá a gente ser prior numa freguesia (ou Câmara) destas...

Artistas de fora

Mas, nos Açores, para além do comportamento político do PS – que uns consideram desconcertante, outros simplesmente oportunista, outros ainda como perfeitamente correcto para conseguir votos, ainda que os princípios sejam mandados às urtigas – há um fenómeno, comum à Madeira, de resto, que tem grande significado: o aparecimento em força do CDS, que se atira ao PSD e ao Governo regional como gato a bofe. Diz o CDS, nomeadamente, que o PSD insular é «totalitário», que domina por completo os órgãos de Comunicação Social, que nas ilhas não há liberdade.

São acusações caluniosas e mentirosas – rebate Mota Amaral. **O CDS goza das mesmas condições que os outros partidos – do PS à UDP. Devia era procurar no seu interior as razões dos seus problemas. Sabe uma coisa? O CDS utiliza um tipo de argumentação que já nem o PCP usa...**

É como quem fala em voz alta:

Se um partido que se reclama de açoriano – como é o caso do CDS – tem que trazer, como agora se diz, 'artistas' de fora para fazer a campanha (foi o caso do eng. Abecasis, agora a Teresa Costa Macedo e o Roberto Carneiro, e mais tarde sabe-se lá quem mais), é porque por aqui não há prestígio suficiente. De resto é curioso que seja um homem como Melo Bento a falar de falta de liberdade.

O terror na memória

Mota Amaral não o disse, mas nos seus olhos brilhantes reflectiam-se provavelmente imagens situadas entre Setembro de 74 e Outubro de 78, quando a FLA, com Melo Bento e seus «muchachos», incendiava sedes de partidos, agredia militantes de esquerda (PS's incluídos) ou simples democratas, punha bombas debaixo de carros, publicava jornais como «O Milhafre», insultava as Forças Armadas e o ministro da República, chamava potência estrangeira a Portugal, defendia a independência, expulsava cidadãos pelas suas ideias políticas, resumindo, impunha um regime de terror em S. Miguel...

«Quando falou de Melo Bento e do CDS estava a pensar na época 74/78, não é verdade, dr. Mota Amaral?»

Admitamos que sim – respondeu, enigmático.

Só que Mota Amaral, embora provavelmente se tenha lembrado de tudo o que se passou nessa altura, não disse – não era o seu papel – que por essa data havia muita gente que metia no mesmo saco José de Almeida, Melo Bento e Mota Amaral. Isto é, como alguém que conhece demasiado bem os Açores me disse agora:

A AD, antes de existir no continente, já existia nos Açores. Nas primeiras eleições, como havia grande medo que os resultados fossem outros, toda a direita e extrema-direita votou PSD. A primeira aliança verificou-se aí. Digamos que o PSD era a face legal da FLA, embora nem todos os PSD's fossem FLA's. E de 74 a 78 houve nos Açores 56 actos de terrorismo, sem que até agora alguém por eles fosse responsabilizado. Aliás, seria uma bela ocasião para saber do destino levado pelos processos instaurados pela brigada de Polícia Judiciária que esteve no arquipélago em 79/80. Estavam todos prontos para julgamento. Mas até agora nada se sabe quanto ao seu paradeiro.

De resto, várias foram as vozes que nos falaram desta questão. E se não será agora a altura de se desenterrar este cadáver que afinal ainda mexe, há quem fale, por exemplo, do dia 4 de Outubro de 1978, altura em que, dizem, Mota Amaral cortou mesmo com a FLA – momento em que José de Almeida terá tentado um golpe de força em S. Miguel contra o parecer de gente mais sensata.

Mas sobre isso já passaram quatro anos. E como depois a UDA/PDA foi um fracasso eleitoral nos Açores e na Madeira, chegou a altura do CDS aparecer em força. Contra o PSD e contra Mota Amaral. O que, a médio prazo, terá reflexos inevitáveis nas ilhas.

Ribeiro Cardoso

Frente à estação ferroviária da Amadora

Quatro mortos e quatro feridos em acidente com autocarro "laranja"

Um autocarro «laranja» da Rodoviária Nacional, cujo motorista teria perdido o seu controlo ao arrancar, atropelou, mortalmente, cerca das 12 e 40 de ontem, quatro pessoas e feriu com gravidade mais quatro, frente à estação ferroviária da Amadora. O facto de as vítimas serem militantes e simpatizantes da AD em trânsito para um comício em Massamã (Queluz), no âmbito das eleições autárquicas, desde logo fez com que o trágico acidente fosse instrumentalizado por dirigentes daquela coligação. Assim, e ainda no próprio local, José Pereira Garcia, militante do CDS e candidato da AD a vereador da Câmara Municipal da Amadora, manifestar-se-ia convicto, em declarações à ANOP, de que o motorista Orlando Amaral dos Santos, de 43 anos, casado, profissional com largos anos de experiência, «acelerou ao aproximar-se da concentração da AD, atropelando deliberadamente as vítimas». Em abono do seu ponto de vista, Pereira Garcia disse que o motorista usava «o emblema do cravo» na lapela. «Aliás, toda a gente sabe quem é o pessoal da Rodoviária», acrescentaria, sempre de acordo com a Anop, Pereira Garcia para referir que o motorista se refugiara, a correr, na esquadra da PSP. Acontece que a própria PSP da Amadora refere, peremptória, que Orlando dos Santos não fugiu do local do desastre, tendo sido levado voluntariamente para a esquadra num carro-patrulha da corporação.

Orlando Santos explica o acidente por uma falha do acelerador do seu veículo ocorrida quando o pôs em movimento para permitir que um golega seu estacionasse atrás de si, encontrando-se a caravana da AD a cerca de quinze metros de distância do local do arranque. Segundo o seu relato, o pedal do acelerador não se levantou quando ele aliviou a pressão do pé, não conseguindo, deste modo, deter a marcha do autocarro. Para a PSP não há razões para se duvidar da versão do motorista, que se apresentou na esquadra «perfeitamente lúcido», tendo sido libertado por não se haver verificado «flagrante delito».

Por sua vez, o director da Rodoviária Nacional, João Fernandes Homem, considerou «verosímil» a justificação apresentada por Orlando dos Santos, a qual, disse, poderá ser confirmada por cuidadosa investigação a efectuar ao autocarro, neste momento estacionado à guarda da PSP, nas instalações da Rodoviária Nacional, em Queluz.

Condenação «veemente»

Num comunicado difundido poucas horas após o acidente, o presidente da Câmara Municipal da Amadora, Orlando de Almeida, depois de apresentar aos familiares das vítimas «o seu sentido pesar pela brutal ocorrência», manifesta a sua preocupação pela frequência e gravidade dos acidentes com autocarros da RN naquela cidade (num total de onze, três dos quais com vítimas mortais).

Também em comunicado, a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (Fertru) responsabiliza o Conselho de Gerência da RN e o Governo por mais este acidente em tudo semelhante aos ocorridos quer com autocarros da Carris quer com autocarros da RN, mas sempre de marca «Volvo», estando por isso à partida posta de parte qualquer alegada falha humana. A finalizar, a Festru condena «veementemente todos aqueles que servindo-se do luto e da dor humana caluniam os trabalhadores e procuram fazer de mais este trágico acidente uma vergonhosa campanha eleiçoeira».

Entretanto, a Comissão Concelhia da Amadora desmentiu que Orlando dos Santos fosse seu militante. Aliás, o motorista em declarações do «DN» já afirmara «nunca ter tido nada com política», ao mesmo tempo que dizia ter preferido «mil vezes ter sido ele a morrer».

Quanto à identidade dos mortos é a seguite: Fernando Nunes Maio, de 25 anos; Álvaro Rodrigues Santana, de 62; Fernando Matos Maia, de 27; e Carlos Bravo Rodrigues, de 16. Quanto aos feridos, todos internados no Hospital de S. José, são eles: Adelina Caturra, de 40 anos; Ivone Vaz Velão, de 45; Aida Ferreira Figueiredo, de 62; e José Mourato Miranda.

Aspecto dos destroços no local do acidente

Três mortos em Belas

Um «Alfa Romeo» despistou-se ontem à tarde, perto de Belas (Vale de Lobos), na Estrada Nacional 117, causando a morte de três dos seus ocupantes e ferimentos graves nos outros dois, todos residentes na Amadora. As vítimas mortais são Carlos Manuel Domingues Neiva de Barros, de 18 anos, Rui Manuel Ferreira Farinha, de 18 e Luís Alberto Nunes Anselmo, de 16. Quanto aos feridos, são José Manuel Inverno Serapio e Paulo João Rodrigues Lopes, ambos de 18 anos.

Sete casos de escarlatina numa escola primária de Lisboa

Sete casos de escarlatina surgidos na escola primária particular Príncipe Carlos, de Lisboa, lançou pânico nos pais e encarregados de educação das duzentas e vinte oito crianças que frequentam aquele etabelecimento de ensino.

O alarme foi ainda maior quando várias outras crianças ficaram retidas em casa, umas, como se comprovou posteriormente, por gripe e amigdalites outras por receio de serem contagiadas no caso de se verificar, de facto, um surto de escarlatina.

Contactada telefonicamente pela Direcção da escola a Delegação de Saúde de Lisboa, um médico respondeu que não era caso para alarme nem para suspender as aulas.

Há cerca de uma semana compareceram na «Príncipe D. Carlos» duas enfermeiras do hospital Curry Cabral que recolheram material para análises. Como entretanto os responsáveis da escola não receberam daquele hospital qualquer informação sobre o resultado das análises, um dos directores deslocou-se esta manhã ao Curry Cabral, onde foi informado de que não eram ainda conhecidos os resultados. Uma das técnicas que compareceu na escola também adiantou que, de acordo com instruções superiores, dado o reduzido número de casos declarados de escarlatina, a escola não deveria ser encerrada.

Assalto à mão armada

"Pão de Açucar" de Cascais sem 12 mil contos

A Tesouraria do Supermercado «Pão de Açúcar» de Castais foi esta madrugada assaltada por três indivíduos embuçados e armados com duas pistolas de guerra e um cavalo marinho. Dominaram os três empregados, dois dos quais amarraram com cortas e forçaram o terceiro, o tesoureiro, a abrir o cofre de onde roubaram cerca de doze mil contos.

Cerca da 1 hora e vinte minutos o vigilante nocturno do estabelecimento abriu a porta para deixar saír o gerente e o tesoureiro que haviam estado a trabalhar até àquela hora na contabilização das receitas de sexta-feira, sábado e domingo, bem como separando dinheiro para os ordenados do pessoal da secção de Cascais da rede «Pão de Açúcar». Foi então que, inesperadamente, os três vultos interromperam as despedidas apontando-lhes as pistolas do tipo «Walter» de calibre apenas permitido a militares e polícias.

Forçados a entrar de novo nas instalações, ali o vigilante e o gerente seriam manietados com cordas de nylon de que vinham munidos enquanto obrigavam o tesoureiro a abrir o cofre, do interior do qual retiraram todo o dinheiro: sete mil contos, segundo o cálculo fornecido à Polícia Judiciária e 12 mil segundo uma outra fonte ligada à empresa.

Depois foi a retirada rápida, deixando o tesoureiro a desamarrar os outros dois e a telefonar para as Polícias que acorreram em força para se limitarem a ouvir a história e a iniciarem as investigações enquanto os assaltantes dividem por três aquela maquia.

O golpe foi demasiado fácil, sinal de ter sido devidamente programado em obediência a estudo e programação antecipada.

No Porto

Fim trágico do professor Laroze Rocha

Tragicamente, faleceu às 20.30 horas do passado sábado o eminente hidrólogo, professor Armando Laroze Rocha, de 82 anos, ex-catedrático da Faculdade de Farmácia e antigo vice-reitor da Universidade do Porto.

Desgostos familiares e grave doença cardíaca devem estar na origem do desesperado acto que motivou a sua morte atirando-se do 7.º andar do prédio n.º 47 da Rua Damião Peres, onde morava. O corpo do malogrado professor foi ainda conduzido numa ambulândia da PSP ao Hospital de S. João, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

O professor Laroze Rocha nasceu em Viana do Castelo em 1900. Licenciado com distinção na Faculdade de Farmácia em 1922 foi no ano seguinte nomeado por concurso assistente daquela Faculdade. Em 1927 doutorou-se apresentando um trabalho sobre «A preparação e a estabilização das soluções coloidais. Em 1938 foi nomeado professor da cadeira de Toxicologia e em 1970, por limite de idade, abandonou aquele cargo.

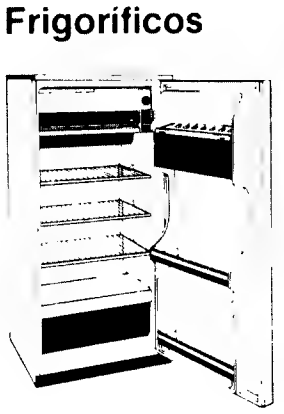
Trabalhava num ensaio sobre hidrologia, que ficou a meio pela morte repentina.

O corpo de Armando Laroze Rocha deu já entrada no Instituto de Medicina Legal, onde será feita a autópsia, estando prevista para amanhã de manhã a realização do funeral.

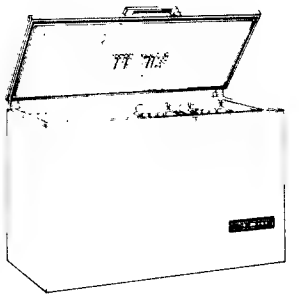
PHILIPS

A Philips ajuda a conservar bem os seus alimentos

Frigoríficos



Arcas Congeladoras



A mais avançada técnica de frio, aliada ao mais moderno design.

- Frigoríficos de 1 e 2 portas, de 90 a 370 litros.
- Congeladores verticais, de 130 a 290 litros.
- Arcas congeladoras, de 220 a 610 litros.

Philips - criamos o melhor para si

Há 39 anos em Jojce

Lançados os fundamentos da Jugoslávia de hoje

Na Primavera de 1941, a Jugoslávia via-se envolvida na II Guerra Mundial, e ficou sob a ocupação hitleriana. Contudo, alguns meses mais tarde, desencadeava-se a insurreição, que iria conduzir rapidamente à guerra de libertação contra o ocupante.

No fim do segundo ano da guerra, a Jugoslávia começava a libertar-se do jugo nazi. O movimento de libertação nacional cometera a proeza de fugir à bota hitleriana, mercê da coragem, heroísmo e abnegação dos seus combatentes, que lutaram sem auxílios exteriores e apenas com as armas capturadas ao inimigo. No lapso de 15 meses, o movimento alcançara tais dimensões que o número dos seus combatentes era de 150 mil (oito divisões, dois corpos, 80 destacamentos e outras unidades). As tropas nazi-fascistas, combatendo no Volga, Cáucaso, na África e dispostas a invadir as Ilhas Britânicas, viram-se coagidas a reter 30 divisões no território jugoslavo

Por convocação de Tito, reuniu-se nos dias 26 e 27 de Novembro de 1942 em Bihac (Bosnia-Herzegovina) a primeira sessão do Conselho Antifascista de Libertação Nacional da Jugoslávia - AVNOJ, o órgão supremo do poder popular.

Havia que unificar e orientar, em todo o território jugoslavo, o trabalho do poder popular e das organizações políticas, bem como a luta pela libertação total. Nesta reunião foram definidos os objectivos da luta de libertação nacional, e denunciou-se a traição da burguesia do Reino da Jugoslávia, bem como as manobras do governo no exílio em Londres, que apoiava os «tchtniks», embora estes colaborassem com os ocupantes fascistas.

O exército de libertação ia progredindo, de modo que, nos fins de 1943, tinha cerca de 300 mil combatentes (nove corpos 27 divisões, 100 destacamentos de «partisans» e uns 20 batalhões independentes), e dispunha já de armada e das primeiras unidades aéreas. No dia 29 de Novembro de 1943, aquando da realização em Jajce (cidade de Bosnia libertada) da II sessão do AVNOJ, já os libertadores controlavam metade do território (incluindo grande parte da costa e das ilhas do Adriático), mantendo mais de 600 mil soldados inimigos na frente jugoslava.

Foi esta reunião do Jajce (à qual compareceram 142 delegados em representação de todos os povos e nacionalidades, muitos dos quais se deslocaram propositadamete da frente que se lançaram as bases da Nova Jugoslávia. Antes mesmo da vitória total sobre o inimigo, a revolução jugoslava estabelecia os princípios por que se orientava, princípios aos quais se mantém fiel 39 anos depois.

Esta II sessão teve grande repercurssão em todo o mundo. Na conferência de Teerão (Roosevelt, Estaline e Churchill) reconheceu-se que a força fundamental da luta contra a ocupação nazi na Jugoslávia era o Exército Nacional de Libertação, comandado por Tito. Por isso, esse exército foi considerado aliado. As decisões tomadas nas duas reuniões do AVNOJ são tidas como o alicerce da actual revolução jugoslava, escolhendo-se a data da segunda, em Jojce, como o Dia Nacional da Jugoslávia.

Relações com Portugal

As relações Belgrado-Lisboa receberam grande impulso com a visita a Portugal em Março deste ano pelo presidente Sergey Kraigher, a convite do general Ramalho Eanes. As relações de cooperação e amizade entre os dois Estados são um exemplo de como é possível que nações com diferente regime social decorram com a maior normalidade e intensificar-se cada vez mais. Isto, apesar de Portugal pertencer à NATO, e a Jugoslávia ser um país não-alinhado.

As relações económicas dos dois países têm vindo a crescer, e embora não tenham sido ainda completamente exploradas todas as potencialidades nesse domínio, está-se no bom caminho. Salientem-se as primeiras iniciativas tomadas no campo da cooperação industrial, da formação de firmas mistas, de investimento comum, e na acção conjunta sobre terceiros mercados. A sociedade «Yugoport», com sede em Lisboa, tem tido papel activo na cooperação bilateral, bem exemplificado pelo acordo assinado entre os estaleiros navais dos dois países para o fornecimento mútuo de navios, no valor de mais de 200 milhões de dólares.

Também se assinala uma cooperação crescente nos domínios do turismo, da cultura, da educação, da ciência.

Alerta internacional partiu de Fidel

Forças sul-afri na fronteira com M

Concentrações de tropas sul-africanas junto à fronteira com Moçambique, denunciadas pelas autoridades de Maputo, levaram Fidel Castro a alertar os países membros do Movimento dos Não-Alinhados contra a iminência de uma agressão de Pretória. O alerta encontra-se contido numa mensagem que Fidel Castro assina na qualidade de presidente daquele Movimento.

Na mensagem, Castro precisa que o Governo moçambicano o informou de que a concentração de tropas da África do Sul se regista na região fronteiriça de Ressano Garcia, a 120 quilómetros de Maputo.

Fidel Castro pede a todos os países não-alinhados para «agirem rapidamente» no sentido de «exigirem das Nações Unidas que adoptem imediatamente as medidas que se impõem para defender o povo de Moçambique e vencer os nefastos desígnios dos racistas».

Até agora esta mensagem, divulgada no sábado, não suscitou qualquer reacção conhecida de Pretória.

Da parte de Maputo, o embaixador permanente moçambicano na ONU fora já instruído, a semana passada, no sentido de comunicar ao secretário-geral daquela organização, Perez de Cuellar, a «existência de uma ameaça de agressão militar por parte das forças racistas».

As primeiras informações sobre movimentos de tropas sul-africanas junto à fronteira de Moçambique, na zona vizinha de Komatiport (a poucos quilómetros de Ressano Garcia) surgiram a semana passada, depois de a Imprensa da África do Sul ter noticiado um ataque militar contra um quartel situado naquela vila.

Moçambique desmentiu, de imediato, qualquer envolvimento na operação, atribuindo as notícias divulgadas pela Imprensa sul-africana a uma «campanha de deturpação e falsificação de acontecimentos na zona, de modo a justificar à opinião pública uma agressão a Moçambique».

Numa declaração feita na altura à AIM (Agência de Informação de Moçambique), um porta-voz das forças armadas moçambicanas (FPLM) diria que o incidente, noticiado como tendo ocorrido junto a Komatiport, tem «características idênticas às realizadas pelas tropas de Hitler no começo da Segunda Guerra Mundial, para justificar a sua política de agressão e expansionismo». O mesmo informador acrescentaria que as operações entretanto desencadeadas pelo exército de Pretória se assemelham às que habitualmente têm precedido agressões contra a República Popular de Angola.

O anunciado ataque ao quartel sul-africano de Komatiport terá ocorrido em 19 deste mês, datando de 22 as primeiras notícias sobre as

Instalação dos "Pershing II" em

Começou hoje em a cimeira de Outon

A reafirmação do desejo da NATO de instalar em breve, na Europa, 572 foguetões nucleares e o exame do relatório sobre as relações de forças entre os dois blocos mundiais, constituirão o cerne das reuniões de Outono dos ministros da Defesa dos países da NATO, que hoje se iniciou em Bruxelas.

Entre os países representados, salienta-se a presença da Espanha, que o faz pela primeira vez a este nível desde a sua adesão à Aliança, em 5 de jnho passado.

Hoje terá lugar a reunião do «Eurogrupo» (países europeus, excepto França e Islândia) e a reunião dos chefes de Estado-Maior.

Amanhã reunirá o Grupo dos Planos Nucleares (todos os países, excepto, igualmente, França e Islândia).

Por fim na quarta e quinta-feiras, será a vez da reunião do Comité dos Planos de Defesa, de que a França estará também ausente.

A instalação, em cinco países europeus, dos foguetões «Pershing-2» e dos mísseis de cruzeiro, a partir de finais de 1983, caso se malogrem as negociações americano-soviéticas de Genebra sobre euromísseis, continua a ser a questão central no seio da NATO, nomeadamente após as alterações de chefia registadas no Kremlim .

A NATO decidira instalar 108 «Pershing-2» na RFA e 464 mísseis de cruzeiro, na Grã-Bretanha, Itália, RFA, Bélgica e Holanda. A decisão, tomada em Dezembro de 1979, visria contrabalançar os SS-20 soviéticos que se encontram apontados para a Europa e, paralelamente, levar Moscovo a negociar.

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, declarou recentemente que 340 «SS-20» já foram instalados pela União Soviética, estando 2/3 deles apontados directamente para a Europa Ocidental.

A RFA, a Itália e a Grã-Bretanha vão reafirmar a vontade de instalarem os euromísseis, caso se malogrem as negociações entre Washington e Moscovo, não havendo acordo até ao fim do próximo ano.

Bélgica e Holanda, países que fizeram depender mais estreitamente a sua decisão final dos resultados das negociações americano-soviéticas, voltarão a salientar, agora, essa interdependência de decisões, segundo informaram fontes diplomáticas.

Os ministros da Defesa dos países da NATO examinarão também a proposta do comandante chefe das forças aliadas na Europa, general americano Bernard Rogers, tendentes à retirada de 6000 ogivas nucleares

Por entre ameaças veladas

Militares brasileiros garantem adesão à "abertura"

As forças Armadas brasileiras, através dos três ministros militares, reafirmaram no sábado o seu respeito pelo processo de «abertura» democrática conduzido pelo presidente João Batista Figueiredo.

As declarações dos ministros dos três ramos das Forças Armadas constam das ordens do dia distribuídas por ocasião das comemorações do quadragésimo sétimo aniversário do esmagamento da «intentona comunista», no Rio de Janeiro.

A «intentona comunista» foi um movimento revolucionário conduzido pela aliança nacional libertadora, criada no Brasil para lutar contra o fascismo, na época em que governava Getúlio Vargas.

O presidente Figueiredo presidiu às comemorações do levantamento de 27 de Novembro de 1935, realizada na antiga capital federal.

Figueiredo ouviu o general Vinicius Kruhl, reafirmar o compromisso dos militares brasileiros com a democracia, enquanto o ministro do Exército general Walter Pires, evocava o acontecimento de 1935, para lembrar que «invocando a defesa da liberdade que suprime, da igualdade de direitos que anula e da justiça social que nega, o comunismo arroga-se o direito de ser o único detentor da verdade».

As ordens do dia dos três ministros militares referem-se à situação criada no Brasil, após as eleições de 15 de Novembro, que resultaram em importantes ganhos qualitativos da oposição, embora os partidários do regime detenham vantagem no colégio eleitoral que vai eleger novo presidente da República, em 1985

Os chefes militares lançam uma advertência a todos os que pretenderem precipitar o país «no torvelinho de uma radicalização inconsequente», ao mesmo tempo que apoiam o processo de liberalização política em curso.

O ministro da Aeronáutica atacou particularmente os sectores progressistas da Igreja que «empenharam o seu prestigio para ressuscitar votos comprometidos no passado com o terrorismo e a luta armada».

A ocasião da efeméride do «levantamento comunista» de 1935 parece ter sido cuidadosamente utilizada pelos chefes militares para advertirem o povo brasileiro sobre as consequências de uma radicalização que os resultados de 15 de Novembro, em grande parte gavoráveis à oposição, poderiam encorajar.

Entretanto, o tribunal regional eleitoral do Rio de Janeiro pediu ao departamento da polícia federal a abertura de uma investigação sobre as denúncias de irregularidades na contagem dos votos efectuada pela empresa privada «Proconsult».

O mesmo tribunal aprovou por unanimidade a imediata realização de uma auditoria técnica na empresa «Proconsult» para determinar as causas dos erros que alguns meios atribuem a «má fé».

Estes erros de contagem geraram uma polémica que ocupou ontem mais de três páginas no jornal «O Globo» e uma completa no «Jornal do Brasil».

Durante os dias posteriores às eleições, estes dois importantes diários difundiram resultados completamente diferentes que atribuiam a vitória a diferentes candidatos.

O tribunal regional eleitoral, único responsável pelo escrutínio e pela difusão dos resultados, bem como da proclamação da vitória dos candidatos, reconheceu não só a demora na contagem como também que se registaram erros.

Oposição reforçada no Uruguai

Os primeiros resultados hoje divulgados das eleições uruguaias revelam uma sensível maioria dos sectores opositores do Governo pertencentes aos diferentes partidos.

De acordo com dados extra-oficiais difundidos pela televisão, tomando como base o escrutínio primário da capital, a lista dos movimentos «pela pátria» e «de Rocha», do Partido Nacional, alcançaria 70 por cento dos votos desta cidade.

No partido colorado, o grupo do candidato Julio Maria Sanguinerri conseguiria 40 por cento, vencendo o ex-presidente Jorge Pacheco Areco que só chegaria aos 25 por cento.

Estas projecções extra-oficiais marcam também uma elevada percentagem de votos em branco (11 por cento) que podem adjudicar-se aos sectores de esquerda que foram impedidos de estar representados nestas eleições primárias.

Os dados referentes ao interior do país ainda não se conhecem num grau que permita fazer calculos, mas os observadores adiantam que devem seguir a tendência assinalada em Montevideu

Papandreou reafirma

Bases dos EUA na Grécia devem

As bases norte-americanas em território grego servem apenas os interesses estratégicos dos Estados Unidos na zona, afirmou o chefe do governo grego em entrevista ao semanário alemão-federal «Der Spiegel».

Andreas Papandreou destacou, a propósito, que as conversações da Grécia com os Estados Unidos têm um único objectivo: «estabelecer um calendário para o encerramento das bases e fixar as condições em que poderão funcionar até essa data».

Para o primeiro-ministro grego duas condições são absolutamente essenciais, sendo a primeira que a existência das bases não vá contra a defesa e segurança nacional da Grécia. A outra condição e que as bases não se empenhem em acções contra os países vizinhos, especialmente os restantes Estados mediterrânicos, com os quais Atenas mantém estreitas relações diplomáticas, políticas e económicas

O líder do Partido Socialista Pan-Helénico (PASOK), especificou ainda que essas bases dos Estados Unidos na Grécia não contribuem em nada para a protecção do território em caso de conflito regional e tão-pouco fazem parte da NATO, à excepção da baía de Sudas, na ilha de Creta.

Noutro passo da entrevista ao referiu que o que está em causa para problema de preço pelo arrendamento português, «mas pura e simplesmente nacional da Grécia».

«Actualmente em território grego americanas», refere, ainda na entr grego, acrescentando que esse é ou entre os Estados Unidos e a Grécia.

«Essas armas nucleares são irrel defesa nacional e só serão empregue dial, mas é responsabilidade do gov povo do perigo que representa a c comentou.

Por outro lado, o chefe do exe «irrealista um acordo escrito entre a C que garanta a segurança das fronte Turquia) até porque esse acordo nec gresso norte-americano.

del de Castro

ricanas Moçambique

operações militares do exército de Pretória, na sequência de uma concentração de forças na zona.

Das notícias sobre o ataque, publicadas pela Imprensa sul-africana, não se infere o envolvimento directo de Moçambique na acção, a qual poderia ter pertencido a uma iniciativa do ANC (Congresso Nacional Africano), que se opõe ao regime do «apartheid».

Moçambique tem negado a existência no seu território de bases daquele Movimento, embora seja público o apoio concedido por Maputo às acções políticas do ANC. Foi este mesmo apoio que esteve na base de dois ataques sul-africanos desencadeados contra dirigentes do ANC residentes em Moçambique, um na área da Matola, em 1980, e outro, já este ano, na vila da Namaacha, que vitimou um cooperante português.

Ainda de acordo com informações divulgadas por Moçambique, a concentração de tropas sul-africanas na fronteira entre os dois países tem vindo a intensificar-se desde há um ano.

Maputo denuncia ainda que, já este ano, a aviação sul-africana tem efectuado, com grande regularidade, voos de reconhecimento sobre a zona sul de Moçambique. Infiltrações de forças sul-africanas em território moçambicano têm igualmente sido denunciadas e atribuídas à necessidade de fornecer apoio logístico a grupos da Resistência Nacional, que actuam na área.

A actividade de grupos da «Resistência» no sul de Moçambique tem-se intensificado nos últimos meses, segundo reconhecem as próprias autoridades de Maputo. As acções militares e de subversão na vizinhança da capital, poderão ter estado na origem das recentes alterações na direcção da FRELIMO na capital moçambicana.

em debate

n Bruxelas o da NATO

do teatro europeu, graças a um ...rço do potencial convencional da Aliança Atlântica.

MX: incêndio e polémica

A explosão de 11.340 quilogramas de combustível sólido para foguetões, numas instalações subterrâneas de experiências do missil MX, ocasionou no sábado a morte de quatro funcionários do programa, informaram ontem porta-vozes da Força Aérea norte-americana.

Mais dois trabalhadores ficaram feridos no acidente,que se produziu num perímetro de experiências situado no estado do Tennessee.

Três das vítimas encontravam-se no fundo de um fosso com 76 metros de profundidade, ocupadas na limpeza dos restos do combustível proveniente da explosão de um motor de foguetão no passado dia 17 – revelaram as mesmas fontes.

A quarta vítima, um supervisor de segurança, encontrava-se a uma profundidade de 54 metros, no mesmo fosso, quando o combustível explodiu por causas ainda ignoradas.

Milhares de litros de água foram lançados nas instalações para extinguir o incêndio, que só foi controlado cerca de duas horas após ter deflagrado.

Os porta-vozes afirmaram que o desastre não provocará qualquer demora no programa de construção dos mísseis MX.

Entretanto, a instalação dos MX é encarada por Moscovo como uma violação do tratado «Salt-II», afirma num despacho de Moscovo um comentarista da agência soviética Tass.

Vladimir Sogachov, perito em temas militares, lembra que o projecto de Reagan, de instalar cem mísseis MX numa área de 32 quilómetros quadrados no estado de Wyoming, é uma violação do artigo quarto do tratado «Salt II», o qual não foi, ainda, ratificado pelo Senado norte-americano.

«Cada uma das partes» – afirma-se no ponto referido «compromete-se a não construir pontos de lançamento adicionais de mísseis estratégicos nos lugares onde já estão colocados».

O comentarista destaca ainda que esse ponto foi incluído no tratado a pedido dos Estados Unidos, pelo que a decisão agora tomada por Ronald Reagan evidencia que Washington não tem qualquer intenção de cumprir os termos do acordo «Salt II».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

fechar

...rda.
...o «Der Spiegel» Papandreou ...para o seu governo «não é um ...mento», como no caso espanhol e ...nte uma questão de segurança

...rego há bombas atómicas norte- ...entrevista, o primeiro-ministro ...é outro dos assuntos bilaterais ...écia.
...irrelevantes do ponto de vista de ...egues em caso de guerra mun- ...governo grego proteger o seu ...a presença dessas armas» –

...executivo de Atenas considera ...e a Grécia e os Estados Unidos» ...onteiras orientais gregas (com a ...necessita da ratificação do con-

O atentado contra o Papa

Polícia procura dois turcos envolvidos com Ali Agca

Na sequência das investigações para apurar a rede de cumplicidades de Ali Agca, o jovem turco que tentou matar o Papa no dia 13 de Maio de 1981, foram emitidos mandatos de captura para dois altos dirigentes da «mafia turca», e destacados dirigentes da extrema-direita. Por outro lado, o governo búlgaro recusa qualquer ligação do seu cidadão Ivan Antonov, com a conspiração contra a vida de João Paulo II e pede a sua libertação.

Os dois cidadãos turcos – Bekir Celenk e Oral Celik – contra os quais foram emitidos mandatos de captura no quadro do inquérito sobre o atentado perpetrado contra o Papa, são procurados pela Polícia turca desde há 29 meses, tendo fugido do país, indica-se em Ancara de fonte oficial.

Bekir Celenk, que é considerado um dos mais poderosos «padinhos» da «mafia turca» é procurado na Turquia por «transferência ilegal de capitais e fraude fiscal» desde há três anos.

Armador conhecido, cujos navios navegam sob bandeira panamiana, proprietário de vários hotéis e restaurantes na Turquia, Bekir Celenk esteve no centro de todo o contrabando de armas e de estupefacientes que transitaram pela Turquia, segundo os resultados dos inquéritos levados a cabo pela Polícia.

Bekir Celenk conseguiu escapar a todas as buscas, antes do golpe de Estado tendo podido fugir do país depois do dia 12 de Setembro de 1980, precisa-se da mesma fonte.

Celenk estava estreitamente associado a outro «grande nome» do contrabando turco, Abuzer Ugurlu, condenado a dois anos de prisão, e que se encontra actualmente encarcerado.

Acusado de «corrupção de funcionários» por ter entregue importantes quantias ao antigo ministro das alfândegas e monopólios, Tuncay Mataraci, Ugurlu tinha pedido a este último para colocar funcionários que não perturbassem a entrada de certos camiões nas fronteiras, designadamente na da Bulgária.

Oral Celik, de 27 anos, também é procurado pela Polícia turca por «assassínios e ferimentos», bem assim como por «cumplicidade na evasão do terrorista Mehmet Ali Agca».

Qualificado de «perigoso terrorista armado» nos relatórios da Polícia, Oral Celik era membro dirigente local do Partido de Acção Nacionalista (extrema-direita), tendo conseguido sair da Turquia antes do golpe de Estado de 12 de Setembro de 1980.

O nome de Celik é citado várias vezes na acta de acusação lida no julgamento do Partido de Acção Nacionalista, que se iniciou em Ancara há mais de um ano, no qual comparecem 587 acusados, 220 dos quais incorrem na pena de morte.

Sófia pede libertação de Antonov

O governo búlgaro exigiu ontem a libertação de Ivan Antonov, detido na semana passada em Roma, sob a acusação de cumplicidade no atentado contra o Papa, em Maio de 1981.

A notícia foi divulgada pelo embaixador da Itália em Sófia, Carlo Maria Rossi, que foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros búlgaro para receber a nota de protesto do governo daquele país.

A nota, descrita como «duríssima», considera a detenção de Antonov como uma «provocação inadmissível» e exige a libertação imediata do «funcionário da companhia de aviação 'Balkan Air'».

O embaixador italiano manifestou surpresa pela violência pouco usual do protesto búlgaro, que entende que a detenção de Antonov é «um acto ilegal, arbitrário, absolutamente injustificado e hostil».

O tom de protesto de Sófia é interpretado em Roma como o reconhecimento implícito de que Antonov constitui uma peça de «grande calibre» dos serviços de espionagem búlgaros.

Em Roma, os magistrados encarregados da instrução comentaram a posição do governo búlgaro, reafirmando terem em seu poder testemunhos e documentos que comprometem inequivocamente o suspeito de cumplicidade no atentado.

Os testemunhos são da autoria do próprio Mehmet Ali Agca, que em 13 de Maio de 1981 disparou, na Praça S. Pedro, contra João Paulo II.

Com base nas declarações de Ali Agca foram também emitidos mandatos de captura contra dois cidadãos turcos, actualmente residentes na Bulgária.

Um deles ter-se-á encontrado com Ali Agca na Bulgária, onde lhe entregou a quantia de três milhões de marcos (cerca de 90 milhões de contos), como forma de pagamento pelo atentado contra o Papa.

URSS procura solução política para o Afeganistão

Entrevistado pelo magazine «Time» Georgi Arbatov, perito soviético das relações entre o seu país e os Estados Unidos, afirma que a URSS está pronta a procurar uma solução política para pôr termo à presença das suas tropas no Afeganistão.

Arbatov, que dirige o instituto dos Estados Unidos e do Canadá, organismo soviético especializado em questões norte-americanas, foi um colaborador chegado, diz o «Time» do novo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, nos anos 60.

A propósito das relações americano-soviéticas, Arbatov diz; «estamos prontos a melhorar as nossas relações com os Estados Unidos, mas não pensamos que lhes devamos seja o que for e que os dirigentes americanos nos possam pôr condições prévias para a melhoria das relações mútuas.»

Interrogado acerca da eventualidade de uma cimeira Andropov-Reagan, Arbatov responde: não vamos mendigar uma cimeira, contudo, acrescenta que a URSS não é contra uma cimeira e frisa que «a porta está aberta».

Alfonso Guerra "versus" Miguel Boyer

Especulações e incertezas sobre o perfil do governo espanhol

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – O novo presidente do Governo espanhol, o primeiro socialista que está à cabeça do executivo deste país desde quase meio século, será amanhã submetido à cerimónia de investidura no parlamento, investidura que ganhará com todo o à-vontade, dada a sua confortável maioria no Congresso dos Deputados. Mas, com a sua nomeação para presidente do Governo, apenas começam as incertezas para Felipe Gonzalez.

Estas incertezas já espantaram os espanhóis nos últimos dias. Inexplicavelmente, e quando as listas da nova equipa ministerial, o segredo mais bem guardado até à quatro dias, eram «filtradas» para a Imprensa deu-se o inexplicável: o «número dois» do PSOE, o amigo íntimo de Felipe Gonzalez, o «cérebro oculto» das vitórias eleitorais, Alfonso Guerra, negava-se a participar no Governo, para o qual Gonzalez lhe reservava o cargo de vice-presidente.

O espanto reina, desde então, tanto nas fileiras do PSOE como na opinião pública, que não consegue entender como é possível que Felipe Gonzalez não consiga, segundo se depreende das suas declarações, convencer o seu amigo de tantos anos para que com ele integre o governo. E já começaram as especulações, mais ou menos fundadas; Guerra, um homem da esquerda tradicional do PSOE, não se deixa convencer por uma equipa ministerial constituida, em sua maioria, por integrantes da ala social - democrata do PSOE. Em especial, são conhecidas as divergências entre Guerra e o futuro «superministro» da Economia, Miguel Boyer, um social - democrata que ocupou altos cargos no banco de Espanha e no «holding» industrial estatal, Instituto Nacional de Indústria. Outros especulam com os chamados «poderes fácticos» (Exército, Igreja e, sobretudo, Indústria e Banca),que teriam posto um veto radical a Guerra e a algum outro nome previamente apresentado por Gonzalez.

Mas tudo isto parecem «suposições prematuras». Guerra limitou-se a informar que preferia continuar à frente da máquina do PSOE, em contínua expansão, e à frente do grupo parlamentar do Partido. A verdade é que ambos necessitaram da mão-de-ferro e do superorganizado cérebro de Alfonso Guerra, que, aos 42 anos é o amo e senhor indiscutível e indiscutido do PSOE, o Partido que, de umas centenas de militantes em 1974, passou a ter mais de 150 000 filiados em 1982... sem contar com os dez milhões de votos obtidos nas passadas eleições gerais de 28 de Outubro.

Todo o país permanece à espera do que ocorra com Alfonso Guerra e da sua última decisão, que, sem dúvida, será dada a conhecer ainda hoje, antes de que, amanhã. Felipe Gonzalez pronuncie o seu discurso de investidura. Mas a imagem da formação do gabinete socialista não foi pacífica, como inicialmente se previa. E, ainda que Guerra acabe por aceitar a vice-presidência do Governo, o certo é que será difícil ocultar que, desde o início, as divergências internas na equipa, especialmente em relação a Miguel Boyer-também ele amigo íntimo de Gonzalez – serão um «handicap» desde o começo.

Guerra aceita vice-presidência

O vice-secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Alfonso Guerra, aceitou o lugar de vice-presidente no governo chefiado pelo líder do PSOE, Felipe Gonzalez, anunciou o Partido Socialista Operário Espanhol.

Alfonso Guerra: o «sim» veio tarde (Telefoto EFE/«DL»)

O governo de Gonzalez, que receberá na quarta-feira a investidura no Congresso dos Deputados, compreenderá portanto, além do seu presidente, 16 membros: 15 ministros e um vice-presidente.

Por outro lado, Eduardo Sotillos, ex-director da Rádio Nacional de Espanha e delegado desta emissora em Lisboa, será com toda a probabilidade, porta-voz do próximo governo socialista, informam fontes do PSOE.

Pessoal da Tabaqueira ratifica proposta sindical para revisão do ACT

Em plenários realizados nas instalações fabris de Albarraque e Cabo Ruivo, os trabalhadores da Tabaqueira, EP, aprovaram, com seis abstenções, uma resolução de apoio à CNS, ratificando a proposta sindical para a revisão do ACT.

Foi analisado o contexto social e político em que se vão travar as negociações, tendo sido denunciadas as intenções do Governo em limitar os salários e as regalias dos trabalhadores, «enquanto esconde o Orçamento Geral do Estado até às eleições autárquicas de 12 de Dezembro».

De referir que no ano transacto foi precisamente na indústria de tabacos que o Governo AD tentou a experiência da aplicação de um tecto salarial que levou os trabalhadores a realizarem uma prolongada, mas vitoriosa luta, com recurso a 180 horas de greve.

Um comunicado subscrito pelas organizações sindicais representativas na Tabaqueira afirma que a CNS aguardará a contraproposta do CG para a revisão do ACT, que, «a não corresponder às justas reivindicações dos trabalhadores, desencadeará as acções concretas e necessárias que levem à salvaguarda do poder de compra e aos interesses concretos dos trabalhadores da indústria de tabacos».

Durante os plenários foi também aprovada uma moção de apoio ao caderno reivindicativo dos reformados que, tendo em conta o ano internacional da terceira idade, denunciava simultaneamente o aumento dos preços da saúde e dos bens de primeira necessidade.

Médicos do Sul hoje em greve

Os médicos do Sul cumprem hoje uma greve convocada pelo seu sindicato, como forma de pressionar a «aplicação correcta das carreiras médicas» e para obter aumentos salariais imediatos, equiparados em percentagem aos que os trabalhadores da função pública obtiveram em Janeiro do corrente ano.

O Sindicato dos Médicos do Sul, que denuncia a ausência de uma evolução e um alargamento dos serviços de assistência, justifica a convocação da greve com a necessidade de lutar contra a «ameaça da escalada de despedimentos nos serviços médico-sociais».

A organização sindical, que se propõe lutar «por aumentos salariais justos na Função Pública» pretende igualmente combater a desarticulação que considera existir nos hospitais concelhios.

Há quatro anos eleitos

Quem (se não a UGT) impede a posse dos corpos gerentes dos Escritórios do Porto?

— *Interroga Jorge Pinto presidente do Sindicato*

PORTO, 29 (da nossa delegação) – Eleitos há cerca de quatro anos, os corpos gerentes do Sindicato dos Escritórios do Porto ainda não foram empossados, conforme vontade expressa da classe logo após as eleições realizadas em 22 de Feveriro de 1979. O acto eleitoral viria a ser ratificado um mês depois, durante uma concorrida assembleia efectuada no pavilhão do Académico, no Porto. Mas a verdade é que o presidente da A.G. não conferiu a respectiva posse, contrariando dessa forma as votações verificadas, que deram a vitória à lista C, o que foi considerado um dos maiores escândalos no movimento sindical português.

Há cerca de duas semanas, o secretário-geral da UGT, Torres Couto deslocou-se à cidade do Porto para presidir à cerimónia de posse dos actuais corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte, cujo processo eleitoral esteve quase a tornar-se idêntico ao dos Escritórios, já que se esfumou uma tentativa antidemocrática de impedir a respectiva tomada de posse, facto que motivou o repúdio generalizado dos bancários.

Na altura da posse dos corpos gerentes dos bancários, Torres Couto fez um discruso em que afirmou, a dado passo, que «felizmente se evitou no Sindicato dos Bancários do Norte, restabelecer-se essa chaga, que é uma chaga, para o movimento sindical, criada no Sindicato dos Escritórios do Porto».

Acerca desta afirmação do secretário-geral da UGT, o «DL» ouviu Jorge Pinto, presidente eleito do Sindicato dos Escritórios do Porto. Comentando as palvras de Torres Couto, Jorge Pinto declarou-nos:

«Em relação à questão que é colocada devo dizer em primeiro lugar: só quem não acompanhou de perto o escândalo no Sindicato dos Escritórios do Porto, pode ficar surpreeendido com as declarações do sr. Torres Couto, da UGT, proferidas na tomada de posse no Sindicato dos Bancários do Norte. Se não, vejamos: quem tem impedido de uma forma sistemática a tomada de posse da lista C? Quem é o responsável pelo arrastamento da situação existente? É ou não a UGT? A não ser assim por que é que o sr. Torres Couto não promove diligências junto dos seus correligionários, para se resolver de um avéz por todas essa «chaga para o movimento sindical»? Por que é que não se entrega o Sindicato à lista em que os trabalhadores confiaram para gerir os destinos do seu órgão de classe?»

Jorge Pinto realçou, depois, que o programa da sua lista defendia de uma forma clara a manutenção do sindicato na UGT, como era vontade da classe.

Prosseguindo, aquele sindicalista sublinhou que «as razões são outras e os trabalhadores sabem hoje o que é a UGT e o que ela representa para os trabalhadores. Pela experiência que tenho, a situação só não se repetiu no Sindicato dos Bancários, porque o escândalo nos escritórios foi tão grande que a repetir-se iria contribuir para o desapareciento da UGT».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ALTERAÇÃO DE NÚMERO TELEFÓNICO

Foi alterado o número de telefone do edifício da Sede de **Electricidade de Portugal – EDP**, Av. José Malhoa, lote A 13 – 1000 LISBOA, para:

723013

NESTE EDIFÍCIO ESTÃO INSTALADOS:

— CONSELHO DE GERÊNCIA
— ORGÃO CENTRAL PLANEAMENTO
— ORGÃO CENTRAL ORGANIZAÇÃO
— ÓRGÃO CENTRAL FINANÇAS
— ÓRGÃO CENTRAL CONTABILIDADE
— ÓRGÃO CENTRAL JURÍDICO
— ÓRGÃO CENTRAL TRABALHO
— ÓRGÃO CENTRAL INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
— ÓRGÃO CENTRAL LOGÍSTICA

Murpi exige aumento das pensões

Oaumento das pensões e outras regalias sociais foram exigidas pelos partipantes no segundo encontro do Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), ontem realizado no Porto.

Os reformados exigem aumentos das pensões do regime geral, oito mil escudos, aumentos de 3500 para as pensões superiores a 4500 escudos e pensão mínima de viuvez de 5500 escudos.

Para o regime rural e para a «pensão social», o MURPI pretende que as pensões de velhice invalidez sejam de 6500 escudos.

Pretende ainda o MURPI um serviço nacional de saúde gratuito, 50 por cento de desconto nos transportes, habitação social e lares residenciais e centros de dia.

Lei-quadro dos têxteis

A lei-quadro do sector têxtil foi objecto de um colóquio realizado este fim-de-semana na Covilhã, com larga participação de trabalhadores da indústria de fiação e tecelagem.

Técnicos e sindicalistas analisaram o projecto nos seus variados aspectos e concluíram que «é intolerável para os trabalhadlres».

Esta lei-quadro, a ser aprovada, «levará à miséria milhares de famílias da Covilhã e de outros centros cuja economia se alicerça nos têxteis» – afirmou durnte o colóquio.

Uma das conclusões do encontro consistiu no apelo aos trabalhadores do sector «para se manterem unidos contra a aprovação».

Trabalhadores socialistas

Uma moção em que é reafirmado o interesse de sindicatos socialistas aderirem à UGT foi ontem aprovada no encontro dos trabalhadores socialistas dos Correios e Telecomunicações realizado em Lisboa.

No texto da referida moção é feito um apelo aos trabalhadores socialistas para que se empenhem na luta pela «consolidação do sindicalismo democrático, consubstanciado na União Geral dos Trabalhadores(UGT)». A moção exorta ainda os socialista e trabalhadores em geral a aderirem aos sindicatos do sector por ramos de actividades, como forma de os tornar cada vez mais fortes defensoes dos interesses dos trabalhadores.

Função Pública

Saúde e Previdência hoje paralisados

A nível nacional, a greve de 24 horas que os trabalhadores da segurança social e da saúde hoje cumprem, regista a maior adesão jamais verificada no sector, segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

A greve que visa a defesa de direitos e regalias há muito conquistados, mas que o Governo pretende retirar, a pretexto da integração na Função Pública, abrange designadamente os trabalhadores da Previdência, dos Centros Regionais da Segurança Social, dos Institutos de Obras Sociais, da Casa Pia e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e também dos Serviços Médico-Sociais, Centros de Saúde, escolas de enfermagem, SLAT's e outros organismos dependentes das Secretarias de Estado da Segurança Social e da Saúde.

Os trabalhadores lutam contra o aumento do horário de trabalho, pelo desbloqueamento de um projecto de decreto-lei que há 20 meses se encontra concluído e está retido na Secretaria de Estado do Orçamento. Este diploma cria ou reestrutura as carreiras do pessoal auxiliara não contemplado pela reestruturação de 1979. A luta prende-se igualmente com a manutenção dos direitos da mulher trabalhadora (hora de aleitação e subsídio de infantário); por um regime justo de faltas e tolerâncias e pela integração simultânea das Caixas de Lisboa no Centro Regional de Segurança Social.

A mesma fonte informou o «DL» que na sexta-feira o directorgeral do departamento de Organização e Recursos Humanos emitiu um documento em que tentava desmobilizar os trabalhadores da greve, pressionando as comissões instaladoras a interceder nesse sentido junto dos trabalhadores.

Entretanto, o Centro Regional de Segurança Social de Santarém contratou um empresa do sector privado, para substituir os trabalhadores em greve, o que é uma violação clara da lei da greve.

Administração Central e Local

Amanhã, os trabalhadores da Função Pública da administraçao central e local estarão também em greve durante todo o dia, lutando pela actualização em Janeiro dos salários, diuturnidades e subsídio de almoço e igualmente pela negociação de diplomas regulamentadores das condições de trabalho.

Os sindicatos da Frente Comum reivindicam um aumento dos salários de 26,7 por cento, diuturnidades de 1200 escudos e subsídio de refeição de 120 escudos (actualmente o Governo paga 60). O Governo, que inicialmente propunha 11 por cento, depois 14 por cento de aumentos salariais, oferece agora 16 por cento e quer dar apenas 90 escudos de subsídio de refeição.

Em troca de equipamento para Cabambe

Angola fornecerá petróleo a Portugal

Angola fornecerá petróleo a Portugal em troca da participação no alteamento da barragem de Cabambe. A obra representará um investimento superior a 156 milhões de dólares e será financiada por Portugal com equipamento hidro-electromecânico no valor de mais de 100 milhões de dólares.

No seu regresso de Luanda, o secretário de Estado para a Cooperação e Desenvolvimento afirmou que fora acordada com o ministro da Energia e dos Petróleos da RPA, Van Dunen, a participação activa de Porugal na prospecção, pesquisa e exploração de petróleos numa das «áreas mais promissoras da plataforma continental angolana».

Os fornecimentos de petróleo angolano a Portugal será na percentagem de 50 por cento, como contrapartida ao financiamento parcial das obras de alteamento da barragem de Cabambe. Ainda dentro do acordo assinado por Luís Fontoura com Van Dunen, seguirá em breve para a RPA uma missão geológica-mineira estando prevista a reconstrução da refinaria de Luanda por um conjunto de empresas portuguesas.

A abertura da pesca angolana a navios portugueses e a construção por uma empresa nacional de algumas dezenas de carruagens destinadas aos caminhos-de-ferro de Angola foram outras das questões discutidas por Luís Fontoura na visita à RPA.

Reunião do GATT terminou esta madrugada

Europa força os Estados Unidos a solução de compromisso

A conferência ministerial do GATT, reunida em Genebra, concluiu na alvorada de segunda-feira os seus trabalhos tendo aprovado um texto de compromisso, apresentado pelo seu presidente, Allan Maceachem, que exorta os países membros da organização a resitir às pressões proteccionistas que ameaçam o comércio e a economia mundial.

O texto , que define, por outro lado, um «programa de trabalho do GATT para os anos 80», foi aceite, embora muitos participantes hajam manifestado reservas quanto a certos pontos durante as declarações unilaterais na sessão plenária.

Ao cabo de renhidas negociações que exigiram que os trabalhos fossem prolongados 36 horas, os três grandes blocos comerciais – CEE, Estados Unidos e países em desenvolvimento – conseguiram, finalmente aproximar as suas posições na noite de domingo para segunda-feira.

Esta foi a primeira conferência ministerial do GATT (Acordo geral sobre Tarifas e Comércio) desde 1973 e reuniu em Genebra os representantes de 88 países.

Os Estados Unidos, que com o apoio australiano, neozelandês e canadiano, exigiram com pertinâcia que a CEE aceitasse a elaboração, em dois anos, dum programa para a eliminação das subvenções nas exportações de produtos agrícolas, tiveram que se contentar com uma solução de compromisso.

Malogro americano

«Não foi o malogro do GATT: foi antes o malogro das esperanças irracionais e presunçosas que Washington colocou na reunião» – disse o ministro francês do Comércio, Michel Jobert, ao comentar a conferência.

Jobert fez também notar que tendo escolhido «uma análise muito falsa das razões da crise esta reunião não podia conduzir a grandes textos.»

«Faço votos para que os Estados Unidos meçam, amanhã, as esperanças irracionais que tinha posto nesta conferência assim como os resultados que obtiveram e que adoptem um comportamento mais pragmático e mais comedido» – acrescentou.

A lição da conferência é que a «determinação comunitária aguentou de ponta a ponta» – continuou Jobert, antes de acentuar na questão agrícola que não se saiu das posições comunitárias.

Os americanos tinham apresentado a pretensão de discutir o problema dos subsídios às exportações de produtos agrícolas, mas a CEE recusou-se terminantemente a discuti-lo durante a conferência. Por isso mesmo, o representante norte-americano, Bill Brock, qualificou esta sessão do GATT como «êxito parcial» acrescentando que o texto final «contém menos do que teríamos gostado».

Jornadas técnicas de telecomunicações e electrónica

As telecomunicações e a electrónica vão ser o tema das jornadas técnicas que a Standard Eléctrica vai promover nos próximos dias 6 e 7 de Dezembro nas instalações da FIL, em Lisboa. A iniciativa integra-se nas comemorações do quinquagésimo aniversário daquela empresa e visa dar a conhecer a contribuição da Standard Eléctrica ao desenvolvimento da indústria de telecomunicações e electrónica em Portugal, assim como proporcionar uma ampla troca de conhecimentos e de experiências entre os vários sectores interessados: indústria, serviços de telecomunicações, universidades e laboratórios.

Entre as 3 dúzias de comunicações a apresentar perante cerca de 150 engenheiros e especialistas do ramo, contam-se duas dedicadas aos novos serviços de telecomunicações de natureza telemática.

Rio Douro

A Batalha pelo transporte do minério de Moncorvo

Nos bastidores da navegabilidade do rio Douro desenha-se com nitidez crescente uma batalha pelo transporte do minério de ferro de Moncorvo para a Siderurgia Nacional, no Seixal.

Ttata-se, no fundo, da defesa de duas modalidades de transporte: ferroviário ou fluvio-marítimo. Como o papel «consente tudo o que se lhe põe em cima», o desfecho do diferendo é impresisível.

Enquanto cada um afia a sua espada – o titular da pasta das Obras Públicas já exibiu a sua –, há especialistas que preferem aguardar o momento próprio para, preto no branco, provarem por inteiro as vantagens de uma ou outra das opções.

É o caso, por exemplo, do orientador do grupo executivo do projecto de navegabilidade do Douro. Assim, Daniel Pinto da Silva disse à Anop que, de momento, «não há dados técnicos e económicos que permitam dizer, com segurança total, se o transporte ferroviário é mais favorável do que o transporte fluvio-marítimo».

Só a leviandade pode permitir contas sobre o joelho quando está em causa o transporte de Moncorvo para o Seixal de 1650 m il toneladas de minério por ano.

Informações e documentos obtidos pela ANOP levam a concluir que ninguém parece interessado em perder a última carruagem ou a última barcaça. Falta saber quem está disposto a ignorar o interesse nacional.

Um produto pobre – – 7 dólares a tonelada

Os defensores do transporte por via fluvial não desconhecem, conforme foi recordado por Óscar Mota no segundo Congresso Ibero-americano de Engenharia Naval, que está em causa um produto pobre – sete dólares a tonelada ao preço de 1980 –, o que «dá particular relevância ao problema do seu transporte».

Também aqueles que advogam a utilização ferroviária Pocinho-Porto deverão ter presente que «a linha do Douro, mesmo com melhoramentos, não deixará de ser uma via única, que suporta cargas baixas».

Em contrapartida, a via fluvial suporta um tráfego anual da ordem dos sete milhões de toneladas/ano em cada sentido. A capacidade deste tipo de transporte «pode ser aumentada de par e passo com as necessidades de produção», estando os nossos estaleiros em condições de fabricar as unidades necessárias.

Na modalidade de transporte aquático, os técnicos inclinam-se por duas soluções: Pocinho-Seixal ou Pocinho--Sines com embarcações fluvio-marítimas ou Pocinho--Leixões em comboio e Leixões-Setúbal ou Leixões--Sines por via marítima.

Tomando como exemplo a exposição de duas empresas dirigida as ao Primeiro-Ministro, o transporte do minério seria efectuado em dez barcaças fluvio-marítimas de 82 metros de comprimento e um porte útil de 2500 toneladas.

«Uma solução para esquecer...»

No percurso do rio Douro as referidas barcaças seriam traccionadas por cinco rebocadores fluviais, a uma velocidade de seis nós e no percurso marítimo – travessia da foz do Douro e estuário do Tejo incluídos – por rebocados oceânicos.

Por outro lado, um trabalho de Daniel Pinto da Silva, orientador do grupo executivo do projecto de navegabilidade do Douro, recorda-nos que nos últimos anos surgiu um novo tipo de barco, o fluvio-marítimo.

Com tal embarcação é possível «reduzir os custos de transporte, eliminando baldeação de carga e reduzindo o tempo de viagem e as taxas portuárias, pelo facto de com o mesmo barco se poder navegar em rio ou canal e no mar».

O mesmo técnico acentua que, nos últimos 20 anos, a redução de barcos rebocados tem sido acompanhada do crescimento do número de barcos automotores.

Importa ainda referir que o barco fluvio-marítimo é capaz de navegar em mar aberto, vindo dos canais da Europa até Lisboa ou Leixões em qualquer época do ano.

No que respeita ao transporte ferroviário, chegou-se a admitir, apenas no papel, a construção de uma nova via entre o Pocinho e Sines, com «pipeline» até Vila Franca das Naves. «UMa solução para esquecer», afirmou um técnico.

Não jogar à cabra-cega

Os argumentos dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) para chamarem a si, o transporte do minério de Moncorvo, em condições de preço mais vantajosas começam a gerar uma onda de suspeita.

Efectivamente, as duas empresas que dirigiram uma exposição ao chefe do Governo afirmam que a diferença dos custos entre os transportes ferroviários e fluvio-marítimo «permite afirmar serenamente estar a CP a oferecer um preço artificial».

É curioso verificar que também Óscar Mota está inclinado a acreditar que «a CP tende a minimizar nuns casos ou a considerar inexistentes noutros, as necessidades de amortizações».

Os observadores desapaixonados acreditam que o devido aproveitamento do retorno dos barcos do Seixal para o Pocinho pode fazer vingar a tese do transporte fluvio-marítimo para o minério de Moncorvo.

Em Moncorvo existem 600 milhões de toneladas de minério de ferro, explorável em condições económicas, a céu aberto. Eis uma razão mais do que suficiente para ninguém estar autorizado a jogar à cabra-cega.

Fernando Cameiro (ANOP)

em duas palavras

MORBEY RODRIGUES, recentemente aposentado da Phllips, onde exerceu, durante vários, anos as funções de presidente do Conselho de Administração, aceitou o convite de ministro dos Transportes para presidir ao Conselho de Gerência da TAP-Air Portugal.

Segundo informação distribuída pela ANOP, a aceitação do convite pelo actual vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, põe termo a um longo período de dificuldades para o preenchimento do cargo na TAP e que incluiu recusas por parte de treze outras personalidades convidadas pelo Governo.

●●●

A ÁREA CULTIVADA de cereais diminuiu para 64 por cento e a produção para 84 por cento nos últimos 20 anos, segundo informação facultada por Sande Lemos, membro da Ordem dos Engenheiros, no decorrer de um painel promovido em Lisboa para discutir o Plano de Mudança para a Agricultura.

Como a procura de bens alimentares cresceu a um ritmo impressionante na última década, o recurso à importação crescente de cereais tornou-se um hábito e só em 1980 foram gastos na importação de produtos agrícolas 50 milhões de contos em divisas.

Também os défices da florestação falam por si, se se disser, como afirmou Sande Lemos, que as áreas actualmente reflorestadas ao ano (30 a 50 mil hectares) ficam muito aquém da florestação possível de 1,5 milhões de hectares ou da florestação potencial, cerca de três milhões.

●●●

METADE DA ENERGIA eléctrica a consumir nos Açores, em 1990, será assegurada pela produção geotérmica, informou o secretário regional do Comércio e Indústria durante a discussão do Orçamento da Região Autónoma para 1983.

Natalino Viveiros intervindo no Parlamento Regional no debate das propostas do Plano e Orçamento para 1983, disse que o projecto geotérmico dos Açores, considerado viável apesar de comportar riscos, implica investimentos de sete milhões de contos numa primeira fase de aproveitamento industrial.

●●●

VAGÕES E CARRUAGENS PARA ANGOLA vão ser fabricados pela Sorefame por contrato assinado com a Companhia de Caminho de Ferro de Benguela.

O contrato assinado pelo eng. Carlos Melancia, presidente da Sorefame, prevê o fornecimento de 52 carruagens de passageiros e seis furgões, no valor de um milhão e 650 mil contos, que se destinam a reforçar o actual parque ferroviário na linha que liga o Lobito ao interior da RPA.

●●●

UM MILHÃO DE CONTOS é o montante do empréstimo contraído pelos CTT junto da Caixa Geral de Depósitos cuja autorização foi já publicada no «Diário da República».

Trata-se de um empréstimo a dez anos, com uma taxa de juro de 26 por cento, e bonificações de dois pontos na fase inicial do empréstimo. O pagamento de capital e juros efectuar-se-á em 16 prestações semestrais iguais e sucessivas.

●●●

A EUROFINANCEIRA, sociedade de investimentos que tem como suporte o Banco de Fomento Nacional e o Banque Nationale de Paris, foi constituída por escritura pública assinada no dia 24 e arranca a partir de um capital social de 400 mil contos, sendo 55 por cento de origem nacional e o restante pertença daquela instituição de crédito francesa.

Esta sociedade de investimento, a segunda constituída em Portugal desde a publicação da legislação reguladora das sociedades parabancárias, iniciará a sua actividade em 1983, tem como objectivo prioritário a promoção do desenvolvimento económico, pelo apoio à modernização da indústria e o reforço da cooperação empresarial entre Portugal e os países da CEE.

●●●

A COMISSÃO MISTA LUSO-FRANCESA vai reunir no mês de Fevereiro, devendo os trabalhos preparatórios começar já em Dezembro, centrados principalmente sobre os problemas da emigração.

Segundo o secretário de Estado da Emigração, que regressou há dias de Paris, os trabalhadores portugueses em França continuarão a ver asseguradas as condições para a normal transferência de divisas para o nosso país, ao mesmo tempo que se anuncia a dispensa de visto de entrada aos cidadãos portugueses ao contrário do que acontece, nomeadamente, com os dos países do Maghreb, da África negra, do Médio Oriente e da América do Sul.

Produtora de 40 por cento da electricidade

Bolívia nacionaliza empresa canadiana

A Câmara dos Deputados da Bolívia aprovou a nacionalização da companhia canadiana «Bolivian Power Company» que cobre 40 % das necessidades de electricidade do país.

Esta nacionalização fazia parte das medidas anunciadas em 6 de Novembro corrente pelo Presidente Herman Siles Suazo, no âmbito do seu programa para uma economia de guerra.

A indemnização a pagar pelo Estado boliviano por esta nacionalização ainda não foi fixada, mas deverá ser superior a 30 milhões de dólares. Entretanto, está praticamente assegurada a transferência desta companhia de electricidade para o sector público revelou um membro da Comissão das Questões Energéticas da Assembleia.

Segundo um deputado da União Democrática Popular (UDP), que integra a coligação presidencial, – esta nacionalização permitirá igualmente, desenvolver a rede nas zonas rurais antes olvidadas pela «Bolivian Power» cujos lucros anuais iam de 7 a 10 milhões de dólares.

Por outro lado, o Governo decidiu elevar de 150 por cento as tabelas da electricidade.

DESPORTO

Nacional de futebol

Águia voa sobre três campos

A águia venceu em três campos: o Benfica ganhou na Luz, em Setúbal e no Funchal aumentando a sua diferença sobre o FC Porto e o Sporting no termo da 11.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão. O Benfica triunfou por 4-2 (na Luz) sobre o Amora, mas não ganhou para o susto quando os visitantes igualaram a dois golos depois de estarem a perder, após 11 minutos de jogo, por 2-0.

Entretanto, o Sporting empatava sem golos e com felicidade no Bonfim (frente ao Vitória de Setúbal) e o FC Porto ia ao Estádio dos Barreiros (Funchal) fazer igual resultado diante do penúltimo da tabela. Assim, o Benfica aumentou para cinco e seis pontos a sua vantagem sobre (respectivamente) o FC Porto e o Sporting, mantendo-se no topo com 11 vitórias em outros tantos jogos disputados

A meio da tabela houve algumas alterações, com Estoril e Guimarães a subirem (respectivamente) para 4.º e 5.º lugares, enquanto o Rio Ave e Varzim baixavam de 4.º e 5.º para 6.º e 7.º.

Na cauda da classificação, o Alcobaça está agora isolado, sendo a única equipa que ainda não ganhou neste campeonato. O Boavista, derrotado em casa pelo Braga, está também no grupo dos penúltimos, com o Amora e o Marítimo. O Portimonense, que empatou sem golos no Estádio do Bessa (mais próprio para hipismo do que para futebol dado o prejuízo feito pela chuva constante) diante do Salgueiros, continua a fuga pela tabela, o mesmo sucedendo ao Espinho, autor da surpresa da jornada ao vencer por 1-0 no campo do bem colocado Varzim, golo de Pinto da Rocha aos 51 minutos, num pontapé livre.

O Benfica, com golos de Filipovic e Carlos Manuel (aos 5 e 11 minutos) parecia ir golear o Amora (no Estádio da Luz) quando, seis minutos depois de iniciada a 2.ª parte, Ribeiro reduziu para 2-1 e (aos 62) Caio fez escândalo, ao aproveitar um atraso desastrado de Carlos Manuel para repor a igualdade (2-2). Pouco durou a ameaça de surpresa, pois Nené, primeiro de grande penalidade e depois marcando de cabeça, fez 4-2 aos 74 e 83 minutos. Sem desmerecer o êxito, o Benfica sofreu no entanto tantos golos neste jogo quantos os que entraram na baliza de Bento durante as dez jornadas anteriores.

O Sporting, deslocando-se ao Bonfim, foi feliz em abandonar Setúbal com o ponto ganho através de um empate sem golos, que o coloca a seis pontos do «líder». A espantosa exibição de Meszaros evitou o pior para os «leões».

O FC Porto (no Funchal) diante de uma equipa em penúltimo lugar e em crise, jogou desfalcado e ficou em branco, vendo aumentar de mais um ponto a sua distância para o Benfica.

O duelo entre Guimarães e Rio Ave, que disputam um dos bons lugares da tabela, acabou com vantagem (2-0) para os donos da casa, com golos de Flávio e Amândio aos 54 e 57 minutos. No Estoril, a equipa local sofreu um

Continua na pág 17

Resultados

Resultados da 11.ª jornada do campeonato: Benfica -Amora, 4-2 (2-0 ao intervalo); Marítimo - F. C. do Porto, 0-0; Setúbal - Sporting, 0-0; Guimarães - Rio Ave 2-0 (0-0); Boavista - Braga, 0-2 (0-1); Estoril - Alcobaça, 3-1 (1-1); Varzim - Espinho, 0-1 (0-0), e Salgueiros - Portimonense, 0-0

Luz: Alves carrila perigo até Botelho

Salgueiros: Barradas aos pés de Raul Águas

Vítor Madeira remata: um golo para o Estoril

Oliveira e Manuel Fernandes: nem sequer um lampejozinho de classe perante os setubalenses

Setúbal faz nulo com o Sporting (0-0)

Meszaros: o leão de Alvalade

Não estou dentro do segredo dos deuses: logo nada sei do que se passou entre as quatro paredes da cabina sportinguista, depois daquele triste conjunto de «estrelas», «estrelinhas» e pseudo-reforços ter saído do Bonfim sob uma tremenda vaia e ainda erguendo as mãos ao céu por possuirem um Meszaros, o guarda-redes que não deve repetir tão portentosa exibição em várias voltas de calendário.

Não pertenço ao areópago, normalmente consultado pelos responsáveis **verde-brancos**, sempre que, como agora, a sua melhor turma de futebol aniquila, minuto a minuto, em espectáculos péssimos e em recolhas inferiores, o sonho e a vaidade dos verdadeiros sportinguistas: há por lá muito boa gente capaz de, vez por todas, reunir a uma mesa as seis pessoas que todos nós conhecemos e resolver uma crise visível até por bebé de berço. Um problema (portanto) que não nos pertence, que é do Sporting, todo soberano e bem capaz de minuto volvido, ressuscitar como aquela fénix da lenda, ou bem mais perto, como o belo, o magnífico, o opulente, o maravilhoso grupo que a todos nos deliciou e fez vibrar em recentes jornadas europeias.

Porém salvo o devido respeito por quem vê a água ir pelo rio abaixo ou o fosso da muralha ficar cada hora mais dilatado o crítico tem inteira obrigação de espelhar no papel a imagem correcta e sem distorções daquilo que viu, pasmado embora: e o arrastado Sporting que parece andar a fazer um frete dos demónios, sem chama nem força, com aquele milionário e espectacular ataque reduzido a um trio de duques dentro de um baralho que também só exibe ternos e quadras, dá muito que pensar, mesmo que um sujeito não tenha **veia verde** e seja amigo da onça, desejando mais ainda retalhar para que outro símbolo possa reinar.

Ontem, pior do que rezava toda a antiga musa, o Sporting não teve dianteira, em relação à média foi um percalço tremendo, e, quanto a defesa, temos conversado: não fora o fabuloso, o indiscritível Meszaros e, a estas horas, à porta do Bonfim, ainda estalavam foguetes, emoldurando um **encaixe** lisboeta que ficaria para toda a história. É que, amigos, foi isso mesmo: naquela amálgama de cabeças e pernas, ninguém se entende, cada qual toca o que sabe e muitos nem isso, a maioria vai para onde anda a bola e outro tanto navega de mãos caídas e bofes fora da boca, perfeitamente como imagem desoladora de quem cumpre uma penitência sabendo que não escapa do Calvário.

Meszaros? Alto aí: esse, com uma dúzia de defesas soberbas, impediu que o Vitória conseguisse aquilo que merecia desde o primeiro momento. Exacto: cilindrar um Sporting que não tem rei nem roque, que não possui na lateral uma voz autoritária e, lá por dentro, Deus saberá também como anda a rapaziada, que não desaprendeu de um instante para o outro mas, em boa verdade, se garante,pode amuar por dá-cá-aquela-palha e ficar-se nas covas para os planos que indicavam onde mora o tesouro.

Entra pelos olhos da cara que existem jogadores em péssima forma com assinatura no «team» e outros (não valerá a pena avivar a ferida...) que nem sequer têm autorização para morarem na lateral. Será que o excesso de flores prejudica o alinhamento que o jardineiro quer dar em torno do seu palácio?

Enfim: valeu ao Sporting esse rapagão de poucas falas que veio da Hungria. Não confundir com outro emigrante nestas terras que é luso-búlgaro e veio até nós apenas para se deleitar com o sol de Outono e a lua doce.

●

Quanto ao Vitória de Setúbal, um só apreço, óptimo. Jogou harmoniosamente, em conjunto, todos sabendo o que faziam e o que tinham de evitar, construindo e dissecando. Teve unidades de raro mérito: Fernando Cruz, Rui Lopes, Nascimento, Brito, Cerdeira, Mota, Octávio, Jesus. Eu sei lá: o melhor é pôr toda a malta, porque até o guarda-redes Trindade, lá porque não fez qualquer despesa à lavandaria, deve ficar associado no brilhantíssimo trabalho engendrado por Manuel de Oliveira, que merecia (toda a plateia era unânime) ganhar à vontadinha a um Sporting que só vestia a camisola do clube de Alvalade. Excepção (evidente) a Meszaros.

Não valerá a pena adiantar mais culpas para o cartório dos lisboetas: melhor que ninguém, os poderes constituídos do solar da Alameda das Linhas de Torres sabem onde se pretende tocar. Pelo contrário e em relação a setubalenses, apenas uma palavras mais: com aquele «team», muita sensação vai ainda nascer, especialmente se o leme da nau continuar sob o bom vento de Fernando Pedrosa e outro Fernando (o Oliveira) vier dar o último impulso para um Vitória dentro da Europa.

É isso: ontem, por acaso, os grupos não entraram em palco com o equipamento trocado?

NEVES DE SOUSA

Com magnífica arbitragem do juiz bejense Veiga Trigo (que estava acompanhado por Manuel Burrica e Joaquim Madeira) alinharam:

Sporting: Meszaros; Zézinho; Virgílio, Venâncio e Mário Jorge; Oliveira, Marinho, Lito (Xavier, 62) e Kostov; Manuel Fernandes e Jordão (Freire, 72).

Setúbal: Trindade; Brito; João Cardoso, Nunes e Cerdeira; Mota (Pinto, 67), Jesus, Octávio e Nascimento; Fernando Cruz e Rui Lopes.

Por pequenas faltas ou protestos dos jogadores, o árbitro mostrou sete vezes o cartão amarelo: aos sportinguistas Mário Jorge, Virgílio, Manuel Fernandes e Venâncio e aos setubalenses Cerdeira, Nascimento e Nunes.

Lá por fora

Maradona derrotou o Real Madrid

O Barcelona, com Maradona em evidência, quebrou a invencibilidade do Real Madrid no campeonato espanhol da 1.ª Divisão, ao derrotá-lo por 2-0 na sua própria casa, em jogo da 13.ª jornada. Com esta vitória, que elevou ao rubro o entusiasmo pelo campeonato, o Barcelona ressarciu-se do fracasso de há oito dias (ao ceder um empate no seu terreno frente ao Celta) e é de novo sério candidato ao título. Os catalães estão separados apenas dois pontos (18-20) dos primeiros classificados. Real Madrid e Atlético de Bilbau

Esteban e Quini marcaram os golos do Barcelona, um em cada meio tempo, ambos a passes de Maradona.

O jogo foi duro, com nervos de ambas as equipas e o árbitro mostrou nove vezes o cartão amarelo e duas vezes o vermelho, aos madrilistas Bonet e Metgod que abandonaram o terreno a três minutos do fim, pelo que o Real terminou a partida com nove jogadores em campo.

O alemão-federal Bernd Schuster não foi mais do que uma figura decorativa durante a partida, já que Maradona foi sempre o «patrão» do jogo dos catalães e o grande causador de perigo para as redes do Real Madrid. O êxito valeu o prémio individual de 350 contos aos jogadores do «Barça».

Arbitrou Garcia de Loza.

Real Madrid: Agustin; Juan José, Bonet, Metgod e Camacho; Angel, Stialike e Gallego (Frailí); Juanito, Santillana e Isidro.

Barcelona: Artola; Gerardo, Migueli, Alensanco e Manolo; Schuster, Victor e Estéban; Maradona, Quini e Carrasco.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Real Madrid - Barcelona, 0-2; Real Sociedad - At. de Madrid, 1-0; Salamanca -Osasuna, 2-0; Santander - Valencia, 4-1; Gijon - Valladolid, 0-0; Malaga - Sevilha, 0-0; Celta - At. de Bilbao, 0-1; Espanhol -Saragoça, 3-2 e Bétis - Las Palmas, 3-1. Classificação: 1.º Real Madrid e At. Bilbao, 20 pontos; 3.º Barcelona e Saragoça, 18; 5.º Real Sociedad, 17; 6.º Sevilha e Gijon, 16; 8.º At. de Madrid, 14; 9.º Espanhol, 13; 10.º Málaga, Salamanca e Las Palmas, 11; 13.º Bétis e Osasuna, 10; 15.º Santander, 9; 16.º Valência e Celta, 7; 18.º Valladolid, 6.

Zurique perdeu

O Zurique, que no próximo dia 8 de Dezembro joga em Lisboa com o Benfica a 2.ª «mão» dos oitavos de final da «Taça UEFA», perdeu por 3-1 no campo do Wettingen, na 25.ª jornada do campeonato suíço. O Zurique ocupa a 4.ª posição da tabela, com 19 pontos, menos seis do que o «líder», o Grasshoppers.

Itália

O Roma manteve o comando do campeonato italiano, apesar de ter empatado sem golos no campo do Catanzaro. A Juventus cheia de «estrelas», perdeu por 2-0 no terreno do modesto Ascoli e encontra-se no 4.º lugar, a dois pontos do líder. Resultados da jornada: Ascoli -Juventus, 2-0; Avellino - Inter, 1-2; Cagliari - Nápoles 1-0; Catanzaro - Roma, 0-0; Fiorentina -Verona, 1-1; Génova - Sampdoria, 1-1; Torino - Cesena, 1-0 e Udinese - Pisa, 1-1. Classificação: 1. Roma, com 16 pontos; 2 Verona e Inter, 15; 4. Juventus, 14; 5. Sampdoria e Torino, 13; 7. Udinese, 11; 8. Fiorentina e Pisa, 10; 10. Avellino, Cesena, Génova, Ascoli e Clagliari, 9; 15. Nápoles e Catanzaro, 7.

DESPORTO

Até quando os Catilinas (do Boavista e do Benfica) continuam a gozar com a gente?

Os jornalistas em serviço no Estádio do Bessa, no Porto, tiveram no sábado grandes dificuldades para obterem dados essenciais ao seu trabalho. Os profissionais da Informação destacados para a cobertura do jogo entre o Boavista e o Braga, ao pretenderem saber a constituição das equipas, junto dos balneários, foram informados de que tal não seria possível. A proibição (atribuída pelos porteiros de serviço no estádio ao arquitecto António Passagueira, director das instalações desportivas do Boavista), não foi acatada pelos jornalistas presentes. No entanto, um jornalista da delegação do «Diário de Notícias» no Porto acabou por ser impedido de entrar no átrio dos balneários depois de ter sido ameaçado de agressão física pelo próprio arquitecto Passagueira, o qual não justificou a proibição da entrada dos representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Ontem, os jornalistas em serviço no Estádio da Luz voltaram a ver dificultado o seu acesso ao local reservado aos órgãos de Comunicação Social. Apesar de possuírem um título de livre trânsito, emitido pela Federação Portuguesa de Futebol (que garante o acesso aos lugares reservados aos órgãos de Comunicação Social) os jornalistas são impedidos de entrar no Estádio da Luz se não exibirem um outro cartão que autoriza o **acesso ao bar** situado junto às cabinas das equipas.

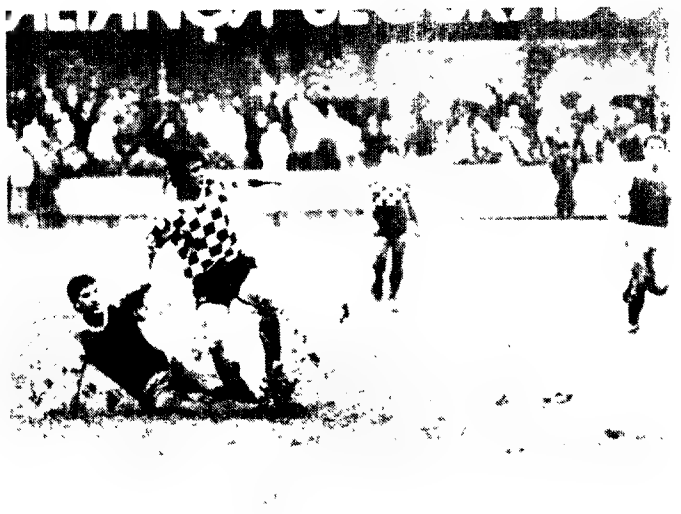
Os porteiros do Estádio da Luz atribuem a responsabilidade desta exigência à direcção do Benfica, não sendo conhecida qualquer posição da Federação Portuguesa de Futebol, entidade responsável pela emissão dos cartões distribuídos aos órgãos de Comunicação Social para reportagem nos estádios.

Os jornalistas, que já possuem uma Carteira Profissional e um Estatuto (aprovados pela Assembleia da República) que estabelecem, entre outros pontos, não poderem ser **detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional,** vêem-se obrigados a apenas desempenharem essa missão se detiverem um título de **acesso ao bar.**

Por outro lado, apesar de a responsabilidade da medida ser atribuída à direcção do Benfica, não existe nenhum director no estádio que possa acorrer aos protestos que, todos os domingos, os jornalistas são obrigados a formular. Até quando, os Catilinas, continuarão a abusar da nossa paciência?

Boavista, 0-Braga, 2

Vitória do Realismo



Boavista afundou-se em casa própria

Num terreno que parecia um pântano, triunfou a equipa que foi mais realista aquela que soube adaptar-se melhor ás circunstâncias Vitória que nao sofre a mínima contestação pese embora o facto de poder considerar-se um dos resultados sensação da jornada do «nacional».

Com os dois pontos alcançados no sábado, no Bessa, o Sporting de Braga confirmou não só a sua disposição de recuperar o terreno perdido no dealbar do campeonato, mas também o desejo de competir para a Europa, a exemplo do que tem acontecido em épocas anteriores.

Ao vermos o estado em que se encontrava o rectângulo do Bessa, recordámos aquele «célebre» Boavista-FC Porto, dirigido por António Garrido, no jogo que terminou mal havia começado (12 minutos). Receámos, muito sinceramente, que fôssemos testemunhar a segunda edição de jogada de triste memória. De facto, o terreno apresentava-se, sensivelmente nas meamas condições, encharcado e com poças de água, aqui e além, susceptíveis de porem em perigo a integridade física dos jogadores. Desta feita, porém, o espectáculo durou mesmo os 90 minutos para azar dos boavisteiros que se apresentaram cóm esquemas de futebol de salão na algibeira e os pretenderam pôr em prática num relvado (?) com as características já referidas. Mal vão os pupilos de Meirim se não mudarem de processos, tendo em vista a época que atravessamos, em que as chuvas diluvianas são sempre de ter em conta.

Em contrapartida, será justo salientar a lição dada pelos arsenalistas que, em certos momentos patentearam a sensação de estarem a actuar no seu próprio terreno. Uma estratégia excelente, sem duvida, aquela que Juca adoptou e foi escrupulosamente seguida pelos pupilos. Nada de fintas nem corridas com o esférico, para fugir às «ratoeiras» do relvado. Pelo contrário, pontapés longos, directamente da defesa para o ataque, a aproveitar a força de Jorge Gomes ou o «tiro» fácil e certeiro de Fontes.

Estratégia que cedo deu os seus frutos: iam decorridos apenas dois minutos de jogo quando os bracarenses lograram adiantar-se no marcador. Após uma tentativa gorada dos «axadrezados» para se aproximarem da baliza contrária, o lateral-esquerdo João Cardoso despachou para o lado oposto, onde apareceu Fontes, com Artur à ilharga, a disparar de primeira, fazendo o esférico embater na base do poste da baliza de Matos, antes de se anichar no fundo das redes. Um golo excelente, quer pela técnica de execução do seu autor, quer pela simplicidade e objectividade do passe de João Cardoso

O mote estava dado. Restava saber se os bracarenses seriam ou nao capazes de o glosar dai para a frente. Em boa verdade, dir-se-ia que os pupilos de Juca tinham tudo devidamente planeado, tal a facilidade com que punham em perigo o último reduto dos boavisteiros, onde Matos e Artur se destacavam dos restantes pela sua falta de cincronização, da qual resultou, naturalmente, um mal-estar permanente, habilmente aproveitado pelos dianteiros minhotos, sobretudo por Jorge Gomes.

No início do 2.º tempo, os «axadrezados» deram mostras de certo inconformismo e pareceram, até, querer operar o volteface. Na sequência de um centro bem medido de Palhares (do lado esquerdo) Reinaldo antecipou-se a Valter, e, de cabeça, atirou para a baliza desguarnecida: mas apareceu, muito oportuno, o central Paris, a salvar a situação. Por alguns minutos, os boavisteiros criaram situações de embaraço junto da baliza contrária, mas na ponta final, quando se impunha o remate pronto, havia sempre mais um compasso de espera, uma finta e lá se ia a oportunidade.

Por sua vez, o Braga pese embora, a pressão a que foi sujeito nunca perdeu o sentido do jogo, nem tão-pouco da baliza contrária. Foi assim que, num dos tais lances estudados, Jorge Gomes e Wando (combinação perfeita) ludibriaram novamente a dupla Artur-Matos, elevando para 2-0, resultado que terá de aceitar-se como um reflexo do trabalho de «gabinete» Saliente-se, entretanto, que logo a seguir ao golo da confirmação bracarense, Joaquim Meirim procedeu a duas substituições de uma só vez, trocando Bravo e Eliseu pelos Barbosas (primeiro e segundo). Substituições que contribuíram para uma melhoria da produção atacante da turma do Bessa, que, todavia, continuou a pecar pelo excesso de «fome de bola» de alguns dos seus elementos.

Uma arbitragem excelente de Rosa Santos, que inteligentemente, nunca deu azo a grandes confusões. Apitando sempre que era necessário, o juiz da partida logrou dessa forma cortar pela raiz qualquer tentativa de aproveitamento das dúvidas que o estado do terreno fomentava. É certo que tantas interrupções num terreno normal eram susceptíveis de prejudicar o espectáculo: mas, nas circunstâncias que se depararam, julgamos que foi uma táctica bem concebida.

Manuel Neto

Árbitro: Rosa Santos (Beja), auxiliado por Joaquim Rosa (bancada) e Francisco Lobo (superior).

Boavista: Matos; Queiró, Figueiredo, Artur e Nelinho; Bravo (Barbosa II, aos 58 m.), Eliseu (Barbosa I, aos 58 m.), Xavier e Palhares; Jorge Silva e Reinaldo.

Braga: Valter; Artur, Paris, Guedes e João Cardoso; Serra, Dito, Wando e Vítor Santos; Jorge Gomes (Manuel, aos 88 m.) e Fontes (Malheiro, na 2.ª parte).

Marcadores: Fontes (2 m.) e Wando (56 m.). Cartão amarelo a Reinaldo (89 m.) por discutir as decisões do árbitro.

Divisão 3

Tirsense ganha dianteira

Rodou a 7.ª etapa do torneio da 3.ª Divisão. Números e nomes na Série A: Moreirense - Merelinense, 1-2; M. Cavaleiros - Velenciano, 0-2; P. Barca - Desp. Aves, 0-0; Neves - Limianos, 0-0; S. Martinho - Vianense, 0-0; Monção - Cabeceirense, 2-0; Fafe - Mirandela, 4-0 e Felgueiras - Coelima, 1-0. **Guias: Valenciano e Fafe, 11 pontos.**

Série B: Ribeirão - Paredes, 1-2; Esmoriz - Lixa, 2-1; Lamego - Valadres, 3-0; Tirsense - José Alves, 2-0; U. Lamas - Marco, 3-0; Amarante - Vila Real, 2-0; Vilanovense - P. Brandão, 0-1 e Ermesinde - Infesta, 5-1. **Guia: Tirsense, 13 pontos.**

Série C: Poiares - Tondela, 5-0; Naval 1.º Maio - Mangualde, 1-0; Seia - Viseu Benfica, 2-1; Esperança - Vildemoinhos, 1-1; Guarda - Barco, 1-0; Mealhada -S. Romão, 2-*, P. Castelo -Quiaios, 1-1 e Alcains - Ovarense, 2-1. **Guias: Poiares e Mealhada, 11 pontos.**

Série D: Atouguiense - Pombal, 2-0; Portalegrense - U. Tomar, 1-1; Caldas - Marinhais, 2-2; SL Marinha - U. Santarém, 1-1; U. Almeirim - Marinhense, 1-0; T. Novas - Bombarralense, 2-0; Alferrarede - Nisa Benfica, 6-0 e SL Cartaxo - Alvaiázere, 2-2. **Guia: U. Santarém, 12 pontos.**

Série E: Atlético Cacém - Lusitânia, 1-1; Campomaiorense - Vilafranquense, 1-0; Oliveirense -Sintrense, 2-1; Coruchense - SL Olivais, 1-1; P. Pinheiro - Montijo, 0-0; Vialonga - Santa Clara, 5-1; Oriental - Tires, 0-1 e O. Moscavide - E. Amadora, 3-2. **Guia: Atlético do Cacém, 10 pontos.**

Série F: Esperança - Silves, 1-1; Louletano - C. Caparica, 1-3; Alvorense - Almada, 0-1; Seixal - Despertar, 2-0; Estrela V. Novas - C. Indústria, 1-0; Trafaria - Quarteirense, 2-2 e U.S. Cacém - Lusitano V. Real, 1-2. **Guia: Esperança de Lagos, 12 pontos.**

O jogo Moitense-Campinense foi interrompido aos 35 minutos por agressão ao árbitro e a um fiscal de linha.

Divisão 2

Águeda: o mais pontuado

Cumpriu-se a 9.ª jornada do Campeonato da Divisão n.º 2. Desfechos da Zona Norte: Feirense - Sanjoanense, 1-0; Gil Vicente - Valonguense, 0-0; Riopele - Leça, 4-0; Chaves - Lourosa, 6-0; Penafiel - Valdevez, 4-2; Paços de Ferreira - Bragança, 5-0; Leixões - Famalicão, 5-0; e Olivenrense - Vizela, 1-2.

	V	E	D	G	P
Penafiel	6	1	2	22-10	13
P.Ferreira	5	3	1	20-5	13
Vizela	5	3	1	12-7	13
Riopele	3	6	-	13-6	12
Leixões	5	2	2	13-5	12
Valdevez	4	2	3	12-11	10
Gil Vicente	3	4	2	7-10	10
Chaves	4	1	4	14-8	9
Sanjoanense	3	3	3	6-5	9
Lourosa	3	2	4	8-15	8
Feirense	3	1	5	6-7	7
Famalicão	2	3	4	6-13	7
Leça	1	4	4	7-18	6
Oliveirense	1	3	5	5-11	5
Bragança	2	1	6	9-17	5
Valonguense	1	3	5	8-20	5

Zona Centro: Águeda - Anadia, 3-1; Estarreja - Torriense, 0-1; Nazarenos - Benfica de Castelo Branco, 2-0; Académico - Rio Maior, 2-0; União de Leiria -União de Coimbra, 1-0; Académico de Viseu - Estrela de Portalegre, 2-0; Oliveira do Bairro -Peniche, 1-0; e Covilhã - Beira-Mar, 1-2.

	V	E	D	G	P
Águeda	7	1	1	18-6	15
Acadêmico	6	2	1	19-7	14
Torriense	6	2	1	18-5	14
Beira Mar	3	5	1	10-8	11
Oliv.Bairro	4	2	5	11-16	10
Acad.Viseu	4	1	4	12-11	9
U.Coimbra	3	2	4	10-9	8
U.Leiria	2	4	4	8-9	8
Peniche	3	2	4	7-10	8
Nazarenos	3	2	4	9-13	8
B.Portalegre	3	1	5	20-17	7
Benf.C.Branco	1	5	3	12-16	7
Anadia	3	1	5	8-14	7
Rio Maior	2	3	4	4-12	7
Estarreja	2	2	5	8-11	6
Covilhã	2	1	6	5-15	5

Zona Sul: União da Madeira -Juventude, 1-0; Atlético - Odivelas, 1-1; Vasco da Gama - Sacavenense, 0-0; Farense - Barreirense, 1-0; Grupo Desportivo Quimigal - Olhanense, 1-1; Cova da Piedade - Elvas, 1-2; Lusitano - Belenenses, 1-0; e Sesimbra -Nacional, 0-0.

	V	E	D	G	P
Farense	6	2	1	20-5	14
U.Madeira	5	3	1	18-9	13
Sesimbra	4	4	1	7-9	12
Nacional	4	3	2	12-7	11
Belenenses	4	3	2	8-4	11
Lusitano	3	5	1	13-11	11
C.Piedade	3	3	3	13-12	9
Olhanense	2	5	2	10-10	9
Odivelas	3	3	3	10-13	9
Elvas	2	4	3	8-8	8
Atlético	2	4	3	10-11	8
V.Gama	2	3	4	6-10	7
Barreirense	2	3	4	8-12	7
Juventude	1	4	4	6-13	6
Sacavenense	2	1	6	5-12	5
GD Quimigal	1	2	6	6-14	4

Futebol nacional

Continuação da pág. 16

primeiro golo do Alcobaça (aos 42 minutos) por João Cabral, mas Vitinha igualou de cabeça (aos 44), Vítor Madeira fez 2-1 (aos 64) e o mesmo Vitinha (a um minuto do termo) colocou em 3-1 a derrota do Ginásio, que ainda não ganhou neste campeonato.

De anotar que, na partida do Funchal, foi expulso o «capitão» portista Rodolfo. Outros jogadores com o «vermelho»: Valter (Amora) e Paulo Rocha (Portimonense).

Atiradores

Nené avançou na lista de melhoras marcadores do campeonato, subindo ao 3.º lugar, com os dois golos marcados na Luz, frente ao Amora. O «líder» Gomes (F. C. do Porto) ficou em branco porque não alinhou no Funchal, mas mantém o comando com 12 golos, seguido de Nhabola (Rio Ave) com 9.

Nené é o 3.º (com 8 golos) seguido de Oliveira (Sporting) e Filipovic (Benfica) ambos com 7. Com seis golos, outro sportinguista (Lito) e Vítor Madeira (Estoril) autor de um dos três golos marcados pela sua equipa frente ao Alcobaça. Com cinco golos marcados continua Joaquim Rocha (Guimarães).

Totobola: chave

Marítimo-FC Porto	X
Setúbal - Sporting	X
Guimarães - Rio Ave	1
Estoril - Alcobaça	1
Salgueiros - Portimonense	X
Boavista - Braga	2
Varzim - Espinho	2
Feirense - Sanjoanense	1
Estarreja - Torriense	2
Covilhã - Beira-Mar	2
Quimigal - Olhanense	X
Lusitano - Belenenses	1
Sesimbra - Nacional	X

Para este concurso foram escrutinadas 1 309 893 matrizes, correspondentes a 18 530 227 apostas. O valor de cada prémio é de 24 459 899 escudos e cinquenta centavos.

Totobola: previsões

O concurso número 65 do Totobola poderá ter apenas um totalista, segundo as previsões das Apostas Mútuas Desportivas. Para o concurso relativo a este fim-de-semana, os serviços de escrutínio prevêm entre um a cinco totalistas e, com doze resultados certos, entre 150 e 200 apostas.

Farense-Estoril

A equipa principal de futebol do Farense defronta em jogo particular a do Estoril Praia na 4.ª-feira, 1 de Dezembro, pelas 15 horas, no Estádio de S. Luis, em Faro.

Classificações

Tabela após a 11.ª jornada:

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	11	11	-	-	27-4	22
2.º FC Porto	11	7	3	1	21-6	17
3.º Sporting	11	7	2	2	23-10	16
4.º Estoril	11	5	3	3	13-12	13
5.º Guimarães	11	5	2	4	14-10	12
6.º Rio Ave	11	5	2	4	18-14	12
7.º Varzim	11	4	4	3	8-16	12
8.º Braga	11	5	1	5	15-14	11
9.º Setúbal	11	4	2	5	11-14	10
10.º Salgueiros	11	3	3	5	8-9	9
11.º Espinho	11	4	1	6	7-13	9
12.º Portimonense	11	3	2	6	18-14	8
13.º Marítimo	12	2	3	7	5-13	7
14.º Boavista	11	3	1	7	9-18	7
15.º Amora	11	2	3	6	7-17	7
16.º Alcobaça	12	-	6	6	5-17	6

Próxima jornada (12.ª): F. C. do Porto - Varzim, Rio Ave -Marítimo, Amora - Guimarães, Alcobaça - Benfica, Portimonense - Estoril, Sporting - Salgueiros, Braga - Setúbal e Espinho - Boavista.

DESPORTO

Açoteias: Rita revalida

Trolha no serviço militar vence a prova masculina

O portista David Tavares (que exerce a profissão de trolha na construção civil e está no serviço militar) venceu a terceira Meia Maratona das Açoteias, realizada na Aldeia das Açoteias (Albufeira) com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Rita Borralho (do Benfica) ganhou pela 3.ª vez consecutiva a competição feminina, com 1 hora 19 minutos 14 segundos. Rita Borralho obteve a 58.ª posição na classificação geral.

Classificação masculina: 1.º, David Tavares, FC Porto, 1 h. 05 m. 24 s.; 2.º, António Henriques, Alfenense, 1.05.48; 3.º, Gualdino Viegas, Farauto, 1.06.40; 4.º, José Abreu, Benfica, 1.06.45; 5.º, Fernando Miguel, Benfica, 1.07.31; 6.º, Aniceto Simões, BNU, 1.07.40; 7.º, Alberto Silva, Sporting, 1.08.25; 8.º, Manuel Matias, Bicesse, 1.09.21; 9.º, Carlos Fernandes, CTP, 1.09.21; 10.º, Luís Godinho, Olhanense, 1.09.31. O último classificado foi o individual José Ferreira, que gastou o tempo de 2.38.12. Dos 354 atletas inscritos compareceram à partida 328 tendo concluído a prova apenas 197. Rosa Mota e Luís Horta não participaram.

Rita: 3.º êxito

MICROSCÓPIO

Karate: mundial

A Grã-Bretanha conquistou a medalha de ouro por equipas do campeonato do Mundo de Karate. A Itália ganhou a medalha de prata e as de bronze couberam ao Japão e à Espanha. O japonês Masashi Koyama conquistou a medalha de ouro em «Katas», prova individual, com o norte-americano Domingo Llanos e o italiano Maurizio Marangoni a ficarem (respectivamente) com as de prata e bronze.

EUA arrebatam 'Taça Davis'

Os Estados Unidos vencendo na final a França por 4-1, conquistaram a sua 28.ª Taça Davis em ténis. Nesta final, disputada em Grenoble (França) os comentaristas coincidem em afirmar que John McEnroe, actuando em excelente forma ganhou à França. O número um do ténis norte-americano não só venceu os dois jogos de singulares, frente a Yannick Noah e Henri Leconte, como foi determinante no triunfo em pares, ao lado de Peter Fleming.

Não só pelos resultados, como pela classe exibida, John McEnroe, (23 anos) foi o grande triunfador desta final da Taça Davis, na qual já ganhou 26 das 29 partidas de singulares que disputou, vencendo ainda os 10 jogos de pares em que interveio. O seu companheiro Gene Mayer, que perdeu diante do número um gaulês (Yannick Noah) proporcionou o ponto de honra à França.

Os Estados Unidos ganharam 28 vezes a Taça Davis, a primeira das quais em 1900. Na edição de 1982, os EUA eliminaram a Índia, a Suécia e a Austrália. A França que não participava desde há meio século numa final da prova, ganhou a Taça entre 1927 e 1932. Os restantes países que conquistaram a Davis foram a Austrália (24 vezes), Grã-Bretanha (9), Suécia, África do Sul, Itália e Checoslováquia, todos eles com uma vitória cada.

Futebol e pistolas

Em Aramar, um simples e puro jogo de futebol terminou em tiroteio. Foi o caso do duelo de bola entre o Sporting Clube de Aramar e o São Cosmado (no Campo da Praia), que atingiu os 90 minutos empatado, desfecho que talvez não tenha agradado a alguns assistentes e, vai daí, Mário Rodrigues Gouveia (condutor de camionetas, de São Cosmado) e Gaspar da Fonseca Almeida, proprietário, de Travanca não encontraram melhor meio de fazerem valer as suas razões que sacando armas de fogo do bolso, mostrando que tinham ido ao futebol preparados já para o que desse e viesse.

Resumindo e concluindo: quem pagou as favas foi Benjamim Marques Morais, soldado da GNR que, procurando colocar água na fervura, levou um tiro da coxa esquerda e outro num dedo, estando agora internado no Hospital de Coimbra.

Rezam notícias locais que os dois amigos de irem ao futebol com pistolas na algibeira estão entregues à Justiça. Resta saber se há algum poder que os faça desaparecer, pelo menos durante larga temporada, dos estádios onde se pratica futebol e não tiro ao alvo.

Neves de Sousa

ponta esquerda

Karpov tem sucessor?

Garri Kasparov (19 anos) é considerado o principal favorito ao título mundial de xadrez, actualmente em poder do seu compatriota Anatoli Karpov. Todos os especialistas da modalidade parecem estar de acordo: Kasparov será campeão do mundo, atribuindo esta opinião ao facto de o jogo do soviético ser mais incisivo que o do norte-americano Bobby Fischer e mais sólido que o do seu compatriota Mijail Tal.

Kasparov que terá que jogar com outros oito aspirantes ao título de campeão do mundo de xadrez, surge em 2.º lugar no «ranking» mundial, atrás do actual detentor do título (Anatoli Karpov) e à frente do apátrida Victor Korchnoi e do alemão Robert Hubner.

Marítimo duplamente premiado

O secretário regional do Planeamento e Finanças (Susano França), em representação do presidente do Governo Regional da Madeira, entregou a Medalha de Ouro de Mérito Turístico da Região Autónoma da Madeira ao Club Sport Marítimo, na pessoa do presidente da assembleia geral, dr. Miguel Mendonça.

Também o presidente da Federação Portuguesa de Futebol (Romão Martins) fez entrega à equipa do Marítimo do troféu relativo à conquista do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, da época de 1981/82.

Aumentam vítimas no desastre em Argel

As autoridades argelinas anunciaram a morte de 10 pessoas e ferimentos graves noutras 44 na sequência da derrocada da cobertura de uma bancada no Estádio «20 de Agosto», em Argel, na 6.ª-feira. O balanço anterior apontava para a existência de oito mortos entre as 594 pessoas que foram atendidas nos serviços de urgência de 40 centros de saúde de Argel e arredores.

A comissão de inquérito encarregada de investigar a tragédia não emitiu ainda qualquer comunicado, sabendo-se, no entanto, que se encontravam cerca de 30 mil pessoas no estádio, que apenas tem capacidade para 15 mil. A tragédia deu-se durante o jogo entre o Hussein Dey e o Argélia MP a contar para o campeonato argelino de futebol.

As equipas aqueciam já no terreno quando a cobertura da tribuna desabou sob o peso de dezenas de crianças ali empoleiradas.

Pelé contra aldrabices de ex-colegas

O «rei» Pelé condenou a participação de futebolistas, dirigentes e jornalistas nos «arranjos das apostas desportivas» denunciados por uma revista brasileira. Pelé, recusando comentar a denúncia feita pela revista «Placard» de dois dos seus ex-companheiros (Oberdan e Negreiros) integrados na lista dos alegados implicados no escândalo da Lotaria Desportiva, condenou severamente todos quantos participam nesta fraude.

«Em todos os lados há corrupção e, muito antes de existir a Lotaria Desportiva, já se dizia que era fácil comprar jogadores e árbitros», disse Edison Arantes do Nascimento. «Até agora nunca foi possível provar seja o que for, mas é imperioso investigar a situação, para castigar os responsáveis», acrescentou Pelé.

Dólares cativam "canarinhos

Um empresário uruguaio, Juan Figger, encontra-se no Brasil para contratar «craques» do escrete para se exibirem nos Estados Unidos, durante as férias. Figger fez a sua primeira escala em Belo Horizonte, onde contactou Luisinho, Eder, Cerezo e Nelinho, este último atravessando um excelente momento de forma.

O empresário uruguaio não divulgou as quantias oferecidas a cada jogador pelas partidas a disputar nos Estados Unidos, mas fontes bem informadas indicam 30 000 dólares (cerca de 2,7 milhões de escudos) para cada um.

Nacional de andebol

Benfica e Sporting vão convencendo

O Benfica (ao receber o Belenenses) e o Sporting (como visitante do Almada) arrancaram excelentes exibições na 7.ª jornada do campeonato nacional de andebol da divisão de honra, com que foi atingido o final da 1.ª volta. Com efeito, os «encarnados» obtiveram uma vitória excepcionalmente expressiva perante o Belenenses, conseguida à base de uma movimentação constante, em que o contra-ataque foi a arma que os «azuis» por carência de recursos técnico-físicos, não souberam ou não poderam contrariar. Dezasseis golos de diferença são o testemunho da nítida supremacia dos «encarnados». Também o Sporting deu no difícil recinto do Almada uma prova cabal das suas potencialidades, triunfando claramente, por onze golos de diferença.

O Cascais perdeu em casa um ensejo de vitória, que seria a primeira da prova. Ao Norte, os resultados foram absolutamente normais, inclusive as vitórias fora da Académica e do S. Mamede.

O FC Porto e o Benfica continuam totalmente vitoriosos, faltando disputar os jogos Sp. Espinho – Desp. Portugal (em data a designar) e Benfica – Paço de Arcos (a realizar hoje, às 20 horas, no Pavilhão da Luz).

Resultados da 7.ª jornada na Zona Norte: FC Porto – Académico, 32-19; Desp. da Póvoa – Académica, 27-29; Fermentões – S. Mamede, 26-18; Sp Espinho – Desp. Portugal (adiado por o pavilhão espinhense se encontrar escorregadio devido à infiltração da água na invernosa noite de sábado).

Zona Sul: Almada - Sporting, 22-23; Encarnação - Vitória de Setúbal, 24-23; Cascais - Paço de Arcos, 19-30 e Benfica - Belenenses, 33-17.

Pontuação na Zona Norte: FC Porto, 7 jogos e 21 pontos; 2. S. Mamede, 7-17; 3. Académica, 7-16; 4.Desp. Portugal, 6-12; 5. Académico, 7-12; 6. Sp. Espinho, 6-11; 7. Desp. da Póvoa e Fermentões, 7-9. Zona Sul: 1.Sporting, 7-19; 2. Benfica, 6-18; 3.Belenenses, 7-17; 4. Almada, 7-15; 5.Encarnação, 7-12; 6. Paço de Arcos, 7-11; 7 Vitória de Setúbal, 7-9; e 8. Cascais, 6-6.

Hóquei em patins: "taça" nas meias

O FC Porto defronta o Sporting, e o Paço de Arcos, o Benfica nas meias-finais da Taça de Portugal de hóquei em patins, após a 2.ª-«mão» dos quartos-de-final. O Benfica qualificou-se tangencialmente, ao vencer por 8-4 a Sanjoanense (no Pavilhão da Luz) após ter sido derrotado em São João da Madeira, por 7-4. O golo de qualificação do Benfica foi obtido apenas a um minuto do termo do encontro, depois de ao intervalo os «encarnados» esfarem a vencer por 4-3, o que reflecte as dificuldades sentidas pela equipa da Luz.

Em Paço de Arcos, a equipa local conseguiu ultrapassar a desvantagem trazida do Restelo. Derrotando o Belenenses por 7-2 (com 5-1 ao intervalo), o Paço de Arcos também obteve uma qualificação tangencial, pois fora derrotado na 1.ª «mão» por 6-2.

Sporting e FC Porto confirmaram a qualificação praticamente garantida nos jogos da 1.ª «mão», de abertura, frente (respectivamente) ao Sesimbra e à Académica da Amadora.

Assim, nas meias-finais da «Taça de Portugal», que se disputarão em 1 e 4 de Dezembro, defrontam-se duas equipas que não sentiram dificuldades na transição para a fase seguinte e outras duas que suaram bastante para estar presentes na peúltima fase da prova. Os resultados da 2.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça de Portugal foram os seguintes: Sporting - Sesimbra, 10-5 (5-3 na primeira-«mão»), apurado Sporting com 15-6; Académica da Amadora - FC Porto, 1-4 (2-12), apurado FC Porto com 16-3; Paço de Arcos - Belenenses, 7-2 (2-6), apurado Paço de Arcos com 9-8; Benfica - Sanjoanense, 8-4 (4-7), apurado Benfica com 12-11.

Hóquei: alterações

A presença de equipas dos Açores e Madeira no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Hóquei em Patins depende da atribuição de um subsídio do Governo central para a deslocação de equipas do continente às ilhas. Esta conclusão resultou de uma reunião realizada na sede da Federação Portuguesa de Patinagem com as diversas associações do País, para definição dos moldes de disputa dos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões. As associações decidiram anular a última daquelas provas, englobando todas as equipas num só campeonato nacional da 2.ª Divisão, que será dividido em três zonas (Norte, Centro e Sul), tendo cada uma delas duas séries. Cada zona apura uma equipa para a fase final da prova, a que se juntarão os representantes dos Açores e Madeira, perfazendo assim um total de cinco equipas, que discutirão o título da 2.ª Divisão e a subida ao escalão principal. A presença das ilhas estará, no entanto, dependente de o Governo central atribuir (ou não) um subsídio para a deslocação das equipas do continente aos Açores e Madeira. Os governos das ilhas, pelo seu lado, já garantiram o subsídio para a deslocação dos seus representantes ao continente, para disputarem os jgos da fase final.

Placard

Boxe:
Holmes campeão

O campeão mundial dos pesos pesados Larry Homes, reconfirmou às primeiras horas de hoje o seu título, depois de derrotar aos pontos o candidato Randy «Tex» Cobb, em combate de 15 «assaltos». Disputado no Coliseu coberto «Astrodome» de Houston (EUA). Assistiram cerca de 10 mil pessoas que viram, sem surpresa, o campeão dominar o candidato até este cair com os golpes combinados de Holmes.

Benfica: quarenta à melhor do CDUL

Nacional de basquetebol

Porto isolado

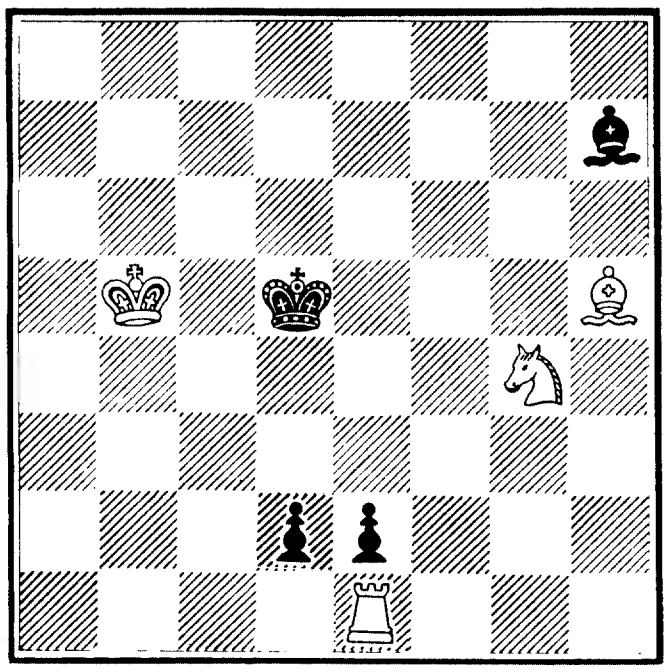
O FC do Porto, desde que no sábado bateu o Barreirense, continua alegremente só, agora mais distanciado dos competidores mais próximos no comando do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol, à 9.ª jornada. A inesperada derrota do Queluz frente ao Atlético e o desaire do Benfica (na Luz, perante os quelucenses) ainda a derrota do Olivais e as duas do Sangalhos, balancearam a equipa portista para uma situação de privilégio que legitima pela sua própria regularidade. É indiscutível que a esmagadora maioria dos concorrentes, excepção feita à equipa de Jorge Araújo e (ainda) à Sanjoanense, está à procura da melhor forma e a irregularidade de que têm dado provas está perfeitamente expressa em alguns resultados transformados em autênticas surpresas. Pode ser salutar para o interesse da competição (e, principalmente, para os interesses do FC do Porto). É certo que estamos ainda na 1.ª fase, portanto com jogos de sobra para os principais candidatos ao título atingirem uma produção de jogo global consentânea com a categoria individual dos seus jogadores, mas algo vai fazendo história.

Resultados da 8.ª jornada: Benfica-CDUL, 85-45; Sanjoanense - Ginásio, 97-70; FC do Porto - Barreirense, 84-75; Atlético - Queluz, 96-94; Sangalhos - Olivais, 74-84. Descansou a Ovarense.

Na 9.ª jornada: Ovarense - Barreirense, 74-80; Atlético-CDUL, 78-70; Benfica - Queluz, 84-87; Sanjoanense - Olivais, 88-85; Sangalhos - Ginásio, 76-90. Folgou o FC do Porto. Pontuação: 1.º FC do Porto, 8 jogos e 16 pontos; 2.º Barreirense, 8-14; 3.ºs Benfica e Olivais, 8-13; 5.ºs Sanjoanense, 9-13; 6.º Queluz, 7-12; 7.º Sangalhos, 8-12; 8.ºs Atlético e Ginásio Figueirense, 8-11; 10.º Ovarense, 8-9 e 11.º CDUL, 8.8.

Problemas de Xadrez

Combater 2 PP em 7.ª ligados, não é tarefa fácil. Mas as brancas viram longe e um inesperado mate surge como por mágica.



N.º 55
H. M. Lommer
«British Chess Magazine» 1943
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1.Cb3–Rd4 2.Txe2 Bd+ 3.Rb4 Bxe2 4.Cc2+ Rd3 5.Bg6+ ...

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

112

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Município de Lisboa

EDITAL N.º 162/82

EMPREITADA N.º 598/81/G.T.H. — «CONSTRUÇÃO DE CASAS NA ZONA N1 DE CHELAS — 110 FOGOS — LOTES 323 A 348»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada de obras acima referida, com a base de licitação de 195 000 000$00 (Processo n.º 76/82 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 4 875 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da Parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O proceso do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico da Habitação — 6.ª Repartição, sita na Av. da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

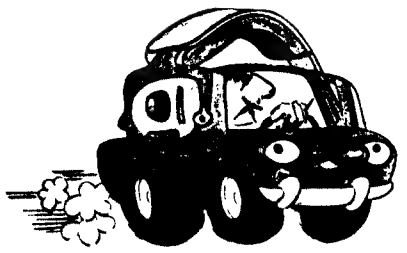
Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e da Classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio (o sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Nuno Krus Abecasis

design: vasco ribeiro
ESCOLA TÉCNICA DE ELECTRÓNICA
Av. ELIAS GARCIA, 20-2.º Esq. • 1000 LISBOA
Tel. 734234

Auto Rádios e Anti Roubo
PHILIPS

EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM
CETRA
CENTRO TECNICO DE REPARAÇAO AUTOMOVEL SARL
Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS
R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 — 1800 LISBOA

Morreu Dinah Silveira de Queiroz

A escritora Dinah Silveira de Queiróz faleceu sábado em São Paulo, com 72 anos de idade, após longa doença. Mulher do acruap embaixador do Brasil em Portugal, Dário Castro Alves, a romancista era membro da Academia Brasileira de Letras.

O embaixador CCastro Alves, que há dois meses estava no Brasil, junto de sua mulher, seguira na sexta-feira para Lisboa a fim de aqui acompanhar a breve escala do minnistro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro.

Ao chegar à capital portuguesa,porém, logo soube que se agravara o estado de Sinah Silveira de Queiroz, pelo que de imediato voltou ao Rio de Janeiro.

Como encarregado de negócios em Lisboa, está actualmente Guy Pinheiro Vasconcelos.

A escritora morreu na terra de onde era natural, descendente do «bandeirante» Carlos Pedroso da Silveira.

O seu primeiro livro foi «Floradas na Serra», de 1939, que logo se tornou um best-seller, ganhou em 1940, o Prémio António de Alcântara Machado, foi traduzido para espanhol e em 1942, editado na Argentina. Em 1955, passaram-no para o cinema, com Cacilda Becker e Jardel Filho.

Em 1941, publicou entretanto o volume de contos «A Sereia Verde», em 1949, o romance «Margarida la Rocque», em 1954, o romance «A Muralha» e em 1956 a peça «O Oitavo Dia».

Posteriormente surgiram as obras «As Noites do Morro do Encanto», «Os Invasores», «Verão dos Infiéis», «A Princesa dos Escravos» e «Memorial do Cristo.

Dinah Silveira de Queiróz casou em 1962 com Dário de Castro Alves, quando este diplomata prestava serviço na embaixada do Brasil em Moscovo, e o casal vivia agora em Portugal desde a Primavera de 1979.

Diversos jornais portugueses chegaram a publicar entrevistas com a escritora a quem a Academia Brasileira das Letras concedeu em 1954 o Prémio Machado de Assis, para o conjunto da sua obra.

Para além do Brasil, e de Portugal, trabalhos seus foram editados em mais sete países: Argentina, França, Espanha, Japão, Coreia do Sul, Alemanha Federal e Grã-Bretanha.

Ger Thomas e Isabel Queiroz durante um ensaio do bailado «Werbern opus cinco», de Maurice Béjart

Ballet Gulbenkian reaparece em Lisboa

O Ballet Gulbenkian regressa ao contacto com o público de Lisboa no próximo dia 1 de Dezembro para inauguração da sua Temporada 82/83 no Grande Auditório Gulbenkian. Até 11 de Dezembro, a companhia realizará nove espectáculos que, por outro lado, assinalarão a estreia de uma nova coreógrafa portuguesa: Olga Roriz, que desde 1976 faz parte do Ballet Gulbenkian como bailarina. Olga Roriz apresentará o bailado **Encontros** baseado em música de Stravinsky (Concerto em ré para orquestra de cordas) e com cenário do pintor António Sena.

O restante reportório destes espectáculos é constituído pelas seguintes obras: **Paisagem com Ponte** (Peter Sparling), **O Tempo antes do Tempo depois** (Lar Ludovitch/Stravinsky), **Cinco Tangos** (Hans van Manen-Piazzolla), **Hero** (Louis Falco) e **Webern Opus 5** (Maurice Béjart).

Será esta a primeira actuação do Ballet Gulbenkian em Lisboa desde há cerca de meio ano, período durante o qual a companhia, além de dar espectáculos em diversas localidades de Portugal (continente e Madeira), efectuou com assinalado êxito digressões no Brasil e em Espanha. A sua apresentação neste último país, no âmbito do Festival Internacional de Santander, foi saudada com entusiasmo pela crítica espanhola. Assim, Tomás Marco, em **Diário 16**, considerava o Ballet Gulbenkian como sendo «de primeira categoria», e acrescentava: «Trata-se de uma companhia disciplinada e dúctil, com coreografias modernas e atractivas, interpretadas com elevado nível profissional. Tudo muito aliciante e, ao mesmo tempo, de grande interesse para o público (...). O Ballet Gulbenkian alcançou grande êxito e deu-nos um espectáculo com a melhor dança de hoje. O Festival não podia começar da melhor maneira».

Por sua vez, Enrique Franco escreveu em **El País:** «Pelas suas qualidades de disciplina, intenção colectiva de beleza, coerência de concepções e de técnica, toda a Companhia Gulbenkian se situa a um nível de primeira categoria mundial, ao mesmo tempo que nos traz achegas fortemente originais».

Lusófila italiana ganha Prémio Internacional Calábria

A lusófila italiana, prof.ª Giulia Lanciani, catedrática de Estudos Portugueses da Universidade de Roma, que recentemente pronunciou uma conferência na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a convite do Instituto Italiano de Cultura, foi uma das personalidades italianas distinguidas na edição de 1982 do Prémio Internacional Calábria, este ano subordinado ao tema «Unidade e variedade das culturas europeias e mediterrânicas».

A distinção foi-lhe atribuída pelos contributos que a prof.ª Lanciani tem conferido ao estudo da literatura portuguesa com os seus trabalhos dedicados à lírica galaico-portuguesa, ao teatro de Camões, ao teatro de António Ribeiro Chiado, à literatura portuguesa de viagens e a Carlos de Oliveira.

FITEI Porto-82

A surpresa do Realejo

O grupo basco Kolektibo Karraka, conhecido e admirado pelos fiéis do FITEI, estreou no Porto um espectáculo sobre o «Rei Ubu», de Jarry, espectáculo que conseguiu ultrapassar as dificuldades de um texto cuja importância no teatro contemporâneo não é necessário sublinhar. Aliás, é precisamente a carga mítica que a peça suporta que complica a vida dos encenadores e inviabiliza, ou quase, uma sua leitura original. Se a leitura do Kolektibo Karraca não é original, nem sequer esgota os vários níveis a que o teatro se situa, consegue, no entanto, ser uma leitura coerente, cheia de energia e impagavelmente cómica. Com o «Cálice de Vinho do Porto» foi este o espectáculo mais divertido do Fitei, sem por isso deixar de ser, na enormidade das suas caricaturas, ferozmente crítico.

Esse sentido do cómico é evidente logo na primeira cena em que surge aquilo a que podemos chamar uma reunião para uma conspiração franquista com uma personagem que lembra Tejero, tão ridículo como o natural, cena que é seguida por uma outra passada durante a Revolução Francesa com Ubu e a Senhora Ubu a ficarem sem as respectivas cabeças. Utilizando elementos muito simples, com a cama a servir de centro da cena, transformada em muitos outros elementos cénicos ao longo do espectáculo, «Ubu» surge como uma obra fortemente grotesca inspirada na tradição popular mais duradoura, a que vem dos cortejos dionisíacos gregos e passa pelas festas medievais até chegar ao próprio Jarry.

O intérprete de Ubu mostra como o corpo do actor pode participar do jogo teatral, a exemplo do que acontecia na «comedia dell'arte». Só o seu trabalho bastaria para justificar o espectáculo, mas não se pode esquecer o trabalho dos restantes actores, e em especial da intérprete da Senhora Ubu. Esta versão demonstra a vitalidade da peça de Jarry, confirma a qualidade das participações do grupo basco e junta-se aos espectáculos positivos do FITEI.

O caso de «Abeliomonstro»

Se o «Ubu» foi parcialmente uma surpresa, «Abeliomonstro», pelo Realejo, foi, para mim, uma surpresa completa. Foi esta a primeira vez que o grupo participou no festival portuense, mas não foi a primeira, nem a segunda vez que pude ver os seus espectáculos, como aqui tenho referido. Foi, no entanto, a primeira experiência do género, das duas que o Realejo apresentou, que pude ver.

«Abeliomonstro» é um espectáculo de «luz negra» e o grupo utiliza essa técnica como se dispusesse de meios operacionais e de uma experiência de que de facto não dispõe. O espectáculo, breve mas rico, tem como ponto de partida a personagem de um empregado de escritório que se evade do seu trabalho sem horizontes através dos sonhos em que encontra personagens das suas leituras e dos seus filmes, Super-Homem, Tarzan, King-Kong, entre outros. Esse percurso por um mundo imaginário leva-o a combater, à maneira de Charlot, de quem aparecem no espectáculo vários sinais, personagens que parecem saídas de filmes de terras, mas são reelaboradas pelo Realejo com um sentido de humor muito grande. De regresso ao escritório, o herói encontra-se a si mesmo, como se fosse um sósia, o seu outro eu.

A história serve de pretexto ao desfilar de figuras, de objectos, de paisagens numa sucessão de quadros de grande beleza, a que uma banda sonora muito bem organizada dá um apoio importante. A carga de imaginário que marca esses elementos constitui a grande força deste espectáculo, sem paralelo entre nós. É certo que era possível detectar ao longo da criação da Realejo algumas falhas de carácter técnico que um espectáculo de estreia bastaria para justificar se o facto do processo utilizado não explicasse.

Mais importante do que isso, necessariamente, é o que o grupo já conseguiu, o trabalho criador que «Abeliomontro» comporta e que faz do Realejo, neste campo, um grupo com nível internacional. Saudemos, pois, Clara Bento, pela direcção plástica do espectáculo, José Prata, pela música original, e os actores António Mário, Clara Bento, Cristina Costa, José Topa, Óscar Branco, Vítor Valente. Afinal, todo o grupo, que colectivamente criou a peça, e nos deu um maravilhoso espectáculo, bem digno de um grande festival.

Não precisaria de ver esta criação do Realejo para considerar que a não atribuição de subsídio a este grupo (parece que por engano!) constitui uma injustiça que não se pode tolerar. Junto, pois, a minha voz à daqueles que protestam contra mais esta calinada do Ministério da Cultura, esperando que seja rapidamente emendada.

Dois espectáculos restam: «Tudo Bem!» pelo grupo Barraca, e «Leôncio e Lena», pelo grupo portuense Cena. (tenha-se em conta o facto de o último fim-de-semana do FITEI ter proporcionado a estreia de três espectáculos portugueses). Quanto ao primeiro, prefiro aguardar a sua estreia em Lisboa, pois não me pareceu suficientemente afinado na sua apresentação no Porto, onde aliás obteve grande êxito de público e críticas acerbas de especialistas. O espectáculo com a peça de Buchner exige, até pelo que tem polémico, um outro espaço. Ficará para a próxima.

Seria altura de fazer o balanço do FITEI. Em palavra breves, poder-se-á dizer que o nível do Festival deste ano foi muito superior ao de 1981 e que a participação do público foi, duma maneira geral, considerável e entusiástica. Pode dizer-se que, além do teatro de revista, o FITEI é o único acontecimento teatral português que consegue atrair e movimentar um público vivo, interessado, participante. Na sua maioria jovem, esse público deveria bastar para que este festival fosse uma realidade sem grandes problemas. Como se sabe, é o contrário que se passa. Nas vésperas do encerramento deste FITEI só a Gulbenkian tinha cumprido com as suas obrigações, pois da SEC e da CMP só havia promessas. Deve ser um caso único no Mundo, este! Com a agravante da SEC local pretender congelar as principais receitas do Festival, ou seja as do Auditório Carlos Alberto. Um espanto!

O FITEI precisa do apoio de todos nós. É isso que me disponho a fazer nas páginas deste jornal.

Carlos Porto

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As engrenagens

Com a aproximação da meia-noite, desperta na televisão o gosto pela reportagem desportiva. Entretanto, depois do Telejornal, assistimos a mais um enfadonho «Cartaz TV», perfeitamente inútil nos moldes em que está e a um longo filme de quatro partes para exploração publicitária: **«O Homem elefante».** Mais uma etapa no conhecimento humano, a propósito de algo impreciso entre o real e a ficção. Filme a propósito do qual seria bem frutuosa uma discussão viva, já que naturalmente uma certa perplexidade se instalara na audiência. Haveria quem estranhasse, por analogias cinematográficas, a reduzida, praticamente nula, caracterização paquidérmica da personagem. Foi outra a opção: caracterizar mais fortemente por dentro a desigualdade. Talvez menos espectacular; talvez mais apaixonante.

O que queremos e o que não

Telejornal. Apenas aqui, dois apontamentos.

Aquelas imagens na capital americana, a propósito da tentativa popular para impedir uma manifestação da tenebrosa KKK. Tentativa vitoriosa. Desta vez, o racismo não passou. Repararam certamente na violência com que acctuou a Polícia. Repararam também no cartaz onde se lia: «Queremos trabalho, não queremos racismo.

Claro que o **Telejornal** não traduziu.

As primeiras imagens do dia referiram-se ao acidente na Amadora. Certamente a RTP não acompanhou a RDP no aproveitamento mórbido do acidente. Mas repare-se: em pouco mais de dois minutos, o locutor pronunciou **cinco vezes** a marca do autocarro acidentado! Lembrou inclusivamente outros acidentes, noutras épocas. Aparece como nítido o propósito de reforçar uma imagem negativa.

Não é normal. Seria interessante conhecer os meandros de certas engrenagens...

Chá requentado no café

Fernando Pessa foi tomar café à televisão portuguesa. Nada de espantar. O que espanta é como, na biografia de Fernando Pessa, ainda hoje alguma coisa por saber.

A entrevista de sábado prova que na realidade não há. Dir-se-á, a propósito do café, que foi um chá deveras requentado. O Pessa ele próprio se aborreceu com a insistência: «Isso já toda a gente está farta de saber...Está dito e redito....»

Pois é, mas que se há-de fazer? Certas pessoas gostam tanto de matar saudades dos tempos idos, ver, a propósito de Fernando Pessa, pessoas dos tempos idos, saciar a memória dos perdidos idos...

A poesia, o fruto a pedra

Ela, veio, a meio da tarde, de sábado, e falou de poesia. Quase a medo, quase a pedir desculpa, a tónica era toda posta na sua criação de Beatriz, da **Vila Faia.**

Em comparação com a **Vila Faia,** o poema de Rosa Faria de Lobato, durou muito pouco. Quase nada. Um volver da atenção, a preparação de um café, o abrir de uma janela, um telefonema «desculpe, foi engano» – e lá se perdia o poema na poeira electrónica.

Quase nada. E no entanto, muito dessa tarde, muita da sua luz esteve lá, nesse fruto desesperadamente vivo no ramo da árvore seca.

A função da poesia é mesmo essa. Mas Rosa Faria de Lobato veio ensinar-nos mais, com estes seus versos rigorosos, veio ensinar-nos que a poesia não é a sensibilidade pura e simples, mas a organização apurada da sensibilidade. Pois aos deuses não basta que o sejam, mas que o sejam em carne em tempo, em pedra.

«Beatriz» vai desaparecer na voragem. Deixem-na ir. Ficará quem tiver raiz mais forte.

Informação

Girabola «caiu no real» como dizia o Jô Soares. Foi ontem uma rubrica mais sem ambições, menos inchada. Pão, pão, queijo, queijo. Mais imagens, menos palavras. Sendo as coisas o que são, talvez assim seja melhor.

No princípio, Cerqueira, veio dar conta da oposição dos clubes do Norte à transmissão gratuita dos resumos filmados. Invocou, em favor da RTP o direito á informação. Vinda de quem vem, a sugestão parece cómica...

Naturalmente, haverá outros quinhentos envolvidos no processo. Se os clubes estão a dificultar a acção dos jornalistas da RTP, pergunto: os jornalistas da RTP já comunicaram o facto à sua organização de classe ao seu sindicato?

Sim, porque existe em Portugal, honrado e prestigiado, um Sindicato dos jornalistas. Será legítimo a Informação da RTP esquecer esse facto?

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Grace Kelly aparece esta noite, na RTP-1, no programa intitulado «A Noite das 100 Estrelas»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
17.57 **Eurovisão** – ténis, directamente de Barcelona Torneio Europa - América.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias nacionais e estrangeiras.
20.35 **Comunicação do Presidente da Comissão Nacional de Eleições** (Conselheiro Mello Franco)
20.45 **Superstrelas** – «A Noite das 100 Estrelas».
23.00 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibição de mais um episódio da telenovela «Cabocla»

19.30 **País, País**
Das **20.30** às **22.30** **Ténis** – directamente de Barcelona do Torneio Europa - América.
22.35 **«Cabocla»**
23.00 **Jornal da Noite**

Amanhã

8.00: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Nós e a Lei; **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «História dos Comboios»; **11.30**: Lar Doce Lar; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Mare Nostrum Patriae Nostra; **19.20**: África/80; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Reviver o Passado em Brideshead» – 2.° episódio; **21.40**: Liberdade para Escolher; **22.55**: Últimas Notícias.

18.00: «A pantera»; **19.30**: País, País; das**20.30** às **22.30**: Ténis – directamente de Barcelona o Torneio Europa - América; **22.35**: «Cabocla»; **23.00**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «A Noite das 100 Estrelas» (20.45)

2 RTP Torneio de Ténis em Barcelona (20.30)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Boanerges pede a Emerenciana para lhe mostrar as cartas de Belinha e Neco, mas Pequetita chega e eles disfarçam. Pequetita queima as cartas e conta a Belinha o que aconteceu. Justino diz a Neco que não vai perder as suas terras. Zuca diz a Bina que vai dizer a Tobias que não quer casar com ele, mas a mãe aconselha-a a ir esfriando o namoro aos poucos. Bina conta a Zé da Estação os planos de Zuca e diz-lhe para ele pedir a Tobias para ter paciência com Zuca. Tina pede a Tomé para parar no caminho e esconde-se no mato, trocando o vestido pelo da irmã.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112821

AOS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E CENTROS REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL

federação

GREVE DIA 29 NOVEMBRO MANTÉM-SE

Os trabalhadores da Previdência e Centros Regionais Segurança Social não se deixam enganar com a demagogia do secretário de Estado da Segurança Social, que na pessoa do Director-Geral da Organização e Recursos Humanos, fez vir a Lisboa na passada quinta-feira, todas as Comissões Instaladoras e Comisões Administrativas para lhes entregar uma Circular Normativa sobre o horário de trabalho nas vésperas da greve e que em nada vem resolver os seus problemas.

Assim a resposta dos trabalhadores, será a greve, pois só através dela é possível alterar a Circular e desbloquear matérias importantes como:

— direitos da mulher trabalhadora
— estabilidade de emprego
— regime de faltas e tolerâncias
— carreiras de pessoal auxiliar.

Os Sindicatos repudiam a vergonhosa carta enviada pelo Director-Geral de Organização e Recursos Humanos, dr. Nogueira da Rocha às comissões Instaladoras e Administrativas, chamando todos os nomes aos trabalhadores, só por estes lutarem pela manutenção dos principais direitos.

Salienta-se finalmente, que o secretário de Estado da Segurança Social já começou a recuar nas suas posições por força da grande disposição de luta dos trabalhadores.

Por último, esclarece-se que a greve foi decretada pelas organizações sindicais maioritárias no sector, abrangendo assim todos os trabalhadores.

- **POR UMA PREVIDÊNCIA AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS**
- **PELA MANUTENÇÃO DOS PRINCIPAIS DIREITOS DOS TRABALHADORES**
- **CONTRA A DEMAGOGIA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL E DIRECTOR-GERAL DOS RECURSOS HUMANOS**

Lisboa 26/11/82

O SECRETARIADO

MUSIDISCO

ATENÇÃO

JÁ À VENDA
O DUPLO ALBUM DE

LUÍSA BASTO

«25 CANÇÕES»
Pedidos a MUSIDISCO

ALMADA – R. D. Dinis, 16/A
T. 2294668 – C. Piedade
PORTO – R. Formosa, 49-3.° S/4
T. 319596
COIMBRA – Liv. Almedina
R. Ferreira Borges, 121
T. 23211

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

3.° MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
DIA 28 Às 16 e 21.30 DIAS 29 e 30 Às 21.30
DIA 1 Às 16 e 21.30
DE NOVO EM ALMADA UM DOS GRANDES ÊXITOS DE 1981
GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO ACADEMICO ALMADENSE TEL. 275177

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA

roteiro cultural

Música

Amanhã, às 18.30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, realiza-se um recital de violoncelo e piano por Nella Maissa e Clélia Vital. As duas artistas interpretarão obras de Mendelssohn, Debussy, Lopes Graça e Dvorák.

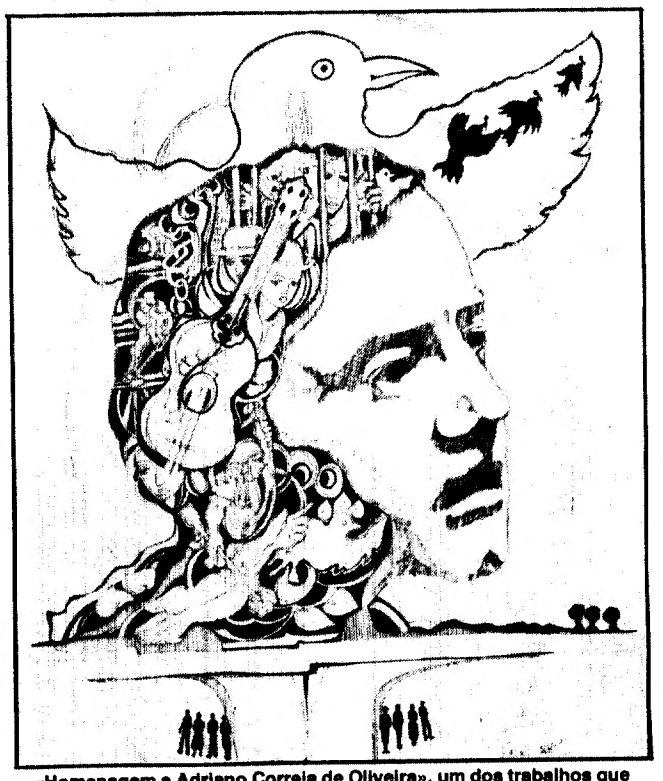
Conferências

Amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. S. José, 41, 2.º), Xavier Coutinho profere uma palestra sobre «Nova perspectiva para o equacionamento do problema da 1.ª edição de «Os Lusíadas» – terá havido uma edição pirata?».

Cinema

«O Cinema e a Literatura Portuguesa» – ciclo promovido pelo Cineclube de Faro, encerra amanhã na capital algarvia, às 21.30, no Círculo Cultural, com um colóquio sobre a obra de Vergílio Ferreira orientado pelo prof. João Palma Ferreira, director da Biblioteca Nacional. Entretanto, hoje, em Faro, às 17 e às 21.30, e amanhã, em Lagos, às 15 e às 21.30, será exibido o filme «Manhã Submersa», de Lauro António.

O ciclo «As Imagens do Real» – cinema documental-/cinema directo está a decorrer nas Caldas da Rainha, organizado pela Casa da Cultura. Hoje, às 21 horas, serão exibidos os filmes «La Soufrière», de Werner Herzog, «Noite e Nevoeiro», de Alain Resnais e «Treino Básico», de Frederick Wiseman. Amanhã, à mesma hora, «Almadraba Atuneira», de António Campos, «Harlem», de Shirley Clarke e «Everiday Except Christmas», de Lindsay Anderson. No dia 1 de Dezembro, às 15 horas, «O Homem da Câmara», de Dziga Vertov, «Drifters», de John Gierson e «Pour le Mistral», de Joris Ivens; às 21, «Nanouk», de Robert Flaerty, «Lei e Ordem», de Fred Wiseman e «Barronhos, Quem Tem Medo do Poder Popular?». No dia 2, às 21, «Moi, Un Noir», de Jean Rouch, e «Regards Sur la Folie», de Mario Ruspoli. Finalmente, no dia 3, à mesma hora, «Roots», de Lionel Rogosin e «Acadia, Acadia», de Michel Brault-Pierre Ferrault.



«Homenagem a Adriano Correia de Oliveira», um dos trabalhos que António Carmo expõe em Elvas

Exposições

António Carmo expõe pintura e desenho no posto de turismo de Elvas até ao próximo dia 5 de Dezembro, com o patrocínio do município local.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa continuam patentes ao público até ao fim do mês de Dezembro, no Palácio Galveias e no Museu da Cidade, duas importantes exposições culturais. A exposição patente no Palácio Galveias contém os documentos mais significativos do fundo histórico do município, abrangendo todas as áreas da história da cidade, nomeadamente forais, defesa do território, corporações, impostos, incêndios, posturas municipais, etc... De todos estes documentos destaca-se, pela sua importância, o foral afonsino de Maio de 1179 nas suas confirmações de D. Sancho I e D. Afonso II. Esta exposição pode ser visitada todos os dias das 14 às 20 horas. No Museu da Cidade (Campo Grande) encontra-se patente a exposição comemorativa do bicentenário da morte do Marquês de Pombal, subordinada ao tema «Lisboa e o Marquês de Pombal», podendo ser visitada das 14 às 19 horas todos os dias, excepto às segundas-feiras e feriados.

Os que já não existem, «Os Desaparecidos», são o tema de uma exposição do repórter fotográfico Eduardo Gageiro que desde quarta-feira está patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa. Gageiro tem fotografias publicadas em muitas revistas portuguesas e estrangeiras, é membro de honra do FC Natron (Checoslováquia), Foto Club de Riga (URSS), OGHP (Austria) e Excelência FIAP (Federação Internacional de Arte Fotográfica). Conquistou mais de 300 prémios, entre os quais 76 grandes prémios e medalhas de ouro e participou em exposições na Checoslováquia, Hungria, Polónia, Áustria, RDA, Jugoslávia, Bélgica e Estados Unidos. Entre os trabalhos publicados destacam-se «Poemas de Natal», «Esta Estranha Lisboa», «Mulher» e «Gente». Gageiro tem actualmente uma exposição de 150 fotografias na principal galeria do Brasil, a convite do Governo da RDA.

A 1.ª Semana da Banda Desenhada Amora-82 está patente ao público no Edifício Municipal da Rua de Bafatá, em Cruz de Pau – Amora, concelho do Seixal, iniciativa cultural da Junta de Freguesia de Amora que vai até 5 de Dezembro e consta de concurso nacional sobre BD, exposições nacionais e estrangeiras de BD, minifeira do livro da BD, festival de cinema de animação, colóquio orientado por artistas e críticos nacionais.

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 34.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade Cooperativa, para as 18 horas e 30 do dia 15 de Dezembro de 1982, na sede social — Avenida 24 de Julho 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ — Apreciação, votação do orçamento e plano de actividade para o Exercício de 1983.

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de associados.

Lisboa, 26 de Novembro de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Domingos Antunes Viegas

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	68$50	74$50
ALEMANHA FED. (marco)	35$85	36$95
AUSTRIA (schilling)	5$00	5$20
BÉLGICA (franco)	1$661	1$861
BRASIL (cruzeiro)	$152	$402
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	73$05	75$05
(notas de 5 a 1000)	73$55	75$55
DINAMARCA (coroa)	10$15	10$55
ESPANHA (peseta)	$691	$821
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$50	92$50
(notas de 5 a 1000)	91$00	93$00
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$65	13$35
HOLANDA (florim)	32$55	33$55
INGLATERRA (libra)	145$05	149$05
IRLANDA (libra)	121$40	125$45
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$326	$361
NORUEGA (coroa)	12$60	13$10
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	41$75	42$85
VENEZUELA (bolivar)	18$50	19$50

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo j; **18.30**: Exportar é estar no Mundo; **19.00**: Musica; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; **17.00**: Música religiosa; **18.05**: Ciclo Marquês de Pombal; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Solos de órgão, de Bach; **20.10**: Música portuguesa; **21.00**: O canto e o os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **23.00**: Intercâmbio musical; **24.00**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora lutarana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: **Som da frente**; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandalazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Confronto; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

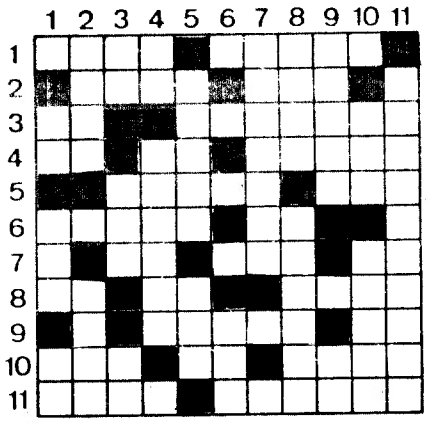
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à Uma; **21.00**: Espaço musical; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13590



HORIZONTAIS:

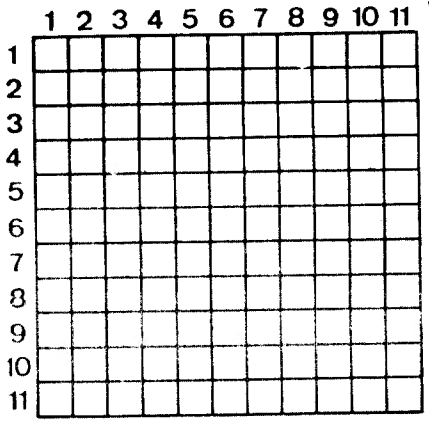
1 Aquele que. Legado.
2 Desmoronava-se. Senhora.
3 Depois de Cristo. Animaram.
4 Duas vogais desiguais. Nota musical. Cidade do Japão.
5 Cidade da Polónia. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
6 Nome de peixe. Cúrio (sq).
7 Nota musical. Ilha da Polinésia. Sódio (sq).
8 Rado (sq). Prefixo de privação. Sair frequentemente à rua (inv).
9 Colheita. Níquel (sq).
10 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. O sono das crianças. Fértil.
11 Molho com baba. Palmeira dos sertões brasileiros (pl).

VERTICAIS:

1 Preposição. Ente. Entre os Sírios, o último mês do Verão.
2 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Romance de Emílio Zola.
3 Eurípio (s.q). Senhores. Entre os Caldeus o 5.º mês.
4 Nota musical. Encantos.
5 Amante. Recusa.
6 Artigo definido. Tempo do verbo ir.
7 Assoa (fam).
8 Caminharás. Fortificara.
9 Sura ou vinho de pameira, cozido duas ou três vezes (ex-Índia Port). Irídio (sq).
10 Fedor. Jamais.
11 Serenarias. (fig.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9450



HORIZONTAIS:

1 Verbal. Cidade de Itália.
2 Vossa Alteza. Patrono dos Ourives.
3 Atacador. Pátria.
4 Braço de mar. Cidade de Itália.
5 Tribo selvagem da América do Sul, na região do Chaco (pl). Conjunção.
6 Pernadas de sobreiro. Cidade de Itália.
7 Cidade da Ucrânia. Cidade de Espanha.
8 Interjeição de dor. Título que os marroitas dão aos seus bispos. Clima.
9 Em cima de. Anel.
10 Toma a consoada. Capas sem mangas.
11 Língua vernácula indiana. Que não tem piedade.

VERTICAIS:

1 Ovário dos peixes. Vila e sede de concelho (Viseu).
2 Rádio (sq). Enrubescei. Sufixo que designa estado.
3 Ler. Secretariado Nacional de Informação (ant).
4 Cada um dos caracteres do alfabeto (pl). Rio que banha a França, a Bélgica e a Holanda.
5 Suspiros. O mesmo que baba (Bras).
6 Cidade Santa da Arábia. Revestu com barro.
7 Eia! Cidade da Índia na costa de Malabar.
8 Fundo de agulha (Prov. trasm). Importuna (pop). Abreviatura que se usa em música.
9 Região da Europa média que se estende ao N. do maciço boémio e dos Cárpatos.
10 Prefixo de privação. Jarro (planta).
11 Planta que produz cravos (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13589

HORIZONTAIS:
1 Aterra. Loca.
2 Falai. FOLHA.
3 Io. Ipu. Aar.
4 VELHA. V.º
5 Atuam. Arte.
6 Roer. Porá.
7 Co. Asco.
8 Saltara. Cor.
9 Ada. Sertã.
10 Barramos. Fa.
11 Sr. Ufa.

VERTCAIS:
1 Afinar. SABE.
2 Tão. Tomadas.
3 El. Uê. Lar.
4 Raivar. Rs.
5 Ripem. Casar.
6 Ul. Porém.
7 Hão. Arou.
8 Lo. Arrá. TSF.
9 Olá. Tasca.
10 Chave. Co.
11 Aaro. CORTAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9449

HORIZONTAIS:
1 Elas. Salas.
2 Sabão. Bem
3 Em. Bio. Caso.
4 Sales. Cal.
5 Orar. Cevara.
6 Iterara. Ur.
7 Unas. Meca.
8 Lho. Casou.
9 Ma. Par. Sras.
10 Visas. Em.
11 Oiá. Oito.

VERTICAIS:
1 Éfeso. Ulmos.
2 Marinha.
3 As. Latão. Vi.
4 Saberes. Piá.
5 Bis. Cás.
6 São. Camarão.
7 Ao. Ceres. Si.
8 Cavacos.
9 Abala. Aureo.
10 Ses. Ru. Am.
11 Morarias.

Provérbio: FOLHA VELHA SABE CORTAR.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.15
– Int. men. 18 a.
OS 5 MAGNÍFICOS

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
PAIXÃO DE AMOR

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BYE, BYE, BRASIL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ULISSES

CASTIL 530194
Rua Castilho
N. a. m. 13 anos

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O CASAL TRAPALHÃO

3.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FILHA DE ELISABETH
Às 24
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
4.ª Semana
Às 24
BLOW OUT (EXPLOSÃO)

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ULISSES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIREFOX
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 11 e 13.15
BERNARDETE
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
RENDEZ-VOUS NO MAXS
c/ John Savage e Diana Scarwid

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VIVA O DIVÓRCIO!... DOS OUTROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EUGÉNIO, EUGÉNIO

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DICK TURPIN, O SALTEADOR

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15
Int. m. 13 anos
CÍRCULO DE MENTIRA
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
MEPHISTO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD – THE WALL
11.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Desordem na Terra dos Gringos», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uns e... os Outros», às 21.00 (13 anos)
MUNDIAL – «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Mansão da Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Olimpíadas do Karate», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Odisseia do Submarino 96», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Doido por Elas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «O Corredor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Firefox», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Caminho da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Os Três Indomáveis Malucos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio «Star Trek, – II a Ira de Khan», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Adeus Amigo», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «A Seia de Prata», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Oeste Selvagem», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Ulisses», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Sansão», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Perigo na Sombra», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «Elvis», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Paixão de Amor», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Fama», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO PEQUENO - ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466);

BAIXA: Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 251518); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA**, Mota Capitão, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24, r4c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da Republica, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues (T. 270076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva. Até às 22 horas; BARREIRO: Santa Marta** (T. 207214). Permanente; **LARANJEIRO: Moderna** (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** (T. 2400020). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire. Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 7. Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria** (T. 2514369). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 254.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 — 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 155-1.º — 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12283 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º — 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.27	4,0 m	7.11	1,1 m
13.46	4,0 m	19.31	0,9 m
Dia 30			
2.10	4,1 m	7.55	0,9 m
14.31	4,2 m	20.13	0,8 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	9°
Bragança	1°
Vila Real	4°
Porto	4°
P. Douradas	1°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	11°
Portalegre	5°
Lisboa	10°
Évora	7°
Beja	6°
Sagres	11°
Faro	10°
P. Delgada	16°
Funchal	16°

últimas

«POLÓNIA, A LUTA DE UM POVO», é o título do livro que esta noite será lançado durante um colóquio que decorrerá a partir das 21 horas no Centro Nacional de Cultura, à R. António Maria Cardoso. O colóquio desta noite terá a particularidade de reunir numa mesma iniciativa dirigentes da CGTP e da UGT (Kalidás Barreto e Torres Couto, respectivamente), além de António Reis em representação do Comité de Apoio ao «Solidariedade». O livro, traduzido da edição francesa e publicado pela «Heptágono, Editores Reunidos», conta com a colaboração dos jornalistas Cesário Borga (prefácio) e José Pedro Castanheira (actualização e último capítulo).

A GUARDA FISCAL ITALIANA descobriu e apreendeu um submarino de bolso, teledirigido, em vias de acabamento, para transporte de cocaína e divisas de contrabando, soube-se hoje em Roma. O submersível, cujo motor estava a receber os últimos retoques para ser lançado à água, mede pouco mais de dois metros de comprido e, dotado da mais moderna tecnologia, poderia viajar sem tripulação, teleguiado por rádio, e imergir e mergulhar mediante um simples sinal. Foi construído numa oficina na margem de um lago próximo de Turim, onde as autoridades o descobriram, e destinava-se a uma organização internacional de contrabando de droga e divisas.

UM DIAMANTE COM CERCA DE 360 CARATS, com um valor calculado em 2,5 milhões de dólares (cerca de 230 mil 380 contos), foi descoberto perto da aldeia do Triângulo Mineiro, a sul de Belo Horizonte. Este diamante foi descoberto numa das mais importantes regiões auríferas do Brasil, o estado de Minas Gerais, que é igualmente produtor de rubís, de topázios, de esmeraldas e de safiras.

O CABELEIREIRO DE HOMENS, Fernando Costa, que na sexta-feira às 11.50 iniciou na Costa da Caparica, arredores de Lisboa, uma «maratona» de cortes de cabelos tinha hoje às 10.00 atentido 288 pessoas. Fernando Costa disse hoje, no momento em que estava a ser observado pelo médico, que tenciona prosseguir a prova durante pelo menos, mais 24 horas, mas que para isso necessita de clientes.

UM HOMEM ACUSADO DE EXTORSÃO no caso dos sete envenenamentos com cápsulas de «Tylenol extra forte» pediu hoje a quem tenha informações sobre o crime que as forneça à Polícia. O apelo consta de uma carta que «The Chicago Tribune» recebeu na sexta-feira e hoje publica, assinado por Robert Richardson», um dos pseudónimos de James W. Lewis, acusado de extorsão. Lewis é procurado por alegada autoria de uma carta recebida por «Johnson and Johnson», casa-mãe da empresa produtora daquele analgésico, a exigir-lhe um milhão de dólares para não continuar a envenenar o produto. Na carta de agora ao jornal nega, porém, a acusação, e daí o apelo que nela faz.

PRESOS POR ESTICÃO dois indivíduos ainda novos que esta noite na Avenida Duque d'Ávila em Lisboa, arrancaram das mãos de uma servente de limpeza, o saco com roupa e o vencimento mensal: modestos 12 contos. Conduziam-se num automóvel roubado ao Instituto Nacional de Sangue. A vítima, Laurinda Maria Figueiredo Espada, de 54 anos, daria o alarme que permitiria a captura dos dois assaltantes: Humberto Alvarez Prieto, argentino e o José Ferreira da Costa, nacional e se diz descarregador.

OS COSMONAUTAS SOVIÉTICOS Anatoli Berezovoi e Valentin Lebediev completaram hoje duzentos dias de permanência no espaço, a bordo da estação orbital «Saliut-7».

Demissão de Alfaia exigida por militantes do PSD

Eles também querem suspender o decreto de extinção da ANOP

A convicção de que a ANOP vai continuar ultimamente reacendida dentro da empresa e pelos seus trabalhadores foi este fim-de-semana reforçada com a aprovação de uma moção dos trabalhadores sociais-democratas da Comunicação Social, visando a demissão de José Alfaia, e a apresentação de uma proposta ao Governo para suspender o decreto da extinção da agência.

O optimismo que regressa à ANOP baseia-se na evolução da opinião sobre o assunto dentro da própria maioria parlamentar e nos efeitos previsíveis das eleições na discussão na Assembleia do decreto, vetado pelo Presidente Eanes.

E também no acontecido no Porto, onde os trabalhadores sociais-democratas da Comunicação Social concluíram que «a decisão governamental de extinguir a ANOP foi caracterizada pelo improviso e suscitou reflexos extremamente negativos para o PSD».

Nas conclusões do Encontro daqueles trabalhadores sublinha-se que os pressupostos de ordem financeira apresentados para justificar a decisão de encerramento da Agência Noticiosa Portuguesa «seriam muito mais eficazes se aplicados noutras áreas do sector público com rentabilidades escandalosamente deficitárias».

As conclusões do Encontro, em que participaram cerca de 130 trabalhadores, foram aprovadas por maioria absoluta com uma só abstenção e sem votos contra.

Em função destes dados, foi recomendado à Direcção do PSD que solicite ao Governo a suspensão da decisão de extinguir a ANOP.

A recomendação foi subscrita pela maioria dos participantes no encontro dos trabalhadores sociais-democratas da Comunicação Social que decorreu no Porto durante o fim-de-semana.

O documento, apresentado à mesa do Encontro, refere a existência do veto presidencial ao decreto-lei de extinção da Agência Noticiosa Portuguesa, «que conduziu ao atraso do respectivo processo».

A recomendação filiou-se na unanimidade das intervenções havidas durante o Encontro, todas contrárias à oportunidade da extinção.

Também foi apresentada uma proposta, no sentido de o Chefe do Governo demitir, «logo que politicamente oportuno», o secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia. Esta moção não foi discutida nem votada, por ter chegado à mesa durante o discurso de encerramento, proferido pelo vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues. Ela traduz no entanto o sentido geral dos debates e a conclusão lógica da moção aprovada.

Como nos comentava esta manhã um membro do Conselho da Redacção da agência, «torna-se evidente que a ANOP já só tem como inimigos José Alfaia e Pinto Balsemão e, claro, os trabalhadores que entretanto saíram para se empregar noutra agência e pretendem receber indemnizações por despedimento».

Por ser membro do Governo

Rebelo de Sousa recusou tornar pública a discordância da actuação de José Alfaia

O ministro Marcelo Rebelo de Sousa escusou-se, ontem, no Porto a responder a questões sobre a ANOP, afirmando que «dada a polémica já gerada em torno deste caso, preferia não fazer quaisquer declarações».

Rebelo de Sousa respondia a questões formuladas por jornalistas no final da intervenção que proferiu na sessão de encerramento do encontro de trabalhadores sociais-democratas da Comunicação Social, que durante dois dias decorreu no Porto, promovido pelo secretariado dos socioprofissionais da Comunicação Social do PSD.

Questionado por ummilitante e também trabalhador da ANOP acerca da actuação de José Alfaia, Rebelo de Sousa disse que «fazendo parte de um órgão colegial como é o Governo seria incorrecto manifestar posições discordantes da actuação desse mesmo Governo».

«Mesmo num encontro de trabalhadores sociais-democratas não posso dissociar-me da posição de membro do Governo e de militante do PSD» – referiu Rebelo de Sousa.

Na sua intervenção o ministro dos Assuntos Parlamentares falou da função desempenhada pela Comunicação Social como quarto poder e da Comunicação Social em Portugal desde 1974 a 1983.

No encontro participaram, ainda, Rui Amaral, presidente do Secretariado dos Sócio-profissionais do PSD, o presidente da Comissão Política Distrital do Porto, António Vilar, e Amândio de Azevedo, entre outras individualidades.

O primeiro-ministro, Pinto Balsemão, e o secretário de Estado Adjunto para a Comunicação Social, José Alfaia, que haviam sido convidados para o encontro, não compareceram.

José Alfaia, convidado na qualidade de militante social-democrata, não apresentou qualquer justificação. Sabe-se, no entanto, que parte hoje para Cabo Verde. Pinto Balsemão explicou a sua ausência com o facto de se encontrar em Braga no âmbito de uma deslocação partidária.

Balsemão e o discurso sobre o OGE

Foi para escamotear as responsabilidades

— afirma o PCP

A comunicação de sexta-feira passada do Primeiro-Ministro sobre o Orçamento Geral do Estado «teve em vista, fundamentalmente, escamotear as enormes responsabilidades do Governo AD», afirmou sábado o Partido Comunista Português.

Uma nota do PCP acrescenta que outros objectivos pretendidos foram «esconder as reais proporções da gravíssima crise económica, financeira e social para que os governos do PSD e do CDS empurraram o país e encobrir a verdade sobre as medidas desastrosas que o Governo da AD pretenderia impor no próximo ano».

O PCP diz que nos três últimos anos o Governo triplicou a dívida externa, fez com que os défices da balança comercial ascendessem a quase mil milhões de contos, aumentou o desemprego e «agravou todos os problemas sociais (Saúde, Habitação, Ensino, Segurança Social)».

O texto adianta que se trata de um OGE «voltado para aprofundar o desastre económico e financeiro e para piorar profundamente o nível de vida dos portugueses», e cita o facto de consagrar um aumento de 32,4 por cento dos impostos indirectos «que recaem fundamentalmente sobre a população laboriosa».

Acusa o Governo de introduzir as quebras mais substanciais nas dotações de verbas previstas para os Transportes e Comunicações, Agricultura e Pescas, e de pretender «defraudar, em 1983, as autarquias locais em 61 650 mil contos».

MRPP: «Declaração de guerra»

Por seu turno, o PCTP/MRPP considerou ontem que o discurso do Primeiro-Ministro «constituiu uma verdadeira declaração de guerra aos operários e aos trabalhadores em geral do nosso país».

Um comunicado do PCTP-/MRPP sobre a comunicação de Pinto Balsemão sublinha que o orçamento para 1983 apresenta um défice de 150 milhões de contos cuja cobertura «implicará um endividamento ainda maior do nosso país e o agravamento da cada vez mais próxima situação de bancarrota».

Para o MRPP «os anunciados cortes orçamentais em nada beliscam por exemplo, os instrumentos repressivos do aparelho de Estado, como as polícias e as Forças Armadas, mas irão atingir as já ridículas dotações respeitantes às chamadas carências sociais, como a Educação, a Saúde e a Habitação».

UDP: militantes de Coimbra abandonam o partido

Cerca de uma centena de militantes da União Democrática Popular (UDP), incluindo todos os membros da Comissão Distrital de Coimbra, abandonaram o partido.

Em comunicado, consideram que «a direcção da UDP vem, cada vez mais, mostrando completa indiferença à realidade do movimento operário e popular, levando à prática uma política de cunho sectário e esquerdista».

O documento, referindo-se à atitude da comissão nacional, que recentemente demitiu os órgãos distritais do partido, afirma que «vão aumentando os insucessos políticos, cresce a intolerância, as medidas disciplinares e as depurações».

A UDP transformou-se numa organização com um só deputado, uma sede e uma só bandeira» – conclui o comunicado.

Ensino Superior

Suspensa a semana de luta

A semana de luta dos docentes do ensino superior de Lisboa, que hoje deveria começar, foi suspensa num plenário realizado na passada sexta-feira no Instituto Superior Técnico.

A decisão foi tomada perante a comunicação do ministro Fraústo da Silva à direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, de que foi aprovado em Conselho de Ministros o decreto-lei que determina a inclusão do subsídio de dedicação exclusiva na massa salarial total dos professores.

O diploma não contempla, todavia na sua totalidade a reivindicação dos docentes, porquanto o pagamento não inclui efeitos retroactivos de há cerca de um ano a esta parte, como exigem os professores. O plenário decidiu portanto que, embora suspensa a semana de luta, deverá continuar a mobilização dos professores para eventuais formas de luta em torno do problema do subsídio de dedicação exclusiva.

Sob pena de apreensão do veículo

Imposto de compensação automóvel deve ser pago imediatamente

Face às alterações legais aprovadas sobre a cobrança do imposto de compensação, os proprietários de veículos automóveis devem adquirir nas Tesourarias da Fazenda Pública da área da residência o dístico comprovativo do pagamento daquele imposto, para o afixarem no canto superior do pára-brisas, no lado oposto ao volante.

O Ministério das Finanças, que recorda esta obrigação dos proprietários de veículos automóveis, sublinha o facto de o não pagamento do imposto de compensação implicar a imediata apreensão do veículo, beneficiando o autuante ou o participante da transgressão de 20 por cento da importância da multa cobrada.

O pagamento do imposto respeitante ao terceiro trimestre do ano em curso terminou em 12 de Novembro corrente, mês durante o qual decorre também o prazo de pagamento do quarto trimestre. Futuramente,o pagamento verificar-se-á no primeiro mês de cada trimestre, podendo ser antecipado.

O pagamento fora dos referidos prazos está sujeito a penalização, sendo a multa de importância igual ao triplo do imposto.

Estão sujeitos a este imposto (42 contos anuais para a maioria dos carros abrangidos) veículos movidos a gasóleo.